



1290000161



FE

TCC/UNICAMP C253i

RONALY MORENO CABRAL CARVALHO

**IMAGENS DE INFÂNCIA(S):
UM ESTUDO A PARTIR DE REVISTAS FEMININAS
(1965-1970)**

**CAMPINAS
1998**

UNICAMP

BIBLIOTECA

RONALY MORENO CABRAL CARVALHO

**IMAGENS DE INFÂNCIA(S):
UM ESTUDO A PARTIR DE REVISTAS FEMININAS
(1965-1970)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para o curso de
Pedagogia com habilitação em
Administração Escolar da Faculdade de
Educação da UNICAMP. Orientação: Prof^a.
Maria Evelynna Pompeu do Nascimento

Campinas, SP.
1998.

UNIDADE	FE
Nº CHAMADA:	YCC/UNICAMP
	C253i
V:	
TOMBO:	161
PROC:	124/03
C:	D: X
PREÇO:	R\$ 11,00
DATA:	03/01/03
Nº CPD:	310982

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP**

C253i	<p>Carvalho, Ronaly Moreno Cabral. Imagens de infância (s) : um estudo a partir de revistas femininas (1965-1970) / Ronaly Moreno Cabral Carvalho. – Campinas, SP : [s. n.], 1998.</p> <p align="center">Orientador : Maria Evelynna Pompeu do Nascimento. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.</p> <p align="center">1. Infância. 2. Revistas femininas*. 3. Mulher. 4. Família. I. Nascimento, Maria Evelynna Pompeu do. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.</p>
-------	--

Banca examinadora:

Orientação: Prof^a. Maria Evelynna Pompeu do Nascimento

Maria Evelynna P do N.

Segundo leitor: Prof^a. Dr^a. Elizabete M. de Aguiar Pereira

E. M. de Aguiar Pereira

Dedico este trabalho a minha mãe Aparecida Moreno, mulher, mãe e trabalhadora do lar; ao meu pai o poeta Antonio Moreno. As minhas filhas Imira e Glória, instrutoras de maternidade. E ao meu marido Wesley, o meu amor.

Agradecimentos:

Em primeiro lugar agradeço a Deus Pai, pelo privilégio de conhecer seu Filho Jesus, Aquele que no Espírito me sacia de vida e paz. Graças.

Esse trabalho só se tornou realidade devido ao empenho e à orientação segura da Prof^ª. Maria Evelynna, que soube me manter trabalhando com os pés no chão. Mais que orientadora, foi minha parceira. Os eventuais méritos deste trabalho credito a esta parceria.

Agradeço também aos professores que se tornaram queridos em meu coração: a Maria Tereza (Dedê), que soube ser uma amiga doce e carinhosa num momento de dificuldade. A prof^ª. Bete Pereira, pelas palavras de estímulo no momento de incertezas. Ao prof. Sérgio Leite, que me despertou para o prazer de alfabetizar.

Agradeço ao Alemão da banca da Av. Senador Saraiva, que consegui as indispensáveis revistas em depósitos embolorados.

Agradeço também as amigas Priscila e Luciana, que foram muito mais que colegas e me auxiliaram na revisão.

Agradeço ainda aos meus irmãos Ronilson e Ronaldo pelo socorro com impressoras e computadores. Também minha irmã Renata.

Ao meu pai pela ajuda na revisão; meu marido e minhas filhas, pela compreensão dos momentos que me tornei tão ausente.

Aos meus muitos irmãos da Igreja em Campinas, pelo amor sempre presente.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
INFÂNCIA UM CONCEITO DA MODERNIDADE.....	09
IMPrensa FEMININA.....	17
2.1.A imprensa feminina e seus odores.....	19
2.2.Fotonovelas.....	23
2.2.1.Breve história da fotonovelas.....	25
2.2.2.A indústria e as fotonovelas.....	25
2.2.3. História de Capricho.....	26
2.2.4.Resumo e análise de fotonovelas.....	31
2.2.4.1.O passado não perdoa.....	31
2.2.4.2.Obsessão.....	34
2.2.4.3.Muito jovem para amar.....	36
2.2.4.5.Com você para sempre.....	39

3.IMPOSSÍVEL ESQUECER 68.....	42
4.IMAGENS INFANTÍS E MATERNIDADES.....	51
4.1.Imagens Femininas.....	55
4.1.1.Menina-Dona-de casa.....	58
4.1.2.Menina-Mãe.....	54
4.1.3.Menina-mulher-esposa.....	65
4.2.Imagens Infantís masculinas.....	72
4.2.1.Menino-homem.....	72
4.2.2. Menino-rei.....	76
4.3.Criança Peralta (menino/menina).....	78
4.4.1.Criança Feliz-mãe presente.....	82
4.4.2.Criança sem infância mãe ausente.....	95
5.CONCLUSÕES.....	101
6.BIBLIOGRAFIA.....	108
7.ANEXO.....	112

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 1997, ao cursar a disciplina Fundamentos da Educação Infantil, tive oportunidade de tomar conhecimento de enfoques teóricos que enfatizam a infância enquanto uma construção histórica que ocorre juntamente com a construção da família moderna.

A leitura de diversos autores, especialmente Ariés, ao resgatar e discutir o surgimento da infância, na sociedade francesa, enquanto algo diferente da vida adulta através do estudo das imagens, nas obras de arte, nas gravuras, nas esculturas tumulares possibilitou-me a definição do tema que ora apresento. A imagem da criança seria o tema de meu trabalho de conclusão de curso.

Após sucessivas aproximações, e conversas com a orientadora, delimitou-se o problema. Quais as imagens, de crianças veiculadas por revistas femininas na segunda metade da década de sessenta.

A imagem aqui conceitua-se como o lugar, ponto de convergência de discursos, ponto de encontro de testemunhos dos homens sobre o conceito. Especificamente neste caso, consideraremos como imagem tanto produções gráficas, pictóricas ou fotográficas, de crianças, os textos a elas relacionados assim como o discurso impresso de qualquer natureza que se refira a criança e ou infância.

Ao tratarmos do complexo tema da imagem da criança e sua construção na sociedade brasileira contemporânea, muitas poderiam ser as fontes de pesquisa. A televisão com suas novelas, que dia a dia atuam nos modos de pensar, conceitos, moral; podendo mobilizar milhares em torno de causas políticas, éticas, morais ou criar novos costumes e modismos, assim como alterar a linguagem empregada, no cotidiano de várias camadas da sociedade brasileira. A imprensa como formadora de opinião, jornais diários, inúmeras revistas semanais de cunho jornalístico, familiar ou de lazer também contribui largamente para a formação de uma mentalidade da infância brasileira. Também as rádios e toda a

produção artística quer seja através de música, cinema, teatro, pintura ou literatura transmitem valores, conceitos e idéias sobre as crianças, e são por essas idéias transformados.

Um grande trabalho de inventário e análise dessas idéias urge ser feito. As crianças tem pressa, é preciso desvendar a infância, rastreá-la. Ao optar pelas imagens contidas em revistas, reconhecemos tacitamente, que estas fontes, revistas femininas, constituem-se em documento histórico. Entendemos documento como qualquer base de conhecimento, fixada materialmente e disposta de maneira que possa se utilizar para consulta, estudo, prova.

Embora seu papel de "espelho da realidade" deva ser relativizado, revistas não são portadoras de uma verdade histórica, porém podem revelar o ponto de intersecção entre as idéias das editoras e as idéias de seu público consumidor num dado tempo histórico: *"O tempo é a irreversibilidade dos acontecimentos. O tempo histórico é a irreversibilidade dos acontecimentos sociais".*¹

Nosso tempo histórico é aquele imediatamente após o golpe Militar de 1964. Período de grandes transformações políticas, sociais e morais: tem despertado interesse de estudantes e pesquisadores e os ecos das transformações ocorridas nos anos sessenta tem fortes repercussões até o presente momento. O ano de 1968, por exemplo, representa um marco; já lá se vão trinta anos das revoltas estudantis de maio de 1968. Revistas e jornais publicam revisões do período, discussões nas universidades refletem a importância deste período para o país.

Não pretendemos fazer uma reflexão abrangente sobre o período, entretanto as imagens observadas nas revistas femininas de então poderão ser úteis para explicitação de uma mentalidade, ou mentalidades sobre a(s) criança(s) e a(s) mulher(es).

¹ HELLER, A. O cotidiano e a história. S.P. Editora Paz e Terra. 1970. P.3.

Assim nossas fontes primárias são constituídas por revistas produzidas na segunda metade da década de sessenta, especialmente, a revista *Capricho*. Recentes trabalhos tem utilizado, revistas como fonte, especialmente revistas femininas, BASSANEZI afirma que:

*“As revistas femininas veiculam o que é considerado próprio do “mundo feminino” pelos seus contemporâneos. Seu conteúdo é marcado pela história. Nunca surgem com idéias revolucionárias, não abrem caminhos, mas também não podem ficar muito distantes das transformações de seu tempo, pois podem perder seu público leitor. Ao mesmo tempo as revistas são capazes de formar gostos, opiniões, padrões de consumo e de conduta.”*²

Revistas, especialmente as femininas, parecem cumprir um importante papel na nossa sociedade de consumo, através das páginas coloridas e atraentes formam modelos, divulgam imagens que parecem estar, em consonância com o modelo social vigente. As revistas que são produtos de consumo, precisam vender, e vendem muito. Tendem portanto a reproduzir as idéias dominantes e legitimar as relações de poder existentes nessa sociedade. Seu discurso influencia e é influenciado por vários outros, sejam religiosos, políticos, ou morais. Ademais as revistas femininas parecem buscar e/ou consolidar consenso social veiculando conceitos e idéias sobre os gêneros, raça, classe social, modos de vida e consumo, moda e beleza. *“Estes modelos – construídos socialmente – são apresentados como naturais, universais, frutos do bom senso, verdades incontestáveis.”*³

Neste contexto ao discutir a imagem da infância, a lente ou filtro através do qual essa imagem será focada será evidentemente um olhar feminino: o olhar de mulher sobre a produção de uma imagem infantil, na literatura destinada ao gênero feminino. Não necessariamente produzida por mulheres.

Cumprido esclarecer que a seleção das imagens que compõem este estudo foi feita segundo critérios mediados pela percepção da pesquisadora. Entre as

² BASSANEZZI, Carla. *Virando as páginas, revendo as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher, 1945- 1964*, R.J. Civilização Brasileira, 1996. p. 15.

revistas analisadas, serão descritas em anexo todas as imagens de criança presentes em todos os exemplares analisados. Entretanto para a análise e discussão selecionaremos aquelas que nos pareceram de maior relevância.

Há portanto que se levar em conta a sensibilidade da pesquisadora, mulher, mãe, estudando imagens produzidas em sua grande maioria por homens.⁴ Embora não se pretenda fazer um estudo qualitativo, a seleção é uma variável a ser considerada.

Com relação a este aspecto permiti-me retirar de Ariés caminhos que pretendi, enquanto pesquisadora, percorrer. Neste sentido relembro que para ele o tempo da pesquisa é um tempo especial quando pesquisador mal vislumbra os contornos de seu objeto, que aparece embaçado pela bruma do momento presente. Com esta idéia o autor inicia o prefácio de *"História Social da Infância e da Família"* refletindo sobre a maturidade que o tempo propicia à pesquisa e conseqüentemente através do afastamento, um olhar mais objetivo. O pesquisador tem sua subjetividade envolvida com a *"alegria da descoberta das cores e odores das coisas desconhecidas"*⁵. É na comunicação das alegrias de suas descobertas que está o mérito de uma pesquisa, não necessariamente na habilidade que o pesquisador possa ter para defender idéias.

É ainda ambição do pesquisador, ordenar esses "odores", dentro de uma estrutura organizada, de modo a produzir conhecimento dentro de rigores científicos, o que quase sempre é bastante complexo. Para Ariés, é necessário desprender-se do emaranhado das primeiras impressões para conformar esses saberes, as equações da teoria. Apenas depois de passado o momento eufórico da descoberta e depois de discutida a pesquisa é possível focar as teses apresentadas sob um olhar mais objetivo, propiciado pelo afastamento da "bruma" do presente e suas emoções.

³ BASSANEZZI, Carla. Opus cit. p. 16.

⁴ Em 1966 por exemplo no exemplar de novembro, nº.177, não há mulheres no quadro de redatores da revista e a direção do grupo feminino da Editora Abril é de Domingos Alzugaray.

⁵ ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. R.J. Zahar Editores. 1981. pp.46-47.

Quanto ao período escolhido, as fontes não são facilmente encontradas. Procuramos formar um quadro das imagens através da leitura sistemática de exemplares da Revista Capricho, bastante popular no período, destinada a um público jovem e pertencente às chamadas classe B e C.

Ao optar por estudar as imagens de infância nas revistas femininas é preciso esclarecer que observaremos as fotografias, desenhos, gravuras e textos referentes a estas imagens, ou quaisquer outros que façam referência à criança, seja veiculada em publicidade ou nos textos das revistas Capricho. Serão analisados, pelo menos um exemplar de cada um dos anos estudados, ou seja, de 1965 a 1970.⁶

Cumpra salientar que neste período inúmeras são as publicações destinadas ao público feminino especialmente de classe média dos centros urbanos. Elas constituem-se em importante meio de informação das mulheres e abordam temas relativos a namoro, casamento, família e comportamento, normatizando-os através de conselhos e julgamentos morais a partir de um dado modelo.

As revistas femininas apresentam um universo feminino que se traduz em temas como prendas domésticas; cuidados com a família, o marido, os filhos; moda e beleza também estão sempre presentes, além de contos e fotonovelas. Excluem-se, via de regra, temas da atualidade, de cunho jornalístico e informativo na medida em que a maioria deles não devem estar incorporados no cotidiano eminentemente feminino.

A linguagem utilizada nas revistas é direta e informal, facilitando a persuasão e eliminando barreiras. As revistas muitas vezes utilizam-se de uma linguagem de amiga, confidente e conselheira. Curioso é notar que dentre as revistas abordadas no presente estudo, o corpo de redatores é basicamente composto por homens; é o universo masculino modelando a boa mãe e boa esposa.

⁶ Os exemplares de Capricho analisados foram os seguintes: n.º. 156 de fevereiro de 1965; n.º. 163 de setembro de 1965; n.º. 182 abril de 1967; n.º. 188 de outubro de 1967; n.º 191 de janeiro de 1968; n.º. 217 de fevereiro de 1969; n.º246, 15 de abril de 1970.

Neste contexto é necessário ressaltar que a seleção de imagens e textos contidos nas fontes, é subjetivo. Borin ⁷ ressalta o caráter subjetivo de uma análise iconográfica, documentos são produções "imobilizadas" no tempo, enquanto o olhar é necessariamente plástico, móvel. É portanto com olhos contemporâneos que fitamos as imagens do passado.

Quanto ao acesso às fontes apontamos que não se encontram disponíveis e organizadas em bibliotecas ou arquivos das próprias editoras. Foram conseguidas em lojas e bancas de livros usados, muitas vezes através de encomendas e buscas em depósitos de velharias. Portanto, muitas das revistas encontram-se em péssimo estado de conservação, devido à umidade e bolor; foi tarefa desta pesquisadora organizá-las e na medida do possível restaurá-las para torná-las disponíveis para consultas e outras eventuais pesquisas.

Portanto o objetivo deste trabalho será analisar as imagens da infância brasileira em revistas femininas da década de sessenta, especialmente dos anos 1965 a 1970. A escolha do período abordado foi condicionada pela sua importância histórica início do regime militar imediatamente, após o golpe de 1964. A escolha também reflete a preocupação de que o presente estudo possa estar inserido numa perspectiva de outras pesquisas sobre imprensa feminina, que abordaram períodos anteriores a este.

As voltas com os limites e rigores necessários, em virtude de haver uma trilha traçada por outros pesquisadores com relação a imprensa feminina e por compreender que a imagem da criança parece estar intimamente relacionada com a imagem da mulher, escolhemos como fonte as revistas femininas, abrindo mão de um veículo mais jornalístico e talvez mais imparcial. Assim, preferimos estabelecer um contorno menor para obter maior rigor científico; ademais era necessário nos atermos ao prazo limitado para conclusão do trabalho.

Poder-se-ia questionar o por quê da apresentação do presente tema na Faculdade de Educação. Ocorre que as imagens da infância são pressupostos

⁷ BORIN, Françoise, *Uma pausa para a imagem* in DUBY George e PERROT Michele(org.) **História Social**

para a modelagem das futuras gerações e, como tal, não podem ser desconsideradas pelos profissionais da educação. A escolarização tem sido o lugar privilegiado para a educação, entretanto nem sempre foi assim, a massificação da educação é um fenômeno moderno. Pressupostos e modelos de infância quase sempre oriundos da psicologia tem suscitado programas, planejamentos escolares. Família e educadores encontram-se frequentemente em embates a respeito das responsabilidades acerca de “modelamentos”, e a formação de valores durante a infância. No entanto, tais modelos não são difundidos exclusivamente pelos aparatos escolares; os meios de comunicação são importantes veículos para a sua legitimação e “naturalização”, ou seja, tornar únicos modelos que pressupõem as aspirações de uma determinada classe social. Assim também, ao observarmos as imagens contidas em revistas, nos apercebemos de que a família ou a escola são apenas duas das inúmeras instâncias através das quais as idéias e as mentalidades sobre a infância são geradas, massificadas e “aspergidas” na sociedade. Em última instância partimos do pressuposto de que as revistas são instrumentos de conformação ou seja de educação social.

Finalmente refletindo sobre a dimensão do presente trabalho é necessário enfatizar, tratar-se de um primeiro percurso nos labirintos de uma produção científica de maior fôlego. Ademais, tivemos a limitação do tempo como condicionante do possível a ser produzido.

INFÂNCIA
UM CONCEITO DE MODERNIDADE

1. Infância: um conceito da modernidade

Diante do problema já proposto, é necessário estabelecer os contornos que a *infância* apresenta modernamente e como, já que se trata de uma concepção histórica, evoluiu nos últimos séculos.

BADINTER⁸, demonstra que o amor materno não é um instinto natural, ao contrário, é uma idéia formada através de inúmeros discursos; e como esse mesmo amor tornou-se, por assim dizer, a pedra angular sobre a qual a família moderna foi erigida. Em ARIÈS⁹, recorrerei à idéia da descoberta da especificidade da infância, o que teve seus primórdios no sentimento da "paparicação", aquele que revela na criança uma fonte de diversão dos adultos, a criança passa a frequentar as salas, esse sentimento e as frequentes brincadeiras as vezes eróticas, tiveram como reação discursos de moralistas em torno da preservação da criança e sua inocência. Nesse sentido tanto religiosos, como autoridades médicas e até a nascente psicologia constroem um amplo discurso em torno da preservação da criança e da escolarização; o que dá origem ao sentimento moderno de infância e suas especificações.

A centralização da família moderna sobre o primado da educação é analisada por DONZELOT¹⁰, como consequência de uma disseminação de um mesmo modelo familiar através de todas as classes sociais, segundo uma maior ou menor resistências aos princípios da modernidade. Ressalta também entre os vários processos a importância do Estado, como elemento "civilizador".

No final da Idade média, na sociedade ocidental, o poder paterno era fortalecido pelo Estado monárquico, que outorgava ao pai amplo direito sobre a vida dos filhos. Esse poder encontrou seus limites na intervenção da Igreja, que rejeitou fortemente o direito de tirar a vida dos filhos.

⁸ BADINTER, Elizabeth. *Um Amor Conquistado: O Mito do Amor Materno*, 8ª edição, tradução de Dutra, W. R.J. Nova Fronteira, 1985. p.45.

⁹ ARIÈS, Phillippe- *História social da criança e da família*. R.J. Zahar Editores. 1981.

¹⁰ DONZELOT, Jacques. *A Polícia das Famílias*. RJ: Edições Graal Ltda, 1986.

As disposições do Estado deixam claro o apoio ao poder paterno numa sociedade hierarquizada, a obediência ao poder paterno é uma virtude necessária, que deve ser mantida a qualquer preço.¹¹

O antigo sistema de organização das famílias baseado no sistema de alianças gerava grande número de excluídos e deserdados. Visto que:

“O regime das alianças, portanto, não procurava coincidência com as práticas sexuais, ao contrário estabelecia-se por meio de uma distância calculada em relação a elas”¹²

O amor no casamento era considerado impróprio e condenado, pelos teólogos. Todo tipo “excesso conjugal” poderia ser até considerado adultério. Para essas uniões, realizadas geralmente através de contrato, era desejável uma pura amizade entre os casais.

No regime de alianças a primeira determinante era que, os noivos deveriam pertencer a uma mesma classe social; outro fator importante era o dote, que representava antes de tudo um bom negócio para os homens. A questão da primogenitura é outro fator determinante, pois só o filho mais velho é herdeiro de tudo o que o pai possui, assim os filhos mais jovens precisavam arranjar um casamento com um bom dote. Afetuosidade ou atração física parecem mesmo passar longe dessas relações conjugais.

Para a mulher criada sob a severidade do pátrio poder, o casamento muitas vezes representava a “troca de senhor” e a possibilidade de manter a sua classe social. Caso não possuísse dote seu destino estava limitado em permanecer sob tutela do pai, servir em outra casa como criada ou ir para o convento.

Lembramos que uma imagem da mulher muito persistente neste período é a mulher, símbolo do mal, a mulher-pecado, fomentado por vários teólogos e ligada à

¹¹ BADINTER, Elizabeth . *Um Amor Conquistado: O Mito do Amor Materno*, 8ª edição , tradução de Dutra, W. RJ.Nova Fronteira, 1985. P.45

¹² DONZELOT, Jacques. *A Polícia das Famílias*. RJ: Edições Graal Ltda, 1986. p.28

idéia do pecado original introduzido por Eva. A essa imagem soma-se a de ineficiente ou deficiente, que associa à mulher a incapacidade ou invalidez.

As práticas sexuais, no regime das alianças, fomentavam o surgimento de relações ilícitas e filhos ilegítimos que constituíam ameaça ao próprio sistema. A prática do abandono de crianças, com parteira e em abrigos, é, de certa forma, uma prática de regulação da sociedade.

Essa antiga família, segundo Ariés não era constituída a partir de bases afetivas, mas tinha como principais objetivos a preservação dos bens, a prática de um ofício em uma sociedade onde a ajuda mútua era uma necessidade. As relações afetivas não eram realizadas necessariamente dentro da família.

“As trocas afetivas e as comunicações sociais eram realizadas portanto fora da família, num meio muito denso e quente, composto de vizinhos, amigos, amos e criados, crianças e velhos, mulheres e homens, em que a inclinação se podia manifestar mais livremente. As famílias conjugais se diluíam nesse meio. Os historiadores franceses chamariam hoje de ‘sociabilidade’ essa propensão das comunidades tradicionais aos encontros, às visitas, às festas.”¹³

DONZELOT aponta para o surgimento de vasta literatura comprometida com a questão da conservação da criança. No final do século XVII, médicos e fisiocratas unidos, os primeiros preconizavam a saúde da alma e do corpo e os outros propunham a racionalização do Estado com vistas ao seu enriquecimento. Ora o abandono de crianças é não só um problema de saúde, mas um desperdício para o Estado. Os principais alvos das críticas serão a criação dos filhos pelas amas de leite, os hospícios de recolhimento de menores e a educação das elites.

A mortalidade de crianças recolhidas nos hospícios podia chegar a noventa por cento, antes que o Estado pudesse torná-las úteis. Assim muitos memoriais mostravam a vantagem de salvaguardar esses bastardos para serem úteis ao Estado, como colonizadores, na milícia ou na marinha. A entrega das crianças a

¹³ ARIES, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. p.11

amas mercenárias, foi duramente atacada, pois era uma prática muito disseminada as mortes ocorriam chegando a dois terços das crianças abandonadas a amas mais distantes .

A infância, era extremamente curta e durava apenas o tempo de sua dependência física, assim que a criança adquiria algum desembaraço era logo introduzida no chamado mundo dos adultos. A transmissão dos valores não era assegurada pela família. Portanto o tempo em que a criança permanecia dentro da família era muito breve para que chegasse a criar laços afetivos.

O tempo que hoje chamamos primeira infância era vivido em meio a inúmeros perigos: doenças, contaminação devido a falta de higiene ou sufocação; nem sempre acidental, no leito dos pais. Como afirma ARIES:

“Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.”¹⁴

Também era comum, quando a criança sobrevivia a este período de fragilidade, que passasse a viver com outra família que não a sua nas casas das chamadas amas onde permaneciam até poderem se misturar ao mundo dos adultos.

É portanto com esse olhar que Aries percebe a inserção da criança na sociedade tradicional. No que diz respeito à aprendizagem, nesse período era realizada diretamente num mundo onde as idades se mesclavam. Só com o aparecimento de uma atenção especial em relação à criança é que está se tornará paulatinamente escolar passando a ser realizada fora do mundo dos adultos e isolando a criança numa espécie de confinamento.

A escolarização é uma das bandeiras populares e ou populistas de nossa sociedade contemporânea *“Lugar de criança é na escola”, “nenhuma criança sem*

¹⁴ ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*, 2ª edição Trad.Flaksman Dora. RJ: Zahar Editores, 1981 p.10

escola”, são máximas veiculadas frequentemente pela mídia eletrônica e impressa. Sem pretendermos analisar o mérito dessas falas, cumpre destacar a importância que o binômio *escola-criança*, tem no ideário de grandes parcelas da sociedade. Tornando-se quase impossível dissociá-lo.

Esse “*enclausuramento*” da criança, que ocorre com a escolarização é consequência do movimento de moralização realizados pelos religiosos pelas reformas protestantes e pelo Estado.

“ela não teria realmente sido possível, sem a cumplicidade sentimental das famílias, e esta é a segunda abordagem que eu gostaria de sublinhar. A família tomou-se o lugar de uma afeição necessária entre os cônjuges e entre pais e filhos, algo que ela não era antes. Essa afeição se exprimiu sobretudo através da importância dada a educação.

Não se trata mais de estabelecer os filhos em função dos bens e da honra. Tratava-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos de seus filhos e os acompanhavam com uma solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida.”¹⁵

Esse isolamento ou “*mundo das crianças*” subsiste e se acentua em nossa sociedade de consumo. A escolarização tem início cada vez mais cedo, nosso moderno conceito de infância está claramente ligado ao modo de produção capitalista e a sociedade de consumo. A criança é um consumidor ávido, sua sobrevivência, saúde e bem estar parecem ocupar o centro das atenções dos pais contemporâneos.

Para ARIÈS a forma como o conhecimento é transmitido, é uma das determinantes da estrutura social. Se antes a *aprendizagem*¹⁶ fazia com que crianças vivessem entre os adultos, misturando-se com eles num ambiente onde as idades não tinham a mesma importância que hoje lhe atribuímos.

¹⁵ ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*, 2ª edição Trad. Flaksman Dora. RJ: Zahar Editores, 1981 . p. 10.

¹⁶ O autor usa a palavra *aprendizagem* para se referir a transmissão do saber e dos valores pelo meio social, antes da escolarização.

Contrariamente, a aprendizagem escolar contribui grandemente para o isolamento da criança no seu mundo delimitado pela idade.

Assim preocupações com a saúde, bem estar da criança, e sua educação, centralizam a família sobre si mesma, diferenciando o espaço privado do público e dando origem em algum tempo à redução voluntária da natalidade. No período que estudaremos o surgimento da pílula anticoncepcional, será um importante fator na mudança de comportamento e de códigos morais.

O primado do casamento por amor, a importância dada a criança, irão alterar sensivelmente o papel da mulher dentro da estrutura familiar.

Badinter analisa como a mulher, antes símbolo do pecado, “apenas um bom ventre”, irá aos poucos dividir o pátrio poder com o marido que perderá paulatinamente o poder central na família.

A autora mostra como o discurso filosófico, assim como o político fortaleceram durante séculos o poder paterno, sempre associado com o marital. Como pensadores cristãos através de seus escritos e da análise, muitas vezes equivocada, das escrituras, cristalizaram e popularizaram uma imagem da mulher-pecado, símbolo de todo mal, o próprio demônio, cujo protótipo é Eva.

Essa imagem feminina parece ter contaminado a criança que por muito tempo foi vista como um ser maligno gerado em pecado. A amamentação também poderia ser fonte de corrupção. O castigo físico era uma possibilidade de libertação para esses seres tão malignos.

Neste contexto torna-se compreensível que a amamentação não exercesse qualquer fascínio entre as mulheres, ao contrário, uma vez que as aristocratas abandonaram os encargos da maternidade, a atitude foi seguida, entre as mulheres das classes inferiores. E as camponesas conseguiram um dinheiro, tão miserável quanto elas, alugando seus seios para os filhos das outras, as que poderiam pagar.

Como visto anteriormente no final do século XVII, vários discursos se levantaram em defesa da conservação da criança, seja pelo reconhecimento de

suas especificidades (psicólogos, médicos e moralistas), seja pela necessidade de racionalizar os gastos do Estado com crianças abandonadas como demonstrou Donzelot. Através da construção de uma nova mãe, que se tornará aliada do médico e do Estado, agora amorosa, educadora; a criança passa a ser o centro da família moderna e para ela convergem todos os esforços. Suge a criança insubstituível observável em nossos dias. Praticamente em todas as camadas sociais; a criança insubstituível é alvo dos afetos e atenções. Salvo entre as parcelas mais miseráveis da população, onde crianças nascem e morrem, ainda hoje, de forma banal.

"A maternidade adquire outro sentido. Enriquecia de novos deveres, ela se desdobrava além dos nove meses irredutíveis. Não só o trabalho materno não se podia concluir antes que a criança estivesse "fisicamente" fora de perigo, como logo se descobriu que a mãe devia igualmente assegurar a educação dos filhos e uma parte importante de sua formação intelectual."¹⁷

Os discursos, enfatizaram práticas como a da amamentação, a higiene, para a preservação da criança. A escolarização suscitará novos contornos ao papel de mãe. Aos poucos o pedagógico se tornará mais uma das funções atribuídas a mulher.

Nos anos aqui estudados iremos verificar o ingresso cada vez maior da mulher no mercado de trabalho, com as mudanças ocorridas a partir da chamada revolução sexual, anos sessenta, mudarão para sempre as relações da mulher consigo mesma e com o mundo. Mudarão também as imagens de infância.

¹⁷ BADINTER, Elizabeth . *Um Amor Conquistado: O Mito do Amor Materno*, 8ª edição , tradução de Dutra , W.RJ.Nova Fronteira, 1985. p. 237.

IMPRESA FEMMINA

SULLEROT¹⁹, propõe uma classificação segundo o público a que esta imprensa se destina. Ela sugere dois grandes grupos: o primeiro que são as chamadas revistas populares, de caráter sentimental que exploram o imaginário e publicam fotonovelas. No outro grupo estão as revistas que tem um caráter burguês; mais urbanas, oferecem produtos de luxo para consumo.

As primeiras publicações destinadas a mulher surgiram na Europa. Na Grã-Bretanha o *"Lady's Mercury"*, surge em 1693, contendo consultório sentimental, presente ainda em Capricho no período estudado. Na França surge o primeiro jornal destinado as mulheres em 1758 era o *"Courier de la nouveauté, feuille hebdomadaire à l'usage des Dames"* em 1759 *"Le Journal des Dames"*. Na Alemanha, surgem as primeiras publicações de caráter feminino em 1774. Na Itália, em 1775. Nos Estados Unidos surgem em 1828 o *"Ladies Magazine"*²⁰

*"No Brasil esta imprensa dirigida ao gênero feminino surgira apenas no século XIX"*²¹. Sabidamente a imprensa feminina encontra seu público preferencialmente nas grandes cidades, seu desenvolvimento relaciona-se com o desenvolvimento urbano. No Brasil do século XIX, grandes transformações ocorridas nos centros urbanos, a transferência da capital para o Rio de Janeiro, há uma grande efervescência política em torno da constituinte, a independência, todos esses fatos formam um ambiente propício para o surgimento de jornais, panfletos e uma literatura destinada à mulher. Entre os títulos da época estão: *"Espelho Feminino"*, *"Correio da Moda"*, *"Jornal Crítico e Literário das modas e bailes"*.

2.1. Imprensa Feminina e seus odores.

No Brasil, vários pesquisadores tem se dedicado ao estudo da Imprensa Feminina, tanto na área jornalística, quanto literária e também buscando uma

¹⁹ SULLEROT, Evelyne, *Il Fotoromanzo, mercato comune latino dell'immagine*, in Alamnoco Bompiani. Milão, 1963, apud HABERT Angelúcia, *Fotonovela e Indústria Cultural, estudo de uma forma de literatura fabricada para milhões*. Petrópolis, Editora vozes Ltda, 1974. p.77.

²⁰ SULLEROT, Evelyne. *La Presse Féminine*. Paris, Colin, 1963. p.5 BUITONI, H.S. Dulcília, *Mulher de Papel, a representação da Mulher na Imprensa Feminina Brasileira*. SP, Edições Loyola. 1981. p. 9.

análise de carácter sócio-histórico. Traço marcante nestas pesquisas é o fato de serem majoritariamente realizadas por mulheres; é portanto a partir de um olhar feminino que grande parte da literatura sobre imprensa feminina é escrita. A pesquisa de MASCARO²², é analisado todo o período em que a “*Revista Feminina*” foi publicada, com este nome. Tendo analisado 168 exemplares através da leitura sistemática, a autora procura historiografar a revista, ressaltando aspectos históricos nos textos que revelem o pensamento presente na São Paulo do período. Destaca-se ainda a revista enquanto empresa comercial destinada sobretudo à propaganda de produtos destinados às mulheres. Ressalta também as mudanças que a revista sofreu ao longo do período; observa a construção de um universo feminino e delimita quatro imagens representativas de mulher no período analisado: a mulher esposa, a mulher-mãe, a mulher dona-de-casa e a mulher cidadã. Conclui que a revista embora escrita por mulheres, e apontando para construção da mulher-cidadã, tinha como modelos a mulher francesa e depois a americana, embora estes modelos não pudessem se desviar de uma mulher católica e brasileira. A autora ainda conclui que a Revista Feminina mantinha um padrão conservador.

BUITONI²³, procura contemplar em sua pesquisa todo o período histórico da vida da imprensa feminina no Brasil, começando no ano de 1886 até 1977. Porém, ao invés de uma análise exaustiva, a autora irá analisar textos selecionados em cada período de 10 anos, objetivando detectar através do discurso os modelos femininos que vão se construindo ao longo deste tempo histórico. BUITONI propõe formas de representação para cada período. Assim, na década de 1900 teríamos a mulher Oásis, na década de 10, a mãe sofredora, na década de 20 a mulher se torna a sacerdotiza da beleza. Na década de 30 a Iracema dos grosso lábios. Na década de 40 surge a mulher celulóide. Nos anos

²¹ HAHNER June, *A mulher no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1978, .apud BUITONI, opus cit. p. 11.

²² MASCARO Sonia de A, *A “Revista Feminina”: Imagens de Mulher (1914-1930)*, SP. Eca – USP. Dissertação de mestrado. 1982.

²³BUITONI, Dulcília, H. S. *Mulher de papel, a representação da mulher na imprensa feminina brasileira*. São Paulo. Edições Loyola, 1981

50 ela aponta para a garota moderna, que expressa a urbanização e o acelerado processo de industrialização, a mulher dos anos 50 precisa ser bela, precisa saber conquistar um marido é a mulher que se prepara para trabalhar fora.

Nos anos 60 a dona de casa insatisfeita é apontada pela autora a partir do texto da revista *Claúdia*:

*“O Pequeno Príncipe, deliciosos personagem de Saint Exupéry, conta que numa de suas viagens através dos mundos, chegou a um pequeno asteróide habitado única e exclusivamente pelo rei. Árbitro supremo, senhor de tódas as coisas dentro de seu reino. Mas seu reino era tão diminuto que, em realidade ele não reinava sobre nada: limitava-se a ficar sentado ou caminhar em círculos em redor de seu trono. Era um rei triste observa o Pequeno Príncipe. Nossa sociedade outorga a mulher, espósa e mãe, o título de rainha do lar. Árbitro e senhora de seu diminuto universo. Mas... não será ela também uma rainha triste?...”*²⁴

Na década de 70 a muher Liberada e a marginal. A mulher ainda deve ser bela, agora porém mais descontraída e sensual; a busca do prazer evidencia-se.

A relação mãe/ filho no Suplemento Feminino de O Estado de São Paulo, é o foco da pesquisa de LUSTIG²⁵, que envolveu a análise de 156 tablóides selecionados seis de cada ano através de sorteio. O trabalho de LUSTIG, se insere dentro de uma perspectiva histórica, ressaltando as transformações ocorridas na relação mãe/filho ao longo do período estudado. A pesquisa em primeiro momento teve um caráter qualitativo, desenvolvendo-se posteriormente através de metodologias quantitativas. Sua preocupação foi observar a relação de poder existente entre emissor e receptor assim como a descrição das obrigações da mãe com relação aos seus filhos; finalmente, a autora buscou categorizar o discurso dos especialistas com relação às obrigações maternas. A autora analisa ainda as diversas categorias do conteúdo como trabalhos manuais, decoração, cozinha, trabalhos manuais e jardinagem entre outros.

²⁴ SILVA, Carmen da – *“Uma pequena rainha triste”* Revista *Claúdia*, n.24 S.P. Editora Abril, setembro de 1963, citado por BUTTONI, Dúlcília.,H. S. *Mulher de Papel*, opus cit. p.99

²⁵ Lustig, Silvia, *Mãe, Obrigada-Uma leitura da relação mãe/filho no Suplemento Feminino do jornal O Estado de São Paulo – 1953-1979*. S.P.: USP,1984 (dissertação de mestrado em comunicação)

HABERT²⁶ apresenta estudo sobre as fotonovelas, que é uma categoria das revistas femininas na qual está inserida, Capricho. É uma cuidadosa pesquisa quantitativa, que analisou dois títulos de revistas de fotonovela Capricho e Grande Hotel, realizando um estudo de conteúdo, exaustivo sistemático e quantitativo. A partir de uma amostra aleatória HABERT traz uma importante contribuição para a compreensão das revistas femininas, mostrando a construção de um imaginário sentimental através das fotonovelas, fenômeno de caráter social significativo.

BASSANEZZI²⁷, realiza um inventário das relações homem–mulher nas revistas femininas no período de 1945-1964. Seu estudo revela a permanência de idéias de hierarquia entre os sexos, nos meios de comunicação de massas. As diversas fases da vida da mulher são recortadas: a jovem, a mulher casada. Questões a respeito das regras morais e sociais acerca do namoro, noivado e casamento; felicidade, maternidade e outros temas fornecem subsídios para a compreensão da mentalidade do período sem perder de vista o contexto das transformações políticas e econômicas de então.

Como regra geral podemos dizer que as pesquisas aqui apontadas verificam que as relações entre os sexos são mediadas por padrões comportamentais que supõem a hierarquia entre homem–mulher. As revistas femininas fornecem regras e conceitos normatizando as relações entre os gêneros.

O caráter normatizador das revistas femininas é indicado em todas as pesquisas citadas. Seja na revista dirigida às classes sociais mais altas ou às trabalhadoras, subsiste um modelo de leitora, a qual se dirige a revista, Esta mulher aparece de maneira fragmentada nas diversas sessões, nos contos e nos anúncios.

²⁶ HABERT, Angelúcia. *Fotonovela e Indústria Cultural- Estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões* Petrópolis Editora Vozes, 1974.

²⁷ BASSANEZZI, Carla. *Virando as páginas, revendo as mulheres, revistas femininas, relações homem-mulher 1947-1964*. R.J. Civilização Brasileira, 1996.

A curta periodicidade é outro aspecto comum a quase todas as pesquisas lidas. Esta característica pode refletir a dificuldade de realizar um trabalho mais abrangente e, por outro lado, uma preocupação em obter uma análise mais fidedigna, através de um intervalo de tempo menor.

Relacionamos 9 exemplares da Revista Capricho, no período de 1965-1970, procurando recortar textos e fotografias, desenhos que tratassem da infância e procuramos perceber o vínculo entre a representação da infância e a da mulher o que está apresentado nos capítulos 4 e 5 que se seguem.

2.2. Fotonovelas

Neste item estaremos localizando as fotonovelas enquanto fenômeno da indústria cultural, que se encerra dentro de um período de indústrias de massa. Em seguida apresentaremos uma breve história desta indústria e a história da Revista Capricho. Finalmente analisaremos as fotonovelas lidas que apresentam conteúdos referentes a infância.

A fotonovela é um importante veículo de comunicação, especialmente nas décadas de cinquenta e sessenta quando conquistam o mercado brasileiro e o poder de penetração da televisão não era tão dominante quanto no presente. Fenômeno pouco estudado pelos meios acadêmicos, é, no entanto, um produto cultural dos mais consumidos por parcelas da população, de baixa renda e instrução. HABERT assim a define:

“ A fotonovela é uma forma de narrativa que utiliza foto e texto. Poderemos classificá-la como gênero, no sentido de especificidade (...) é um processo de produção, seleção, e montagem, fixado num tempo e publicado, colocado a fruição do público.”²⁸

A fotonovela (FN) não é uma produção popular, mas uma produção que encerra conteúdos dirigidos às classes populares. São estes conteúdos, especialmente aqueles que tratam da criança, os interesses do presente trabalho.

²⁸ HABERT, Angelúcia B, *op.cit.* p.17.

A importância deste tipo de revista no mercado editorial, especialmente nos anos aqui estudados, são reveladores para compreensão da dimensão e do alcance destas fotonovelas.

Capricho que começa a circular em 52, firma-se como a FN mais vendida da sua editora, constitui-se um poderoso meio de divulgação de produtos destinado a mulheres, jovens e donas de casa. No ano de 1968, a revista passa a circular quinzenalmente, o lançamento da revista quinzenal, é acompanhado de uma grande promoção com sorteio de muitos prêmios.

A mulher jovem - alvo das revistas - é aquela dos centros urbanos, apta a consumir. É também a dona de casa e mãe, ou futura mãe. A ela são destinados conteúdos que normatizam padrões urbanos, através de artigos sobre moda, consultórios sentimentais, seção de beleza.

A publicidade veiculada nestas revistas também contribui para a formação de uma mentalidade sobre a maternidade e infância, o que muitas vezes ocorre através da fala de especialistas. Por exemplo, a legitimidade do especialista está claramente representada em propaganda da Loção Jonhson que apresenta um bebê falando:

*"Agora já posso falar desta maravilhosa Loção Jonhson, porque ela já foi testada e aprovada em creches e hospitais e maternidades- e recomendada, entusiásticamente, pelos mais renomados pediatras."*²⁹

As FN apresentam predominantemente uma realidade urbano industrial, contribuindo para a formação de uma imagem de "mulher moderna", que trabalha fora de casa e mora na cidade grande. No seu aspecto ficcional as FN parecem demonstrar a possibilidade de uma vida confortável com altos padrões de consumo, acessíveis ao trabalhador urbano moderno, demonstrados através de um mundo de comodidades presente nas estórias.

Heróis e heroínas das FN são, entretanto, passivos, levados ao sabor da força do destino. Encontram a redenção e felicidade no relacionamento amoroso

²⁹CAPRICHOS, a revista da mulher moderna, n.163. São Paulo. Editora Abril, setembro de 1965. p. 32.

eterno. Os vilões tem um caráter mais ativo, e acabam sendo punidos por seus ardís e pecados.

2.2.1. Breve História da Fotonovela.

As primeiras revistas a se utilizarem do recurso fotográfico como elemento da narrativa foram os "Cine-romances". Surgiram após a II Guerra Mundial, e beneficiavam-se dos sucessos do cinema e da dificuldade de distribuição dos filmes. Eram realizadas utilizando fotos das principais cenas dos filmes e um resumo do enredo.

As FN foram logo produzidas com história original utilizando-se da fotografia, recrutando inclusive diretores de cinema para a realização das primeiras FN, na Itália.³⁰ A produção da FN tornou-se um negócio lucrativo e logo conquistou outros países da Europa, como França e Espanha chegando posteriormente a América do Sul e Norte da África.

O surgimento das primeiras fotonovelas se deu no final da década de quarenta(1947). Surgem as primeiras no gênero -"*Grande Hotel*" - logo seguida por "*Capricho*" e o desenvolvimento deste gênero de publicação no Brasil se dá juntamente com o desenvolvimentismo e modernização do país.

As revistas de FN podem demonstrar as mudanças ocorridas nas editoras brasileiras. Melhores condições industriais são observadas nos cuidados maiores com as FN, na qualidade do papel, no uso das cores e nas diferentes formas de diagramação.

2.2.2. A indústria da Fotonovela

A indústria da fotonovela acumulou recursos e gerou muito lucro sendo, produto de exportação para países periféricos, mormente os de língua latina.

³⁰ SULLEROT, Evelyne. *La presse feminine en France*. Paris, Armand Colin, 1966, p.229. citado por HABERT, A.B. *ibidem* p.64.

*“Na Itália floresce a indústria das FNs, a exemplo do que ocorreu com a indústria cinematográfica. Grandes estúdios são construídos, utilizam-se de vários recursos advindos do cinema: como a utilização de cenários, recursos fotográficos, caracterização dos personagens, recrutamento de atores de cinema. O Foto-romance tornou-se indústria.”*³¹

No início as fotonovelas eram baseadas em filmes e até em histórias de rádio. Elas também tem uma fase de inspiração literária, onde grandes romances da literatura universal foram reduzidos à versão fotografada e lacrimosa. Capricho publica em setembro de 1952 *“O morre dos ventos uivantes”*, Grande Hotel publica *“Ana Karenina”*.

Aos poucos porém as FN vão adotar uma forma padronizada. Amor-obstáculo-amor, a partir deste formato surgirão vilões, heróis e heroínas; cujos traços de personalidade são também padronizados.

2.2.3. História de Capricho

A editora Abril publicava apenas estórias em quadrinhos no Brasil; tinha os direitos de publicação da revista Pato Donald e uma revista juvenil chamada Rio Vermelho. O lançamento de Capricho ocorreu em 17 de julho de 1952, em meio a uma grande campanha de lançamento em todo o país utilizando-se de todos os meios de publicidade da época: rádios, jornais e revistas (até as concorrentes) foram mobilizados para o lançamento de Capricho.

Ela é apresentada como leitura destinada a mãe, a esposa e a filha,:

“É que Capricho é a revista ideal para a mulher. Primorosamente impressa apresenta em cada edição uma fotonovela completa, contos românticos, conselhos de beleza e modas, além de uma variedade de temas de grande interesse feminino.”³²

³¹ - *“Na Itália Foto-romance começa abater cinema, rádio e TV Jornal do Brasil, 18 de março de 1958 citado por Habert. Angelúcia B., ibidem p.65.*

³² CHINAGLIA F. Texto da carta de apresentação da revista Capricho, distribuída com a revista na ocasião de seu lançamento, apud Habert p. 39.(Em negrito no original)

Cumpra observar que embora a publicação seja dirigida à mulher esta carta de apresentação da revista é dirigida ao marido ou ao pai. É praticamente um pedido de permissão para entrar nos lares. Uma vez que quem decide, parece ser o homem. É uma carta de homem para homem.

Capricho dá início a uma nova fase da imprensa feminina no Brasil, caracterizada pela geração de grandes lucros, consequência da falta de atualidade e do gosto pelas revistas de FN.

Ocorre que a distribuição de revistas sofria com a precariedade do sistema. As revistas de atualidades precisam chegar as bancas com a data antecipada a data da capa o que demandava certa rapidez de distribuição. As revistas de FN, por não apresentarem atualidades, beneficiam-se de uma maior permanência do produto no mercado.

Nos anos sessenta as revistas de FN passam por uma renovação, surgem novas seções, ocorre uma diminuição de textos traduzidos, a linguagem utilizada torne-se mais coloquial, mais brasileira.

Entre os exemplares analisados de Capricho percebemos uma nítida mudança no primeiro exemplar de 1968 janeiro quando a revista passa ser quinzenal. Ocorrem mudanças com a capa sempre apresentando um rosto de modelo anônimo. Em janeiro de 1968, Liz Taylor é a capa de Capricho. As reportagens com artistas se multiplicam. A mulher artista tem direito a fala e mulher comum na pesquisa "Moro Sozinha e sou independente". É publicado um texto de Simone de Beauvoir no lugar dos contos açucarados de sempre. A revista apresenta duas fotonovelas completas (e não uma como de costume).³³

Fotonovelas tratam em geral de temas urbanos, são, produzidas no exterior e montadas no país. Capricho apresenta FNs produzidas na Itália; são produzidas para serem exportadas, portanto evitam qualquer tema que possa causar desconforto em outras regiões. Entre as FNs lidas para esta pesquisa não foram

³³ O lançamento da revista quinzenal é alvo de uma grande promoção, que sorteia um automóvel Gordini por mês, além de outros prêmios, para participar é necessário responder a pergunta: quantas vezes por mês você vai comprar Capricho? Anexando um selo da promoção encontrado na capa da revista.

encontrados quaisquer personagens, orientais negros ou mestiços, todos os personagens são brancos, europeus.

Embora as estórias possam se transcorrer num contexto urbano, onde o trabalho, o cotidiano são representados de maneira, quase documental, a construção de cenário e roupas resulta em um mundo artificial e demonstrativo. Heroínas podem passar anos com a mesma roupa, a passagem de tempo pode ser marcada apenas pelo balão de texto sem que haja qualquer envelhecimento das personagens. Há sobretudo um tom caricatural das emoções, que são demonstradas em expressões faciais dramáticas e artificiais.

As personagens só tem um objetivo que é a força dominadora de toda as estórias: a busca do amor romântico. É na realização do amor romântico que reside a felicidade possível na terra, é ele o maior de todos os bens. O casamento é o bem supremo capaz de apagar todos os sofrimentos e injustiças. A paixão não é confundida com o amor verdadeiro, este pertencente aos conjugues ou casais em vias de tornarem-se conjugues.

As paixões são entraves ao verdadeiro amor e quase sempre os vilões e vilãs são movidos pela paixão. Geralmente essas paixões tem um caráter pecaminoso e vulgar, em oposição ao amor que é cândido e puro. Porém se a heroína se deixar levar pelos apelos carnis do amor, surgirá a punição que pode ser representada pela criança.

Habert propõe um esquema de relações constantes as FNs, assim representado:

*"Herói ama a heroína,
A Heroína. ama o herói,
A vilã tem paixão pelo herói,
O vilão tem paixão pela heroína.
O vilão persegue a heroína ou herói
A vilã persegue herói ou heroína." ³⁴*

³⁴ HABERT, A Opus cit. p.97.

Figura 1.

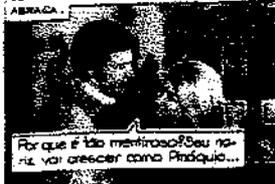
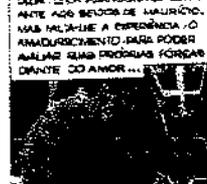
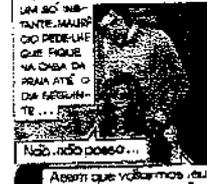
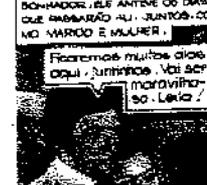
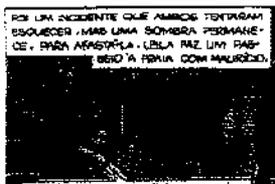
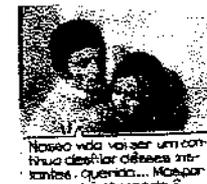
<p>COM UM RISO FELIZ, QUASI PIVANTE, ELA O ABRAGA.</p>  <p>Por que é tão mentiroso? Seu nariz vai crescer como Pinóquio...</p> <p>Eu nunca digo mentiras! Você é linda e o professor Pinheiro também acha.</p>	<p>ZAMBADA, LELIA SOLTAVA E SE AFERRA.</p>  <p>Outra vez aquelas instruções: tristes e matososas? Você prometeu que ia parar com isso...</p>	<p>SÉRIO, ENDOIMADO, MAURÍCIO TORNA A TOMARLA CARIOSAMENTE NOS BRACOS.</p>  <p>Eu paro com isso, só se você me fizer uma promessa...</p> <p>Qual?</p>	<p>PRÁ RECUPERAR A SI MESMA O QUE DIZIA, LELIA ABANDONA-SE CONFORTANTE NOS BRACOS DE MAURÍCIO, MAS NÃO LHE A ESPERANÇA, O AMADURECIMENTO PARA PODER ANALISAR SUAS PRÓPRIAS FORÇAS DIANTE DO AMOR...</p> 	<p>... E QUANDO CONSTATAR NÃO SER TÃO FORTE QUANTO PENSAVA, ELA É TRISTE.</p>  <p>Mãe Deus, que foi fazer? Que Maurício vai pensar de mim? Talvez me abandonasse... não já aconteceu com tantas moças?</p>
<p>A RESPOSTA DO RARIZ É MUDA, PORÉM DECIDIVA VIBRANTE.</p> 	<p>O DOLOR NOS LÁBIOS MACIOS DE LELIA É UMA DOZ VERGASTOSA, QUAL ELA NÃO CONSEGUE RESISTIR.</p>  <p>Quero que seja minha, meu amor! Minha? Não recuse, se é que me ama!</p> <p>Não! Largue-me! Não! Não quero...</p>	<p>OS OLHOS VERDES DE LELIA ESTÃO REPLETOS DE LÁGRIMAS MANDUCAS...</p>  <p>Vim aqui de boa fé, pensando que você fosse diferente dos outros, mas não é assim. Você destruiu a confiança que me tinha.</p>	<p>O ASSPTEPNECIMENTO NÃO A DEIXA EM SO MISTANTE, MAURÍCIO DEDE-LE QUE FIQUE NA CASA DA PRÁIA ATÉ O DIA SEGUINTE...</p>  <p>Não, não posso...</p> <p>Atari que voltarmos, eu irei falar com sua mãe. Laila, vamos marcar o casamento para o mais breve possível...</p>	<p>Jure que vai ser casim! Sinto-me tão feliz com você!</p>  <p>Quando viermos para cá, no inverno, vai ser mais bonito ainda? O diaz são mais luminosos, o mar mais azul...</p>
<p>Tenho a sensação de ser o estalão de uma obra que foi destruída e martelada... Gostaria que você compreendesse como é grande a desilusão que sinto!</p> 	<p>MADRA MAL-GRADO COM-PRÉNDICE O QUANTO AGRA-RA MAL.</p>  <p>Eu gostaria que você acabasse como é amargo o arrependimento. Foi uma fraqueza?</p>	<p>Eu terei uma justificativa: o imenso amor que sinto por você. Se acha que pode me perdoar...</p>  <p>Passo, desde que isso nunca mais torne a acontecer. Agora é o melhor eu ir embora...</p>	<p>SOMHADO, ELE ANTE O DIA QUE ANUNCIARÁ SU- JUNTOS, COMO MARCO E MAUER.</p>  <p>Ficarmos muitos dias aqui, luminosos. Vai ser maravilhoso, Laila!</p>	<p>REPENTINAMENTE ELA SE SOLTA DOS BRACOS DELE E CHEGA À JANELA, COM OS OLHOS VELADOS PELO TRISTEZA.</p>  <p>Gostaria de ter o poder de fazer o tempo parar. Lembra-se da frase de um poeta: "Instituí fugaz, deixai-vos; sóis fraco..."</p>
<p>PO UM INCIDENTE QUE AMBOS TENTARAM ESQUECER, MAS UMA BOMBEIRA PERMANECE, ENTA ARAZ, ELA, LAILA, RAZ, UM PAPEL, SENDO A RAZIA, COM MAURÍCIO.</p>  <p>Não está arrependida por não nos ajudar a fugir de aqui?</p> <p>Oh, não! Vai nos ajudar a reencontrar a confiança.</p>	<p>Naquele dia, em sua casa, tive mais medo de mim mesma, do minha fraqueza, da fragilidade que senti, quando você me abraçou!</p>  <p>Não foi medo de mim, de que meus sentimentos não fossem profundos?</p>	<p>Oh, não! Você é honesto, bom. Agora sei que realmente me sinto tudo! Sinto-me forte, sabe? Muito forte e feliz.</p> 	<p>Nosso não vai ser um continuo desfiar distâncias in-termitentes, quando... Mas, apesar que está chorando?</p>  <p>Porque... não sei, talvez me sinto muito feliz... a felicidade me dá mágoa.</p>	<p>ALGUNS DIAS DEPOIS...</p>  <p>Maurício, você parecia nervoso... que aconteceu?</p> <p>Fiquei hoje com meu pai, a noite não dormi. Ele quer que eu vá, se quiser, que gostaria de pensar, por- ta depois conversarmos mais...</p>

Figura 2



2.2.4. Resumo e análise de Fotonovelas

As fotonovelas são o ponto forte da revista, para elas converge o público leitor feminino de *Capricho*. Representam poderosos elementos da cultura de massa e do imaginário de significativas parcelas da população. Procuramos resumir a estória com os fatos mais marcantes e características dos personagens principais. Os castigos moralizantes, a punição do mau caráter ou atitude erradas, são uma constante. As fotonovelas não perdoam o passado e não se mostram flexíveis com relação a valores morais. Quando relevante procurei recortar pequenos trechos.

Selecionamos os títulos em cujo conteúdo, há a participação, seja através da imagem em fotografias ou através da referência, da gestação.

2.2.4.1. O passado não perdoa: figuras 1 e 2

A jovem Leila estuda pintura como bolsista, é filha de uma mãe viúva, e não pode pagar o curso. Namora um rapaz rico Maurício e pretendem se casar. O professor Álvaro, homem maduro, está secretamente apaixonado por Leila.

Leila e Maurício vivem cenas de paixão intensa e, apesar de resistir a primeira tentativa de relações sexuais, na segunda tentativa do noivo Leila acaba cedendo e mantém relações sexuais. O que é descrito da seguinte assim:

“Leila abandona-se confiante aos beijos de Maurício. Mas falta-lhe a experiência, o amadurecimento para poder avaliar suas próprias forças diante do amor e quando constata não ser tão forte já é tarde.”³⁵

Maurício promete casar-se com a noiva, mas Heloísa (vilã), uma garota rica que pretende conquistar Maurício, através de insinuações maldosas, leva o rapaz a acreditar que Leila esta tendo um caso amoroso com o professor

³⁵ *Capricho*, a revista da mulher Moderna, Editora Abril, SP. 15 de Abril de 1970. pp. 23-49.

Álvaro. Maurício com ciúmes abandona a noiva que está grávida e casa-se com Heloísa, moça rica e mimada.

Durante a gravidez de Leila, e mesmo depois, o professor Álvaro, que de fato é apaixonado pela moça se oferece para protegê-la, na esperança de conquistar o seu amor.

Os anos passam, o casamento de Maurício vai mal. Heloísa é uma “rebelde inconsequente”, é uma jovem que não se enquadra no papel de esposa pois, mesmo depois de casada, continua saindo de moto com rapazes. Acaba sendo vítima de seu próprio estilo de vida e morre em um acidente de moto.

Maurício procura Leila e pretende reconstruir sua vida com a moça, agora mãe de um menino em idade escolar. Leila não o aceita pois se sente obrigada a casar com o professor Álvaro por gratidão, pelo cuidado que ele dispensou ao seu filho durante todos esses anos.

O filho do casal aparece em uma quando alheio aos acontecimentos fala a mãe: “– *Mamãe! Hoje aprendi a desenhar um girassol! Está contente?*”.³⁶

O professor Álvaro, num gesto altruísta, cancela o casamento com Leila para deixá-la livre para Maurício.

Leila e o filho fazem compras de fim-de-ano. A mãe resolve passar o Natal em uma casa na praia que ganhou do pai de Maurício. Chegando na casa com o menino encontra Maurício; o casal se une em torno do menino. Maurício fala: “*Sabe, homenzinho, que sou seu pai? Agora nunca mais vou ficar longe de você?*” O casal se beija ao lado da árvore de natal: “*O garotinho adormeceu no divã, com o ursinho nos braços. Na calma da noite, ouve-se apenas o suave murmúrio do mar.*”³⁷

Nesta fotonovela podemos perceber claramente o esquema proposto por Habert, O casal romântico representado por Leila e Maurício, encontrarão os obstáculos para o amor. Como nas tragédias gregas a heroína comete uma falha trágica, mantém relações sexuais antes do casamento. Seu castigo deve portanto

³⁶ *Capricho*, a revista da mulher Moderna, Editora Abril, SP. 15 de Abril de 1970. P. 45.

³⁷ *Capricho*, a revista da mulher Moderna, Editora Abril, SP. 15 de Abril de 1970. p. 43.

ser exemplar para que através desta representação cada uma das leitoras se “purgue”, através da punição da heróina de todo o “pecado”.

A punição aqui tem vários desdobramentos. Primeiramente a gravidez indesejada, que vai gerar um filho natural, sem pai, criado por uma mulher sózinha cercada de culpa.

O auxílio do velho professor representa a possibilidade de remediar a situação; com o casamento a heroína poderia reabilitar seu status de mulher como uma digna senhora casada. Entretanto o remédio parece por demais amargo: o casamento sem amor; embora uma solução é aversiva, o que explica a longa demora na realização do casamento com o professor.

A vilã, por sua vez, apenas quer viver a vida ao sabor de seus caprichos. É uma menina mimada, o casamento com o herói, representou apenas mais um de seus muitos caprichos. Ela não está preparada para o casamento, é uma mulher estranha cuja vida assemelha-se a dos homens. Dirigindo sua moto carregando rapazes na garupa, ela parece fora de lugar; não tem filhos, não cuida do lar. A única punição que redime o herói e a heroína é a morte para a vilã.

Aqui a vilã é uma espécie de mulher “refugo”, não serve para o amor, nem para a maternidade nem para as prendas doméstica. Não há lugar para ela e a morte é o fim que merece.

A criança primeiramente representa o castigo. É uma criança não desejada, que surge como consequência de relações sexuais ilícitas, é também a criança bela e inocente que consterna a mãe com a frase: *“Aprendi desenhar girassois hoje. Está contente?”*

A mesma criança, criada sem pai por pelo menos seis anos, torna-se repentinamente, depois da morte da vilã, a âncora de sustentação de um novo casamento. O menino da estória deixa de ser punição e passa a representar a redenção. É como se a inocência da infância purificasse o pecado dos pais.

Sentimentos de paternidade são despertados e o herói pode se reabilitar como pai e homem. A heroína, agora purificada pelo sofrimento, pode finalmente exercer sua função de mãe e esposa.

O casamento representa por fim a redenção, a solução para a vida da heroína que através da construção da família encontra a felicidade. Acima de tudo o modelo desejável se impõe pela condenação e um mau caminho trilhado pelos personagens.

2.2.4.2: Obsessão

A estória começa em Nova York, quando a filha de um imigrante italiano perde o pai assassinado. Sózinha e desamparada encontra em Luiz, empregado de seu pai, uma companhia para sua solidão. Casa-se com êle, a partir de então se vê perseguida por telefonemas, telegramas e vozes que dizem que seu marido é o assassino de seu pai. Desesperada, a moça separa-se e vai para a Itália onde reencontra amigo de infância com quem se casa. O primeiro marido pertencia a uma classe social inferior a da heroína enquanto que o segundo é bem mais próspero. Luiz o ex-marido, a procura na Itália e a reencontra casada. Maria acaba descobrindo que Luiz, tinha ódio de seu pai e matou-o, pretendia levá-la à loucura.

Destaco a sequência de fotos que mostra Maria com seu filho, nascido no segundo casamento. A foto mostra homem segurando menino no alto, a mãe sentada a mesa, os três estão no jardim de uma bela casa. O menino (4 ou 5 anos usa shorts camisa branca, gravatinha borboleta, sapatos e meias). O texto diz:

“Passaram-se anos. Maria reconquistara a tranquilidade, nasceu um menino para marcar novo período em sua vida. Luiz, Nova Iorque, os pesadelos, tudo foi esquecido”³⁸.

A próxima foto mostra a mãe sentada a mesa fazendo tricô. O menino está com a mesma roupa, agora com um pulôver em pé ao lado da mesa. Ao fundo vê-se através do portão de grades altas, a figura de um pedinte. A criança diz: – *“Mãe olhe aquele pobre! Deve querer uma esmola !”*

A mãe fala: – *“Vou dar-lhe dinheiro”*

³⁸ *Capricho*, a revista da mulher moderna, S.P. Editora Abril, n.177. novembro de 1966. p.129.

Próxima foto. Mostra o menino se aproximando das grades do portão para oferecer a esmola. A mãe o incentiva:—*“Vamos, Filhinho”*

As próximas dez fotografias mostram Maria reconhecendo o ex-marido Luiz, agora transformado em louco andarilho, que não a reconhece. Oferece-lhe comida, café e umas botas.

Então, ao conduzi-lo ao portão, vemos o mendigo se afastando e o filho junto da mãe pergunta:—*“Quem é êle mamãe?”*

—*“Um homem muito infeliz, querido!”* responde a mãe, que tem a mão sobre os ombros do filho.

Próximo quadro: o menino e a mãe caminham de mãos dadas deixando para trás o portão fechado e o mendigo que se afasta. O menino pergunta:—*“Que quer dizer infeliz? Malvado?”*

A mãe responde:—*“Não, meu bem. Às vezes é o contrário de malvado. Venha, papai está para chegar e temos de preparar o almoço.”*³⁹

Observa-se também outra imagem de criança. Na fotografia vê-se uma mulher de sapatos baixos e avental à porta de uma casa velha, carrega nos braços um menino pequeno. A mulher parece ter sido interrompida em seus afazeres domésticos. O menino está vestido de shorts, meias sapatos e um casaquinho de lã.

A próxima foto mostra a mulher e o menino num ângulo mas próximo, ambos estão despenteados.⁴⁰

Esta é única fotonovela das observadas onde a heroína, passa por dois casamentos. O primeiro só é desfeito em função de fortes suspeitas de que estivesse casada com o assassino de seu próprio pai, o que acaba sendo confirmado. A trama toda só irá se revelar no fim da fotonovela, onde o herói é o amigo de infância de mesmo nível social. Por outro lado, o vilão é duramente punido tornando-se um louco mendigo.

³⁹, *Capricho*, a revista da mulher moderna. S.P. Editora Abril n.177, novembro de 1966. pp.128,129.

⁴⁰ Opus cit.p.86.

A aparição final do vilão em tão terrível situação parece ter um duplo sentido, primeiro o da punição já explicitado e o segundo é o de reforçar as dificuldades sofridas pela heroína em função de ter feito um casamento de maneira impensada e especialmente por arriscar romper barreiras sociais vigentes casando-se com um empregado de seu pai, o rompimento de barreiras sociais não serão bem sucedidos. Também o vilão tem o castigo que mereceu enquanto a heroína reafirma o lugar dos menos favorecidos socialmente: eles não podem ousar galgar muitos degraus da hierarquia social, ademais dependem da "alma caridosa" dos aquinhoados para sobreviver.

A criança vem representar a "nova fase" na vida da heroína, marcando sua redenção, dando a ela a condição de vida de mãe e esposa.

2.2.4.3. Muito jovem para amar

A trama se desenvolve em torno de um casal, que contrariamente a opinião dos pais, casaram-se muito cedo. Ela com apenas dezessete anos acaba de concluir o colegial; ele com apenas 19 anos.

A moça, por ser uma boa aluna, logo consegue um bom emprego em uma firma multinacional; ocultando seu estado civil, aceita viajar a trabalho contrariando a decisão de Jorge, o marido. Ao partir deixa o seguinte bilhete que destaco:

"Meu amor, esta é uma autorização para que tome severas providências contra sua mulherzinha má, quando ela voltar para casa. Fui desobediente, egoísta e ambiciosa. Foi para a Alemanha para a firma com a idéia de juntar dinheiro. Uma mulher que o ama muito. P.S. Quando ela voltar, dê-lhe umas palmadas, se quiser⁴¹, mas continue a amá-la por favor"⁴²

O marido sai de casa. De volta, a jovem procura o marido e pede-lhe que volte. Ele volta e humilhado, procura montar uma firma com um sócio

⁴¹ *Grifos meus*

⁴² **Capricho**, A revista da mulher moderna, SP, Editora Abril n.182, abril de 1967. pp.39-114.

inescrupuloso perdendo todo o dinheiro que havia conseguido através de empréstimos.

A jovem abandona o emprego, porém já tinha despertado a paixão de um diretor da empresa, Alberto, que passa a procurá-la. Diante dos prejuízos, o marido torna-se distante e a jovem o abandona indo viver com sua mãe, que lhe oferece um empréstimo para ajudar Jorge.

Abandonado Jorge adocece e é socorrido por Eugênia, a ex-noiva de Alberto. Jorge envolve-se com a moça, que é muito rica, e passa a viver com ela em sua mansão. Alberto é assassinado e Jorge é acusado do crime. No julgamento o pai de Eugênia revela que a filha foi a autora do assassinato e procurou envolver Jorge para incriminá-lo. Tudo resolvido, Jorge e Gabriela, voltam a reconstruir seu casamento pois agora já estão amadurecidos para a união.

Nesta FN não há a presença ou referência à criança propriamente dita, entretanto curiosamente o bilhete deixado por Gabriela ao marido Jorge é extremamente significativo.

Aquí a mulher age por sua própria vontade, toma a decisão de viajar a serviço, pois está indo muito bem na sua carreira. O dinheiro do salário é importante, visto que o casal está iniciando uma vida a dois.

Gabriela, no entanto não argumenta ou contradiz, apenas age como uma "criança desobediente", o que é confirmado pelo bilhete; e mais ainda, na autorização para que o marido lhe dê umas palmadas.

A trama irá demonstrar que a atitude infantil da Gabriela terá severas consequências. Nas entrelinhas podemos ler: não se brinca com o casamento; mulheres não devem desobedecer seus maridos, e mais, é preciso estar maduro para o casamento. E a maturidade muitas vezes vem com o sofrimento e a renúncia.

O casal irá reencontrar-se em situação extremamente dramática, o marido julgado por um assassinato que não cometeu. Tudo isso por consequência da desobediência da esposa.

Aquela infância e imaturidade e a irresponsabilidade são praticamente a mesma coisa. Temos portanto a imagem de infância ligada a incompetência e imaturidade que pode ser corrigida por castigos físicos.

2.2.4.4. Com Você para Sempre: figura 3.

Luiza é uma médica residente. Atende uma mulher que está à beira da morte e preocupa-se com o filho que está com uma vizinha pois a mulher é mãe solteira. Luiza compromete-se a visitar a criança para trazer informações para a mãe.

Dr. Alberto filho do diretor do hospital está apaixonado por Luiza, e mantém uma atitude fria em relação aos pacientes, o que incomoda Luiza. Após a visita, em que encontra a criança em situação de quase abandono e ela retorna à mulher agonizante que lhe pede que cuide de seu filho, revelando que o pai de seu filho é um médico. A paciente morre após entregar documento por escrito em que entrega a criança a doutora Luiza.

Luiza leva a criança para passar uns dias no campo na casa de uma tia sua, pois a saúde da criança está abalada. O pai da criança, Dr. Mário, ao saber da morte da mulher, tenta vê-la mas Luiza o impede pois o julga um mau caráter, alguém que abandonou o próprio filho, alguém indesculpável.

O médico, apaixonado, Dr. Mário a segue no campo e consegue ver o filho. Constatando que a criança está com crupe e leva-a para o hospital onde a criança sofre uma cirurgia de emergência, realizada pelo próprio pai.

Luiza percebe que o pai ama a criança e imediatamente apaixona-se por ele. De volta à cidade a criança recebe todos os cuidados necessários e Luiza, esclarece ao Dr. Alberto que está apaixonada pelo pai da criança. Alberto tenta por todos os meios livrar-se do rival, utilizando-se de difamação e calúnia. Mas

finalmente Luiza encontra-se com Mário e casa-se com ele, juntos criarão o menino, Joãozinho.

Esta Fotonovela é diferenciada, em primeiro lugar porque a criança não é um personagem secundário e sem nome. Ao contrário, nesta estória ela ocupa o centro da trama, determina seu desfecho. Outro aspecto interessante que é necessário destacar, é a presença de uma ama, à semelhança das amas mercenárias descritas por Badinter, ou as nutrizes de Donzelot. Trata-se da vizinha da mulher doente (mãe) que cuida do menino Joãozinho. Ela surge na estória no trecho que ora destaco:

“Cinco lances de escada. Não a recebem com alegria”. (a fotografia mostra um cômodo com móveis de cozinha, máquina de costura, lareira e berço; duas crianças estão brigando ao fundo, uma mulher trabalha sentada à mesa.)

–“Quem é a senhora? Que quer?”

–“Sou das clínicas. Vim ver o filho de Marta Costanzi”.

– “Parem com isso seus demônios! Não escuto nada!”

– “Disse que vim ver o filho de Marta Costanzi” (Repete Dra. Luiza)

–“Ali está êle. Se consegue dormir com êsse barulhão, é porque está bem ou está morto”.

– “Diga à Marta que êle come como um lobo e não chora. É bom que não chore: não posso andar atrás dêle com tudo o que tenho para fazer-Não pense que eu não gosto dêle, mas gente como eu não tem tempo nem para cuidar dos próprios filhos”.

“Luiza não consegue falar: um nó doloroso fecha-lhe a garganta.”

Texto indicando o pensamento da dra.Luiza: “Para outros há flôres, sol, tanta coisa. Para esta gente, não. É como se vivessem num mundo de cinzas”.

(Fotografia mostra Luiza tirando dinheiro da bolsa e oferecendo-o à mulher.) :–“Tome é para a criança.”

(A foto mostra Luiza saindo de costas e a mulher com o dinheiro na mão.) texto: “Sai, com vergonha do que fêz”.

“Obrigada! Dinheiro nunca é demais.”.⁴³Diz a mulher..

⁴³ *Capricho*, a revista da mulher moderna. SP. Editora Abri.l. n.191, janeiro de 1968. pp. 62-63.

A jovem médica, heroína da estória é apresentada como alguém sensível e atenta aos problemas de seus semelhantes, exerce a medicina com grande humanidade, o que é criticado pelo seu colega e apaixonado, Dr. Alberto.

Luiza, contrariando os conselhos de Alberto, mostra-se disposta a se envolver com o problema de sua paciente. A mãe doente, a mãe ausente, cujo filho é uma criança descuidada, apenas por consequência da enfermidade da mãe.

Temos aqui o binômio mãe ausente, criança abandonada, imagem que será analisada no capítulo referente a imagens de infância.

Nesta FN. a heroína, uma mulher cuja "natureza feminina" parece aflorar em instintos maternos pelo bebê, irá significar a diferença entre a vida e a morte para a criança. Seu "instinto materno" é tão forte, ao ponto da médica abandonar por alguns dias o trabalho para levar o bebê para o campo, na esperança que mudando de ares a criança recuperasse a saúde.

Observo que o aspecto de demonstração da possibilidade de trabalho uma heroína médica, o que poderia representar a luta por autonomia feminina acaba sendo diluído diante da força da natureza feminina. Mesmo a mulher alcançando uma profissão de maior nível intelectual e social, ainda assim o instinto é mais importante. Os cuidados com uma criança enferma, filho de outra mulher, uma paciente, revelam o caráter altruista e feminino da heroína, que não hesita em abandonar todos os seus anseios pessoais, para socorrer a criança abandonada.

A figura da ama que surge é poderosa e evoca claramente as imagens descritas como a das amas mercenárias, falaremos mais adiante dela no capítulo que trata de mães ausentes

O resumo de todas as fotonovelas lidas encontra-se em anexo.

IMPOSSÍVEL ESQUECER 68

"Os militares que tomaram o poder em abril de 1964 tinham mais capacidade para atacar os adversários do que para resolver os problemas do país" ⁴⁴. A asserção de Caldeira resume em poucas palavras o momento de exceção vivido no Brasil durante a Ditadura Militar.

A primeira medida foi um Ato Institucional que propiciava a perseguição dos "inimigos do regime". Cassações, inquéritos, prisões, exílios enquanto propagavam um velho mote positivista: "*montar um governo forte para fazer o progresso que a democracia não conseguira construir*" ⁴⁵.

O congresso, debilitado por prisões, fugas de parlamentares e por posições heterogêneas, aprova emendas necessárias para fazer de Castelo Branco o presidente da República. O uso da violência é "invocado" pois "um golpe comunista estava sendo tramado". Bastava a acusação de alguém que conhecesse um militar para que o destino de muitas pessoas fosse selado. Caldeira fala em 10 a 50 mil pessoas perseguidas, foram cassados 441 parlamentares estaduais e federais.

Nos primeiros momentos do golpe parecia haver um grande apoio a estas medidas. Pouco a pouco, as notícias de mortes e torturas começaram a surtir um efeito contrário. Muitos que os apoiaram passaram a fazer reservas aos militares.

Do ponto de vista da produção industrial, não se pode deixar de apontar que o país, no período analisado, não sofreu interrupção no ritmo acelerado de urbanização e industrialização que havia sido inaugurado na década de 30.

A população urbana passou de 45%, em 1960, para 56% em 1970. Em 1960, 53% da população economicamente ativa eram trabalhadores agrícolas; no final dos anos 60, eram apenas 47%. Em 1968, a indústria era responsável por 38,7% do Produto Interno Bruto enquanto que a agricultura ficou com 28%.

⁴⁴ CALDEIRA, Jorge (org) . "*Militares no poder*" in *Viagem pela história do Brasil*. S.P.Companhia das Letras. p. 304.

⁴⁵ CALDEIRA, Jorge (org). *Opus cit.* 1997, p. 304.

No setor industrial, acelerou-se o processo de sofisticação da produção com a entrada massiva de capital internacional. O modelo imposto pelo golpe de 64 era, em si, excludente. A inflação caiu de 91,9% em 1964 para 24,1% em 1967, no mesmo período o PIB subiu de 2,8% para 4,8% más isso não significou socialização dos ganhos.

Ao contrário, o que passou a imperar foi o mote do Ministro Delfin Neto: *“crescer o bolo, para depois repartir”*. Os beneficiários deste crescimento passaram a ser um grupo cada vez mais seleto de parceiros: aqueles que tinham o privilégio de adentrar nos gabinetes do poder onde tudo era acertado em reuniões fechadas. A mística dos gabinetes de Brasília começava se impor; os que conseguiam ser recebidos saíam de mãos cheias e... o povo... ora o povo...

Em 1968, o AI-5 promoveu a maior concentração de poder jamais vista na história do Brasil, segundo Caldeira. O presidente incorporou varias atribuições dos Legislativo, tão pouco o Judiciários escapou; tudo sob a justificativa de que era necessário concretizar *“a obra de reconstrução econômica, financeira e moral do país”* ⁴⁶

A partir do AI-5 o controle sobre a imprensa passou a ser completo. Todos os meios valiam par intimidar os jornalistas e empresários: telefonemas ameaçadores, bilhetes proibindo determinados assuntos, processos, apreensão de edições já impressas e finalmente a censura prévia nos anos 70.

A gradação da censura funcionava conforme a simpatia dos veículos de comunicação em relação ao regime mas, muitas vezes, era o humor que acabava por determinar o que era possível publicar ou não.

A luta armada passou a ser uma proposta cada vez mais aceita pela militância de esquerda a partir do AI-5. Na época o Partido Comunista Brasileiro, principal organização de esquerda já havia cindido em várias tendências

insatisfeitos com o "reformismo do partido" que não via com bons olhos a guerrilha armada.

Os defensores da luta armada originavam-se sobretudo do movimento estudantil, acuados pela força autoritária da ditadura não viam outro caminho senão pegar em armas na defesa de seus ideias. Acreditavam ainda na possibilidade de um levante popular a partir do exemplo heróico de um pequeno número de combatentes...Más isto é uma outra história...O fato é que toda a ebulição aqui descrita esteve ausente das revistas femininas. Cada vez mais importava difundir o idílio do lar, ainda que para isto algumas modernidades tivessem que ser incorporadas; como por exemplo a pílula anticoncepcional; a possibilidade de planejar o tamanho da família; os aparatos domésticos da tecnologia moderna que possibilitavam à mulher ter mais tempo para se dedicar aos filhos e ao marido, ou ainda quando de todo fosse necessário a saída de casa para contribuir com o orçamento doméstico.

Impossível esquecer 68 ou É proibido Proibir.

Há exatos trinta anos, maio de 1968, estudantes franceses saíram as ruas de Paris abalando o governo do general Charles De Gaulle com palavras de ordem inesperadas e surpreendentes: "É proibido proibir", "A imaginação no Poder". Tinham como ídolos Lênin e Mao-Tsé-Tung, líderes revolucionários da Rússia e da China respectivamente. Nutriam seu imaginário com imagens românticas dos heróis revolucionários da Comuna de Paris de 1871 e dos brigadistas da Guerra Civil espanhola de 1936; além de Ernesto Che-Guevara, um dos grandes ícones dos anos 60. "Chê", como ficou conhecido, foi líder revolucionário que acabou morto na floresta boliviana, com as mãos decepadas após ter ajudado Fidel Castro a assumir o poder em nome da revolução comunista em Cuba; pretendia propagar a revolução comunista a outros países

⁴⁶ CALDEIRA, Jorge (org.) "Militares no Poder" in *Viagem pela história do Brasil*. S.P. Companhia das Letras, 1997 p.323.

da América Latina. Hoje a publicidade sem escrúpulos transformou-o em patético anunciante de detergente.

O exército que operou a grande revolução das idéias, que teve seu ponto alto em 68, era constituído por jovens, como na maioria das guerras. A diferença é que estes jovens, filhos de uma geração que passou pelas duas Guerras Mundiais, rebelaram-se, e decidiram desobedecer "seus comandantes".

A rebeldia tornou-se a palavra de ordem diante de governos que levaram a Europa à quase falência no pós guerra, tornando-a dependente dos dólares americanos para reequilibrar suas economias. Os jovens disseram não!

O esforço americano para reconstrução da Europa ocidental deu resultado. O desemprego caiu muito e os países do velho mundo passaram a investir em bem estar social, consolidando direitos civis como saúde e educação à grandes parcelas da população. Isto propiciou maior acesso aos cursos superiores, tempo para reflexão era algo disponível nos países de primeiro mundo, havia grande desejo de mudanças, mudança de valores, da linguagem, a busca da solidariedade em oposição ao individualismo.⁴⁷

Nos Estados Unidos o governo gasta milhões em uma guerra injusta e perdida no Vietnã, na qual lutavam majoritariamente filhos de pobres:

*"Dos 234 filhos de senadores e deputados em idade de prestar o serviço militar apenas 28 alistaram. Um saiu ferido"*⁴⁸.

Estudantes americanos entram em choque com a polícia na Universidade de Colúmbia, protestando contra o envolvimento de setores da universidade nos confrontos do sudeste asiático. Comunidades hippies, aparecem em todos os cantos da América, praticando o amor livre a desobediência civil e uso sistemático de drogas. Intelectuais decidem aderir a desobediência civil, negando-se a pagar impostos a um Estado belicoso que abominavam. Estudantes, negros dos guetos e mulheres lotam os comícios pela paz.

⁴⁷ Capriglione, L. in "Especial 1968" Revista Veja, n.1.545; 6 de Maio de 1998, Editôra Abril p. 83.

⁴⁸ Capriglione, L. opus cit. p. 76.

A juventude elege seus ídolos. Artistas como Janis Joplin, Jimmy Hendrix, fazem enorme sucesso e morrem antes dos 30 anos "sacrificados" pelo excesso de drogas. Na política as revoluções da China e em Cuba estão na ordem do dia e Ernesto Che Guevara inspira o sonho de uma sociedade mais justa, igualitária, sem fronteiras e religiões. Um mundo onde haveria lugar para o amor a fraternidade e a liberdade.

O Brasil sofre o impacto de toda essa efervescência internacional. Considerado na época um país subdesenvolvido, e debaixo de uma ditadura militar, milhares de estudantes saíram as ruas nas grandes cidades.

Significativa é a lista dos dez livros mais vendidos no país, na qual três títulos tem caráter marxista,⁴⁹ sendo de autoria de Herbert Marcuse: *Eros e a Civilização*, *Ideologias da Sociedade Industrial*, e *Materialismo Histórico e Existência*. O alto consumo de literatura de caráter marxista parece indicar que a luta em questão não era propriamente a democratização da ditadura militar dominante mas a construção de uma sociedade socialista. Não pretendemos no presente estudo discutir esta questão, documentos do Movimento Estudantil, nos anos 60 e 70 poderão fornecer valioso material para análise mas não poderíamos deixar de citá-la como um dos condicionantes da sociedade brasileira do momento.

O ano de 1968 marca a grande revolução dos costumes com o início da comercialização da pílula anticoncepcional no país. Isto abriu novas possibilidades para o sexo, como fonte de prazer; a família nunca mais seria a mesma. A relação pai e filho autoritária e unilateral sofreria severo golpe.

Desde meados da década de 40 a publicação do livro "*Meu filho, Meu Tesouro*", do doutor Benjamim Spock destrona a educação centrada no princípio da autoridade reforçando a tolerância e amor, a pedagogia infantil. O livro, desde de sua publicação, vendeu mais de 50 milhões de exemplares. Tornou-se o segundo livro mais lido do mundo perdendo apenas para a Bíblia. Esta publicação influencia toda uma geração a dos pais dos jovens dos anos 60.

⁴⁹ Dados estatísticos publicados pela revista *Veja* outubro de 1968.

O trabalho feminino, que é solicitado no período do pós guerra, tende a crescer nos anos sessenta e a industrialização do país, iniciada nos anos cinquenta, não pode prescindir da mão de obra da mulher. Que passa a reivindicar mais e mais postos de trabalho. Com o advento da pílula anticoncepcional as famílias tornam-se passíveis de planejamento e consequentemente diminuem de tamanho.

Leila Diniz, atriz brasileira, parece personificar a revolução dos costumes da época com sua atitude libertária, sua gravidez exposta ao sol, a grande lista de amores e sua trágica morte prematura em um acidente de avião.

O Ato Institucional número cinco ,o AI-5 marca a reação da ditadura militar. Calou estudantes, a imprensa e transformou o terror em prática cotidiana do Estado autoritário. Levou dezenas de jovens à guerrilha armada; muitos presos, outros tantos torturados, inclusive mulheres e crianças. O ano que começou com o sonho termina no Brasil com o mais negro pesadelo, como cunhou Zuenir Ventura, 68: o ano que não terminou...

Finalizando queremos considerar que as breves informações contidas neste capítulo não pretendem senão fornecer, um clarão ou pequeno vistumbre do que foi este período.

Ressaltamos que a importância histórica deste 68, tem mobilizado intelectuais de várias correntes de pensamento nos diversos continentes do globo. Cumpre entretanto salientar uma tendência da imprensa: minimizar as lutas e transformações engendradas em 1968 colocando as consequências das revoltas estudantis e dos trabalhadores como simples mudanças na moda como o uso do jeans e da mini-saia.

Após trinta anos dos acontecimentos históricos que marcaram 68, a sociedade brasileira ainda não realizou um efetivo "balanço do que representou 68, e os anos seguintes de autoritarismo militar. Enquanto algumas instituições e

parte da imprensa, pretendem "comemorar" estes trinta anos, o grosso da sociedade permanece envolvido numa bruma de silêncio e esquecimento.⁵⁰

O Seminário "1968 trinta anos depois", realizado na Unicamp e SESC, ofereceu oportunidade de reflexão trazendo as falas dos participantes de diversos movimentos políticos que ocorreram em 68.

O depoimento de Wladimir Palmeira, lembrou que os estudantes no Brasil lutavam contra a ditadura militar e que, embora dividido, o movimento estudantil catalizava o apoio da imprensa o que causava grande repercussão junto a opinião pública.

Testemunhos de ex-guerrilheiros deram conta, de que estudantes, depois do endurecimento do regime e a repressão ao ME, partiram para a clandestinidade mudando de identidade e utilizando-se da guerrilha como alternativa de luta. A guerrilha no Brasil contou com grande participação de mulheres estudantes.

No período em questão os estudantes puderam contar com apoio de artistas que também foram duramente perseguidos, muitos encontraram no exílio a única possibilidade de sobrevivência. Alguns ex-guerrilheiros permanecem ainda hoje em exílio

Friga Haug, que participou do movimento feminista na Europa, contou-nos da luta das mulheres feministas para a conquistas de espaços femininos para discussão de tratamentos de saúde, cursos alternativos e outras formas de participação. Muitos dos centros fundados na década de 60 permanecem ainda hoje funcionando perfeitamente.

No contexto dos anos sessenta, é importante lembrar, o trabalho feminino passou a ser visto com outros olhos. O trabalho doméstico, passa a ser denunciado como uma forma de exploração, de alienação da mulher e de sujeição ao homem. E o trabalho fora de casa, que antes era uma vergonha, passa a ser encarado como uma possibilidade de emancipação da mulher.

⁵⁰ Um resgate das memórias da geração que passou pela ditadura deve ser feito, é preciso romper uma cadeia de silêncio que transforma o país numa Pátria sem memória.

Nos anos 70 a conquista do trabalho feminino nos quadros superiores passará a representar a conquista da igualdade entre os sexos.

PROST⁵¹ nos dá conta que a desvalorização do trabalho doméstico, se dá juntamente com a privatização do espaço familiar. O homem exercendo seu trabalho fora de casa, torna-se assalariado, ocorrendo a monetarização do trabalho. O trabalho feminino e doméstico não remunerado passa a ser visto como algo indigno.

A recurso maciço do uso de concepções, que chega ao Brasil em 1968, traz mudanças na vida privada. Agora a mulher pode, liberta das preocupações da gravidez, usufruir de sua própria sensualidade de maneira mais inteira, sem que isso lhe traga “problemas de consciência”.

As revistas femininas estão atentas as transformações. Embora não estejam na vanguarda, não podem “perder o bonde da história”; um exemplar de Capricho dá alguns passos a frente dando oportunidade de fala às mulheres. Entretanto os temas mais polêmicos são tratados pelas artistas, que são pessoas diferentes das pessoas comuns.

Em 1970, a censura volta-se contra as Revistas de FN. O decreto n.1077 do dia 26/1/1970 estabeleceu que:

“Considerando que tais publicações e exteriorizações estimulam a licença, insinuam o amor livre e ameaçam destruir os valores morais da sociedade brasileira; considerando que o emprego desses meios de comunicação, obedece a plano subversivo, que põe em risco a segurança nacional decreta:

Art 1º -Não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes, quaisquer que sejam os meios de comunicação”⁵².

⁵¹ PROST Antoine, *Fronteiras e espaços primavados in* PROST Antoine e VINCENT Gerard, **História da Vida Privada**, 2ª edição, SP, Editora Schwarcz Ltda V.5.p.40.

⁵² Apud HABERT, B. *Angelucia-Fotonovela e Indústria Cultural: estudo de uma forma de literatura sentimental, fabricada para milhões*. Petrópolis, Vozes, 1974. P.74.

**IMAGENS INFANTIS
E MATERNIDADES**

4. Imagens Infantis e Maternidades

Ao analisar os exemplares da revista *Capricho* no período de 65-70 vários recortes da infância foram surgindo. Traço marcante foram os papéis sexuais. Claramente meninos diferem de meninas. Meninos muitas vezes parecem pequenos homens; são chamados de homenzinhos, constituindo-se ao mesmo tempo que em reconhecimento de especificidade numa projeção; a meninos estão associadas atividades físicas, como a prática do esporte, pode também estar associado o papel de rei em torno do qual a família parece se organizar.

Meninas, no entanto, são muitas vezes miniaturas de mulheres e desempenham, mormente nas propagandas, papéis de dona de casa ou de mulher atraente, conforme o produto que anunciam. Podem ser referidas como mulherzinhas ou mulherezinhas. A mulher também muitas vezes é infantilizada, sendo confundida com a menina, o que pode ser visto como um resquício de uma antiga imagem de mulher enquanto ser que ocupa o mesmo estatuto que as crianças e os loucos como apontado por Badinter.

Porém, como num caleidoscópio, podemos perceber dois traços que são indistintos nos papéis sexuais das imagens de infância aos quais correspondem duas imagens femininas ou maternas: A mãe nutriz e a mãe ausente.

Uma é a criança vítima, criança mal cuidada como a que é ausente apresentada na fotonovela; *"Com você para sempre"* e que aparece também na reportagem *"Crônica de Bondade"*. A ama substitui a mãe ausente ou doente ou pobre. Aqui a saúde e bem estar da criança estão relacionados ao altruísmo da mãe assim como sua competência em tratar da criança. Daí a abundância de conselhos sobre o cuidado com os filhos inclusive na publicidade. Aqui a mãe aparece separada fisicamente da criança, ou as vezes não aparece sendo substituída pela madrasta ou pela ama, figuras que deixam a desejar em relação aos cuidados para não dizer em relação ao afeto que só a mãe "natural" é capaz de proporcionar em sua plenitude.

Temos também a criança saudável ou criança sorriso. Esta criança é feliz e parece retribuir os cuidados da mãe com sua doçura e carinho. O contato físico e de proximidade entre mãe e filho é mais notado nesta imagem. Na verdade ocorre uma relação de prazer e ternura entre mãe e filho.

Ao analisar as revistas *Capricho*, vários recortes de infância, vão surgindo não sendo portanto possível delimitar uma imagem de infância inequívoca. Pelo contrário, várias imagens vão aparecer. E cremos que podemos dizer, que há uma imagem-modelo ou ideal. Aquela que está associada a afirmação da infância e da maternidade, no entanto, convive com outras.

Como em um caleidoscópio podemos perceber, que as imagens mudam conforme o olhar. Relacionamos portanto dois grupos de imagens, que não são excludentes. Um referente a papéis sexuais, meninos e meninas representam diferentes papéis, vestem-se diferentemente e comportam-se de forma diferenciada a partir do que lhes é considerado como papéis futuros. O outro grupo que podemos considerar como afirmação ou negação da infância, associadas a dois tipos distintos de mãe: a mãe nutriz e mãe ausente.

O modelo de construção de infância proposto por Ariès, nos dá conta de que a infância é uma construção histórica que se dá juntamente com a família moderna, a partir do sentimento da especificidade da infância. Ocorre que em nossas observações sobre infância em revistas femininas, no período de 65 a 70 percebemos um duplo movimento.

A especificidade da infância está presente, porém percebemos também uma colagem de imagens adultas sobre a imagem de infância. É como se houvesse um ocultamento da especificidade da infância através de uma máscara de adulto. Assim, sobre a menina vemos colada a imagem de mulher, mãe e dona-de-casa, especialmente a dona-de-casa moderna. Aquela que busca a praticidade, na utilização de novos produtos colocados no mercado de consumo, comidas semi-prontas por exemplo.

Sobre o menino vemos colada a imagem, de homem, o chefe da casa, aparece também a imagem de virilidade, ligada a prática esportiva. De nosso

ponto de vista, isto demonstra o quanto a infância é também um período de introjeção de papéis sexuais ligados ao gênero e que deverão ser assimilados para que possam ser exercidos no futuro. Trata-se de moralizar a criança como aponta Ariès.

Com relação ao segundo grupo de imagens proposto podemos dizer que: a imagem negativa de infância; aquela que se caracteriza pela má nutrição e pelo abandono tem tipos raciais diferenciados⁵³. Aparece com o negro, o mulato, pode ter traços indígenas, a ela temos associada de maneira sutil, uma imagem de mãe indigna ou incompetente, doente ou ausente. Cenas retratam a criança empobrecida, maltratada, é aquela que não tem mãe, ou cuja mãe não é competente para bem cuidar desta criança. Esta criança é destituída de sua "alegria", sua característica infantil, portanto ocorre uma negação da própria infância por falta de maternagem⁵⁴. Cumpre portanto corrigir a mãe, raiz do problema da infância.

Temos também a criança saudável ou criança sorriso. Esta criança é feliz e parece retribuir aos cuidados da mãe com sua doçura e carinho. O contato físico e de proximidade entre mãe e filho é notado, na verdade ocorre uma relação de prazer e ternura entre mãe e filho.

Esta última imagem estará associada a presença da mãe, que aparece especialmente próxima dos filhos ou pode ser indicada por uma mão amiga, ou é subentendida em variados pratos por ela preparados. Esta boa mãe é a mãe nutriz cujo carinho se expressa nos cuidados alimentares, no carinho e na dedicação constante.

Em oposição, está a mãe incompetente cuja imagem é ausente, não aparece em qualquer circunstância, nas revistas analisadas. Podemos entretanto observar projeções desta mãe em empregadas, na ama, ou no serviço social. Neste caso, o que fica claro é a necessidade de preservar a criança através de cuidados adequados.

⁵³ Convm esclarecer que uso o termo diferenciado para enfatizar que a grande maioria de crianças, especialmente em publicidade é branca, possui olhos e cabelos claros. Outras raças são portanto minoria.

4.1. Imagens Femininas de Infância

É fortemente arraigada nas mentalidades até nossos dias, uma idéia a respeito da natureza feminina, este conceito que parece colado a diferenças biológicas e mais modernamente psicológicas supondo habilidades, capacidades e aptidões inerente à mulher. Sendo, através deste discurso, justificados os preconceitos sexistas, como diferenças naturais.

BADINTER indica a construção de uma natureza feminina na obra de Rousseau: a partir de *Émile* é que se constroi *Sophie*:

*“Complemento do homem, a mulher é uma criatura essencialmente relativa. Ela é o que o homem não é, para formar com ele e sob suas ordens, o todo da humanidade. Émile é forte e imperioso, Sophie será fraca, tímida e submissa. Émile tem uma inteligência abstrata, Sophie terá uma inteligência prática; Émile não poderia suportar a injustiça, Sophie a suportará.”*⁵⁵

Ao contrario do que vários autores pretendem demonstrar, a “natureza feminina” não é uma característica universal da mulher mas um conceito cuidadosamente construído durante séculos. Criticando Rousseau, BADINTER aponta que o que deveria ser um postulado “*a mulher é naturalmente mais fraca e passiva que o homem*”⁵⁶ passa a ser um princípio estabelecido. Ele pressupõe que a mulher foi naturalmente criada para agradar o homem e matemar a criança.

Freud propõe como características essenciais femininas: a passividade, o masoquismo e o narcisismo; o que, para BADINTER, é um grosseiro erro metodológico. Assim como Rousseau ele, toma aspectos culturais como sendo características inatas, e as localiza em termos de diferenças fisiológicas. A autora ressalta que, ambos os autores com diferenças de séculos, só descrevem a mulher de sua época e comportamentos socialmente desejáveis.

⁵⁴ Os jornais e revistas contemporâneos estão recheados deste tipo de imagem, que muitas vezes é usada como forma de denúncia, em todas percebe-se as condições de destruição da infância tão presente em nossos dias.

⁵⁵ BADINTER, Elizabeth, *Um Amor conquistado*, o mito do amor materno. RJ.Nova Fronteira, 1985.p.242.

⁵⁶ BADINTER, Elizabeth. Opus cit. p. 304.

Tais valores assentam-se no pressuposto de que homens e mulheres são comportadores de instinto inatos que naturalmente os pré dispõem para assumir determinadas atitudes em detrimentos de outras.

Assim, o que é socialmente construído em função de valores de uma dada sociedade e/ou momento histórico, passa a ser visto como naturalmente determinado. Ou seja, é instintivo, apresenta-se como uma tendência inata em todos os seres vivos ou a todos os indivíduos de uma mesma espécie.

Badinter, estudando a ausência do amor materno enquanto valor na sociedade francesa no século XVII, questiona a tese de que a mulher é instintivamente dotada para a maternagem. Antes, o desempenho de determinados papéis é algo construído e introjetado através da inculcação de valores que são vistos como legítimos em um dado momento histórico. Assim, a respeito do amor materno, por exemplo, é possível encontrarmos na história uma diversidade de atitudes que o exaltam como longos períodos de silêncio; não está portanto inscrito na natureza feminina.

Tal como o amor materno, há vários outros valores socialmente construídos, que para se tornarem aportes de legitimidade de uma dada estrutura social, são transmutados: de sociais são disseminados como naturais. Os meios de comunicação são, na sociedade moderna, um dos veículos mais possantes para a naturalização de tais valores.

As ativistas femininas, notadamente na década de 60, foram capazes de trazer à luz o debate sobre os papéis sociais da mulher. No entanto nas revistas femininas do período analisado ele nem sempre esteve presente. Ao contrário, o que se pode verificar, ao menos em *Capricho*, é a valorização de modelos que privilegiam o manifestar de "dotes femininos naturais".

É o que veremos nas passagens que apresentaremos a seguir. São imagens persistentes onde uma forma de "ser mulher" é mascarada pela "natureza feminina". Nas passagens selecionadas percebe-se também a constante colagem deste modelo na menina, futura mulher; é a construção de uma determinada identidade feminina.



**Colorex é mesa de festa,
sempre.**

Domingos e segundas.

Com ou sem aniversário.

Nem visitas.

É festa para a família.

A Sra. encontra Colorex nas cores marfim ou branca, em peças avulsas: pratos, xícaras, travessas, taças para sorvete e para "consommé". E seus preços são uma agradável surpresa. Ponha alegria em sua mesa diária: forme, a seu gosto, lindos conjuntos Colorex. E belo apetite para todos!

colorex
— mesa de festa, sempre!
um produto SANTA MARINA

4.1.1. Menina dona de casa.

Figura 1 - PROPAGANDA (Produtos Colorex)

A página inteira é tomada por duas fotos, montadas como pedaços de um quebra cabeça evidenciado pela mesma mesa, mesmo quadro ao fundo e pelo aparador. Elas revelam a mesma cena em momentos diferentes. Quem mostra o produto é uma menina na foto a esquerda, a mesa está posta de uma maneira mais formal, com uma toalha de linho branco bordada, taças de cristal, pratos e um arranjo de flores ao centro. A menina em segundo plano está vestida com vestido rosa, colar de pérolas e brincos, os cabelos presos em coque no alto da cabeça finalizado com um laço, pelas vestes e atitudes parece estar desempenhando o papel da “dona de casa”, a espera do marido. A direita, como que completando a imagem, a mesma menina aparece, agora vestida como uma colegial, com fita branca na cabeça, blusa branca com gravata azul. A mesa esta colocada de maneira mais informal e a menina carrega uma travessa de salada. A mesa está posta para três pessoas com jogos americanos, copos de vidro, pratos e talheres.

Abaixo o texto:

“Colorex é mesa de festa sempre. Domingos e segundas. Com ou sem aniversário. Nem visitas. É festa para a família.

A Sra. encontra Colorex nas cores marfim ou branca, em peças avulsas: pratos, xícaras, travessas, taças para sorvete e para ‘consommé.’ E seus preços são uma agradável surpresa.

Ponha alegria em sua mesa diária: firme, a seu gosto, lindos conjuntos Colorex. E belo apetite para todos!”⁵⁷.

O papel de dona de casa está naturalmente associado à mulher, é um dos seus atributos naturais. E já que a mulher é “naturalmente dotada de uma

⁵⁷ **Capricho**, a revista da mulher moderna. N.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965, P.13. em negrito no original.

inteligência mais prática”, uma de sua mais fundamentais obrigações é o cuidado da casa.

Encontramos aqui o mesmo modelo referido por Bassanezi⁵⁸ revistas femininas parecem colaborar com a manutenção dos papéis sexuais na esfera doméstica. Estas relações são apresentadas como imutáveis, sendo a felicidade da família consequência do bom cumprimento desse papel. O homem é o “chefe-da-casa”, e a “mulher a rainha do lar”.

Ora, cabe a mulher o serviço de limpeza, de manutenção da casa, de cuidados com as roupas, a elaboração dos alimentos; e, também é claro, a guarda, a alimentação, o cuidado em relação aos filhos.

Aos homens cabe primordialmente o provimento das necessidades financeira do lar podendo eventualmente fazer algum serviço caseiro como reparos e tarefas mais pesadas, porém isso é considerado um mero passatempo. Cabe às esposas colaborarem para que o tempo de permanência do marido em casa seja de descanso e lazer, visto ser ele o provedor.

A propaganda em questão constitui ainda um exemplo da ocultação da especificidade da infância através do construção de uma máscara representativa do papel sexual desejável à menina. Neste sentido a publicidade parece ter um triplo sentido: evocar a infância e seu caráter emocionalmente cativante com o objetivo de vender produtos, demonstrar o papel social esperado das futuras gerações e formar um mercado consumidor potencial.

MASCARO também ressalta que as revistas femininas no período de (1914-1930), também propõe modelos de mulher, sendo um deles o de dona-de-casa. Cita um artigo de 1924, que enumera as habilidades e atitudes desejáveis de uma boa esposa: “o Decálogo da Esposa” Destaco o trecho:

⁵⁸BASSANEZI, Carla , **Virando as Páginas, revendo as mulheres, revistas femininas e relação homem-mulher**, 1945-1964. RJ. Civilização Brasileira, 1996 .p. 258.

Figura 2

...precisamos arranjar as laranjas, o abacaxi, o morango, suco de cereja, limão e uma folhinha de hortelã. Depois, junta-se...

Oha, pra ficar mais fácil, está aqui o Drops Misto **DULCORA**. Tem todos esses sabores - e só dá o trabalho de abrir! Tá?

DULCORA MISTO

um produto de qualidade dulcora - a delícia que o paladar adora

 chocolate **DULCORA** s.a.

*"Espera teu esposo com teu lar sempre em ordem e semblante risonho; mas não te aflijas excessivamente, se alguma vez elel não reparar nisso."*⁵⁹

A imagem da publicidade em Capricho, parece ser exatamente a descrita neste antigo decálogo, revelando assim a grande resistência desta idéia. A menina-dona-de-casa, não só prepara o jantar e põe a mesa de maneira caprichada, como apresenta-se bem arrumada e maquiada esperando o marido hipotético. Não se trata da representação da brincadeira infantil de "casinha", não há nesta fotografia qualquer elemento que indique uma brincadeira; ao contrário, o cenário e a caracterização da menina é cuidadosamente realista. A mulher é infantilizada ao mesmo tempo que é modelo para o futuro.

Ainda sobre a mesma figura, curiosamente junto da imagem da dona de casa temos a imagem da estudante as imagens parecem se completar. Sinal dos tempos, agora a mulher deve estudar, entretanto o papel aqui representado pela estudante indica uma forte ligação entre a escola e o papel da mulher. A escola é necessária enquanto lugar de formação mas esta deve se dar em função de seu futuro ofício - sustentáculo do lar.

Figura 2 - PROPAGANDA - Drops Dulcora -

A foto ocupa meia página. Mostra duas meninas na tradicional brincadeira de casinha, imitando o papel da dona-de-casa; se utilizam de miniaturas de apetrechos domésticos. Assim, na foto vê-se a miniatura do fogão com panelinhas, a pequena mesa posta com louças de brinquedo. Uma das meninas está usando um avental e parece estar dizendo uma receita, (sua fala está indicada por um balão, como nas histórias em quadrinhos). Ela diz:

–"Precisamos arranjar as laranjas, o abacaxi, o morango, o suco de cereja, limão e uma folhinha de hortelã,.Depois junta-se.".. A outra

⁵⁹ MASCARO, Sonia A. *Revista Feminia: Imagens de Mulher (1914-1930)*, S.P. ECA-USP, 1982 p. 214 (dissertação de mestrado)

menina responde: – “Olha, para ficar mais fácil, está aqui o Drops Misto Dulcora. Tem todos esses sabores – e só dá o trabalho de abrir! Tá?”

Observamos que a fotografia está focada no produto que por sua vez aparece em meio aos brinquedos. As duas meninas estão emoldurando a cena; aparecem recortadas, uma de costas e parte do corpo da outra.⁶⁰

Também neste anúncio, temos a utilização da criança em uma tradicional brincadeira típica das meninas. A brincadeira de casinha tradicionalmente praticada por meninas consiste em reproduzir o ambiente doméstico através de brinquedos e imitar as atividades cotidianas da vida doméstica, representam atividades como cozinhar, cuidar dos bebês.

A primeira menina esta recitando uma receita e enumera as frutas necessárias. A segunda menina – mais moderna sugere algo mais prático: o drops, que possui todos os sabores “e só dá o trabalho de abrir.”

É como se a nova geração estivesse sendo preparada para o mundo do consumo, para as facilidades dos produtos semi-prontos, uma nova face da industrialização. A utilização da brincadeira infantil é veículo para a propaganda de produtos. No fundo a criança é descaracterizada como representante da infância. Podemos indicar o tratamento visual dispensado às meninas: esta apenas emoldurando a cena. O foco principal esta sobre o produto no centro da foto, uma das meninas chega a ser fotografada de costas.

O caráter “moderno” também está presente na indicação da praticidade do produto. O moderno, aponta HABERT, “*não é de jeito nenhum o rompimento com valores, mas sempre a introdução de novidades exteriores*”⁶¹

A mulher moderna é aquela que sai para trabalhar, estuda, e procura ser prática, desde os anos 40 há referência a mulher moderna ou garôta moderna, nos anos 60 a mulher moderna vai ser definida por um conjunto de habilidades ou qualidades:

“A expressão ‘mulher moderna’, presente no Jornal das moças desde 1945 - reveste-se de novos significados na primeira metade dos

⁶⁰ *Capricho*, a revista da mulher moderna n.188, SP.Editora Abril outubro de 1967. p. 86.

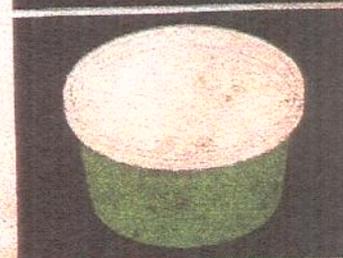
⁶¹ HABERT, Angelúcia opus cit.p.41

Figura 3



Que vida gostosa!

Brincar, estudar, brincar, estudar. É o jeito da criança. Sem preocupações e sem problemas. Tendo à mão aquilo de que mais gosta. Por exemplo, um pedaço de bolo feito com Margarina Delícia, ou um pãozinho com uma boa camada de Margarina Delícia. Pura, fresca e gostosa, ela dá mais em tudo, inclusive os bonitos potes plásticos coloridos, embalagem presente que Você aproveita para guardar uma porção de coisas. Quem prova sabe. Em potes plásticos ou em pacotes, Margarina Delícia faz jus ao próprio nome.



é mais

do que gostosa, é

DELICIA

margarina de qualidade SANBRA

anos 60 - não é só a mulher que segue as tendências da moda, cuida das aparências e procura instruir-se em função da educação dos filhos, das atenções do marido ou das reuniões sociais - é também a que encara a participação no mercado de trabalho como uma possibilidade (sem descuidar dos afazeres doméstico) ”⁶²

As duas meninas parecem evocar também o conservadorismo, caracterizado pelo preparo de pratos através de “receitas”, enquanto que a segunda menina faz uso das comodidades que o mercado consumidor oferece. Ao invés de fazer uma salada de frutas, chupe um dróps. Enfim, é a desconstrução de um determinado modelo objetivando a reconstrução de outro.

4.1.2. Menina-mãe

Figura 13 - PROPAGANDA: Margarina Delícia

A fotografia colorida mostra uma menina bonita e corada, cabelos penteados presos por uma fita. Sorridente, segura um pedaço de bolo com uma mão e com outra abraça a boneca que está sentada sobre a mesa. Texto:

“Que vida gostosa!

Brincar, estudar, brincar, estudar. É o jeito da criança. Sem preocupações e sem problemas. Tendo a mão aquilo que mais gosta. Por exemplo, um pedaço de bolo feito com Margarina Delícia, ou um pãozinho com uma boa camada de Margarina Delícia. Pura, fresca e gostosa, ela dá mais em tudo, inclusive os bonitos potes plásticos coloridos, embalagem presente que Você aproveita para guardar uma porção de coisas. Quem prova sabe. Em potes plásticos, Margarina Delícia faz juz ao nome...”⁶³

A propaganda se utiliza da criança que imita a mãe no ato de alimentar, também uma função básica associada a feminilidade. A menina, ainda pequena, já é iniciada nos “designios da maternidade”; os sentimentos de carinho e ternura são evocados na fotografia através da utilização da figura da criança.

⁶² BASSANEZI, Carla, opus cit.p.242.

⁶³ *CAPRICHÔ*, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril n.177, novembro de 1966. Contracapa.

O texto associado à imagem sugere uma definição de infância como um tempo de “brincar, estudar, brincar, estudar”, a associação da infância com um período da vida diferente da vida adulta para a qual deve se preparar, único compromisso da infância é se preparar para o futuro, neste sentido a infância ainda não é, mas virá a ser, é também o período da vida dedicado à escola, a infância define-se pelo brincar e estudar, opostos que parecem caracterizar a responsabilidade associada a escola e o lazer à brincadeira.

O anúncio propõe cuidados devidos à infância: o estudo, a alimentação nutritiva e o isolamento dos problemas da vida adulta. Ao mesmo tempo preocupa-se em definir a infância através de padrões de consumo, alimentar a criança com tal ou tal produto é saudável e nutritivo. Esses conceitos vão formando uma mentalidade do que seja a infância e conseqüentemente um mercado consumidor com imenso poder de persuasão.

A menina será a futura mãe e cabe também prepará-la para isso. A infância passa a ser uma etapa de preparação para outra: a vida de adulto-mulher-mãe que a exercerá adequadamente através do consumo. Vê-se também que saúde passa a ser sinônimo de introjeção de produtos industrializados nos hábitos familiares.

4.1.3. Menina-mulher-esposa

O casamento marca a iniciação sexual da mulher. Em termos de comportamento sexual espera-se que permaneça virgem até a noite de núpcias, embora sejam observados relatos em cartas para sessão “O coração pergunta”, de defloração antes do casamento. Mas isto ainda constitui uma exceção, um erro que deve ser evitado.

Com o aparecimento do anticoncepcional e seu uso, o tema da liberação sexual feminina surge em Capricho. Através da fala das mulheres que vivem sozinhas ou de artistas famosas. Mas ambas são caracterizadas como exceções mulheres diferentes, as quais é permitido certos comportamentos como a prática do sexo fora do casamento.

Figura4

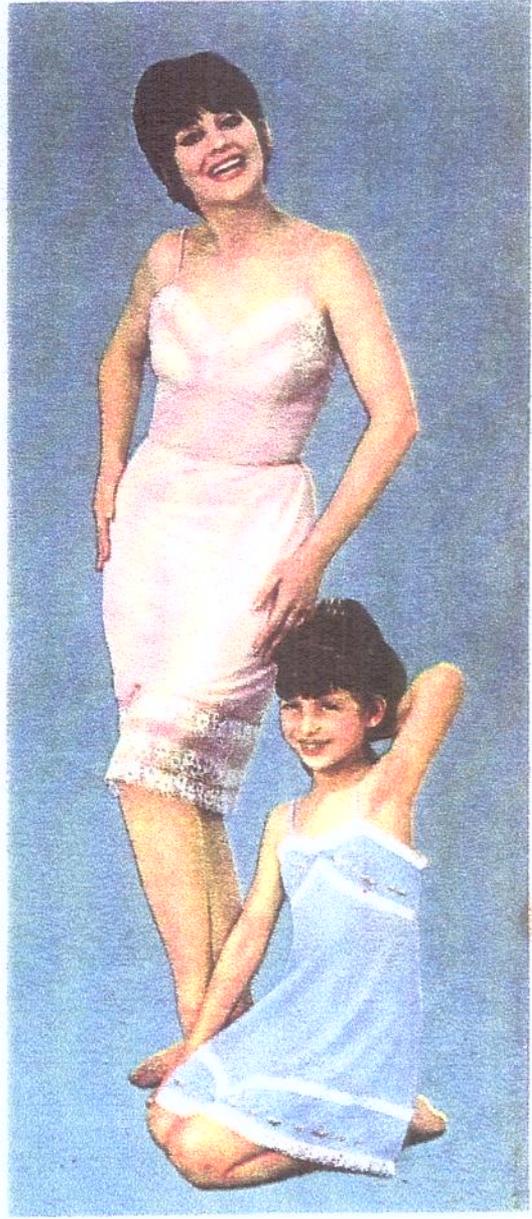
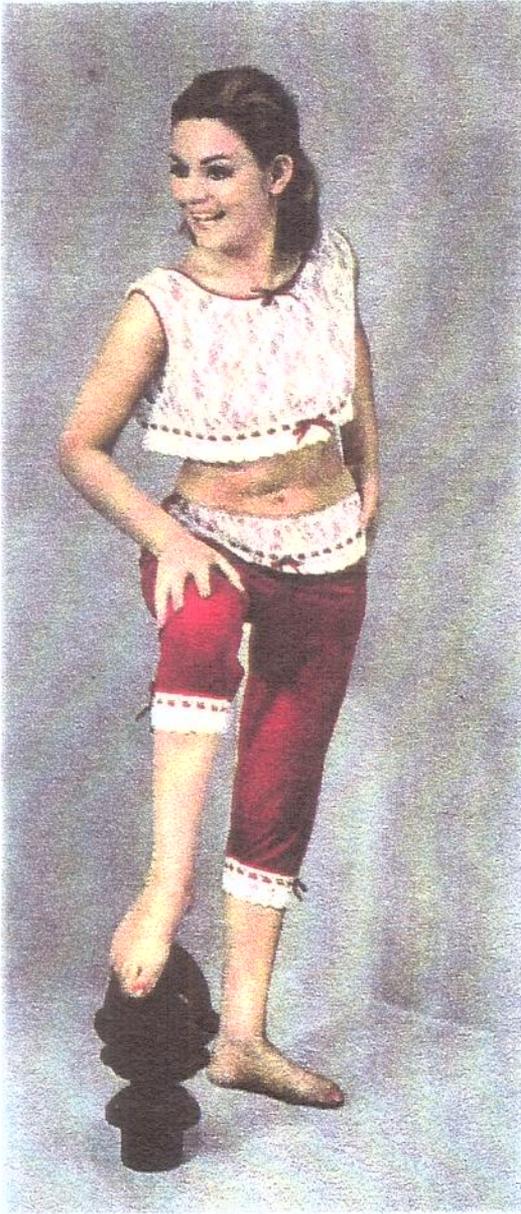


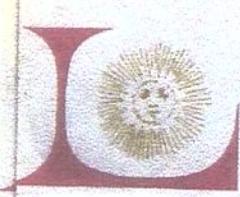
LINGERIE Lumière



PARIGI Mod. 7302

CANNES Mod. 1612 e 3112
PICCOLA Mod. 8208



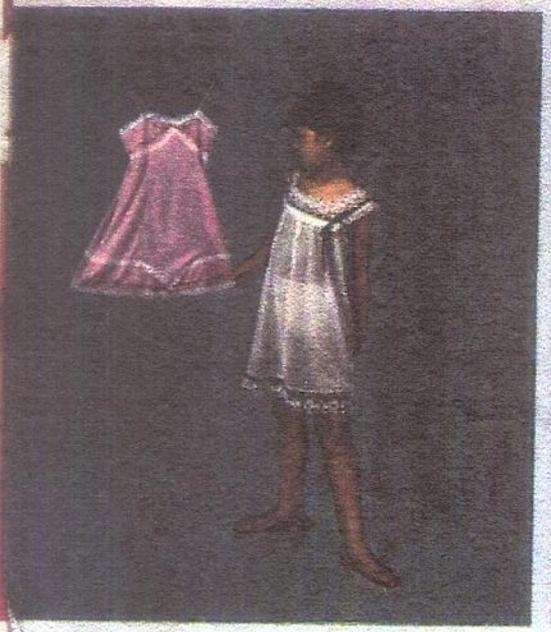
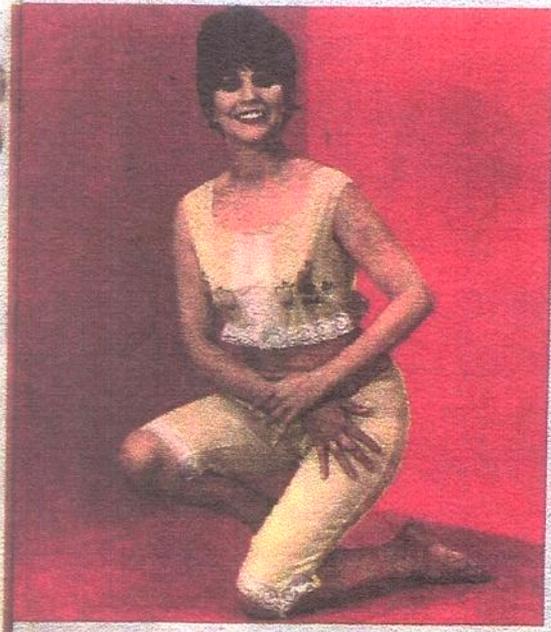


LINGERIE Lumière



Figura 5
SOLE MIO Mod. 7402

GIOVENTÙ Mod. 9352
RONDINELLA Mod. 8304



Ainda em 1968, a mulher que busca uma vida independente e fuga do casamento é vista como um caso patológico, a utilização da palavra do especialista, vem legitimar esse discurso, como na reportagem.” *Moro Sozinha e Sou Independente*”:

*“...As moças casam para sair de casa, para serem donas de casa, para terem companhia(...) porque estão meio desesperadas mas não sabiam que o problema delas era um copo de água com açúcar, porque querem um **status quo**: querem ser a sra. Fulano, ter um automóvel (símbolo da independência)... Ora a gente tem tudo isso sem a necessidade de ter que se ajustar a outra pessoa. Só me casaria quando achasse que era muito bom, que valeria a pena,... Sabe não sou sacerdotiza do amor livre. Acho sexo um problema pessoal. Não admito as coisas que não são feitas de maneira consciente ... O importante é o equilíbrio emocional, global: independência afetiva, profissional e social”* Gilda Telles 24 anos secretária administrativa da AMB.⁶⁴

Nas figs. 4 e 5., presentes no encarte de *Capricho*, vamos observar à semelhança da reprodução do papel de mãe e dona-de casa também a construção do papel sexual de esposa. As imagens do encarte (propaganda de lingerie), apresentam mulheres jovens e meninas em posturas semelhantes, há referências a elegância feminina no quarto. A mulher deve apresentar-se bonita elegante e atraente para o marido.

A menina, aqui caracterizada como “mulherzinha”, pode representar um traço de modelamento sexual, onde se espera que a mulher permaneça inocente, virgem até o dia do casamento. Porém à partir deste momento ela deve ser uma mulher atraente, sendo o cumprimento de papel sexual uma determinante da felicidade conjugal. O marido tem direitos (ao corpo da mulher), este não lhe deve ser negado.

O encarte apresenta fotografias de mulheres em poses (artificiais), usando roupas de dormir. Destaco aquelas que apresentam a mulher e a menina, ou somente a menina.

⁶⁴ *CAPRICHOS*, a revista da mulher moderna, SP, Editora Abril, n. 191, janeiro de 1968.p.21.

Figura 4: foto de mulher (mãe) usa combinação rosa com rendas brancas na barra e no busto, está em pé. Aos seus pés, sentada sobre os joelhos, a menina semelhantemente usa combinação azul com rendas e bordados. A mulher-mãe – usa pijama rosa com rendas brancas está em pé com a perna esquerda flexionada. A menina usa modelo igual; está colocada a frente da mulher, flexiona a perna direita para frente, tem o dedo indicador colocado debaixo dos lábios e o rosto levemente inclinando, (de modo a parecer ingênuo\curiosa)⁶⁵.

Figura : foto de menina com boneca. Apresenta a menina em pé vestindo camisola e pegnoir, fazendo uma pose típica de modelo (bastante diferenciada das outras, uma pose adulta): perna direita cruzada à frente, uma mão no bolso e outra segurando a barra da roupa. Apoia-se numa espécie de cabide e olha de cima para baixo para a boneca que curiosamente surge de dentro da camisola que está no cabide.

Foto menina em pé com camisola branca com detalhes azuis, examina outra camisola rosa com bordados e rendas, aparentemente suspensa no ar. A menina aparece como imagem refletida da mulher. Nesta imagem está contida uma ambiguidade, a menina está presente porque é menina e portanto inocente e demonstra um tipo de roupa para dormir, porém é ela a futura mulher que deverá estar preparada e atraente para o seu marido. Podemos perceber traços sutis de uma “erotização da infância”. Com este termo pretendemos nos referir a um conjunto de imagens e conceitos de caráter erótico, que percebemos colados à imagem da criança, principalmente nos meios de comunicação de massa notadamente a televisão.

A ambiguidade infância/virgindade e esposa/iniciada, ficará mais evidente no texto que se segue. Trata-se de uma carta de leitor datada de 1969 portanto no ano seguinte a publicação de uma pesquisa realizada por Capricho “*Moro sozinha e sou independente*”, já citada ⁶⁶. Nesta carta a jovem leitora parece ter

⁶⁵ CAPRICHÓ, a revista da mulher moderna, S P, Editôra Abril n.169, março de 1966.encarte entre as páginas 50 e 51

⁶⁶ A pesquisa realizada por Capricho pretende colocar em debate os problemas da mulher brasileira e afirma ter ouvido pessoas de diferentes classes sociais e idades, a todas foram feitas as mesmas perguntas e as respostas pretendem revelar o que pensam, como vivem e o que pretendem as mulheres que moram sozinhas.

dificuldade em assumir o comportamento sexual da esposa, ou seja parece não querer manter relações sexuais com o marido. A resposta de Capricho através da consultora "Marga Mason", é direta e clara: *"encare com realismo a rotina do casamento e o sexo..Se não conseguir procure um médico"*⁶⁷.

Neste texto, a infância confunde-se com a adolescência e parece definir toda a vida da mulher até a data do casamento, a partir do qual torna-se uma mulher adulta, de maneira irreversível e de quem não se espera outra coisa a não ser que cumpra seu papel.

"O CORAÇÃO PERGUNTA, MARGA MASON RESPONDE

"Meu marido não me dá carinho – Uma jovem casou-se cheia de romantismo e ilusões. Agora infeliz e amargurada ela enfrenta a rotina do casamento, a indiferença do marido.

Esposa Angustiada - *Estou casada há um mês e meio e, por incrível que pareça não sou feliz. Desde o primeiro dia de casada vivo angustiada. Gosto muito do meu marido faço tudo para agradar-lhe, mas ele tem alguns gostos e maneiras que não posso aceitar. Ele é muito bom, trabalhador e honesto. Anda sempre contente, mas eu percebo que não alcançou a felicidade esperada. Isso me deixa aflita. Eu me apaixonei porque vi ternura em seu olhar, a bondade e a grandeza de sua alma. Agora, ele é outro homem. Não é mais romântico como antes. E eu adoro ser mimada, quero ser tratada com muito carinho e afeição. Enquanto que ele parece ignorar esses meus anseios, só pensa em outras coisas. Antes de casar fui criada com muito mimo. Desde pequena minha mãe me deu toda a atenção possível, me dava seus beijos, seus carinhos. Ainda moro com meus pais e quando chego em casa, quando saio, ao levantar e ao deitar recebo sempre os beijos deles. Eu me sinto profundamente feliz com essa educação cheia de respeito e dignidade. Compreenda, Sra. Marga. Eu recebo carinho do meu marido. Mas não é do jeito que eu queria. Ele não gosta de me beijar a toda hora, só quando ele tem vontade. Eu não suporto as maneiras dele, já me queixei, não adiantou nada. Se eu tomo a iniciativa para beijá-lo, ele fica frio, como mármore e eu com raiva dele por ele ser assim. Sinceramente estou ficando cansada de ter de pedir sempre que ele me abrace, me beije. Acho que o melhor carinho é aquele que é dado espontaneamente e não é forçado. Mas, se eu faço assim, aí ele me trata com uma indiferença completa. Diga-me por favor, Sra. Marga, estou certa ou errada?*

⁶⁷ Capricho, a revista da mulher moderna. S.P. Editora Abril, n.217, 1ªquinzena de 1969. pp.26 e 27.

mas é você que tem de mudar. Já está na hora de crescer, meu bem . É preciso ser adulta e responsável. Você não pode continuar a eterna criança indefesa que precisa de carinho. O mais importante agora é a felicidade e harmonia de seu casamento e você têm que conseguí-las. Para isso encare com realismo a rotina diária, os esquecimentos do seu marido e o sexo. Tudo isso faz parte do casamento. Se não conseguir, adaptar-se procure a ajuda de um médico. A indiferença de seu marido pode ser consequência de um desajuste sexual. Isso talvez explique a mudança dele. Quanto a você é preciso deixar de ser a menina beijoqueira, para transformar-se na mulher atraente, consciente de seu valor. Verá que seu marido se mostrará mais apaixonado do que nunca.”⁶⁸

É interessante notar que o discurso insinua a possibilidade de prazer, solicitando que a leitora transforme-se numa “mulher atraente, consciente do seu valor”. Mas, ao mesmo tempo reafirma que tal prazer “faz parte do casamento” e, se ela não o consegue a culpa é somente dela. Seu “caso” torna-se patogênico, ou se adapta ou procura ajuda de um médico.

O que procuramos destacar aqui é que as imagens de mulher, adultas ou crianças não são auto referidas mas elas tem sentidos se estiverem relacionadas. No primeiro caso, a menina modelando-se como esposa, mãe e futura consumidora. No segundo, a mulher enquanto cumpridora dos papéis de esposa e mãe.

4.2.IMAGENS DE INFÂNCIA MASCULINAS

Revistas femininas atribuem ao homem a chefia do lar, a ele cabe a tarefa de provedor da casa. Várias imagens na publicidade, mostram o homem chegando em casa, geralmente de terno e gravata, enquanto que a mulher bem arrumada o aguarda com a mesa arrumada, os filhos bem penteados.

4.2.1. Menino-Homem

⁶⁸ Capricho, a revista da mulher moderna, SP. Editora Abril, n.217, 1ª quinzena de fevereiro de 1969.pp.26 e 27.

A imagem do menino nas publicidades é utilizada de maneira a reforçar seu caráter masculino, de futuro homem e chefe da casa. A ele são associadas a virilidade e a pujança física. No modelamento do menino estes valores estarão presentes. Neste sentido a imagem apresentada na publicidade de maizena, mostra o menino, com roupas esportivas, segurando a bola de futebol:

Figura 6 - PROPAGANDA – Maizena

A foto ocupando dois terços da página em preto e branco, mostra dois meninos conversando frente a frente e em pé. Um deles segura uma bola, tradicionalmente conhecida como “capotão” e usada para futebol. Estão vestidos de shorts e camisetas, calçam meias e tênis. O texto sobre a foto indica que um (o que não tem a bola), fala para o outro:

- Nossa!... Na casa do João comi um mingau de 'Maizena' com chocolate que nem te conto!

Abaixo da foto em letras menores: "combine o tradicional mingau da família brasileira (leite, açúcar e 'maizena') com banana, chocolate (menino, que gostosura!) , maçã, ovo, baunilha, canela, ameixa preta etc. Muitas mamães estão ficando famosas desde que descobriram novos sabores para o delicioso mingau de 'Maizena'. E v. não quer ficar famosa também?

Mingau de ' Maizena' tem o gosto que a gente quer!

' Maizena ' faz tudo mais gostoso ⁶⁹

A prática esportiva é uma das imagens ligadas a virilidade, a infância tem nesta imagem um caráter de diferenciação masculino e sugere a continuidade de certos valores ditos masculinos. O menino deve se acostumar desde cedo a ser tratado como homem e chefe da casa, o que decide e impõe vontades.

A mulher e mãe referida no anúncio é a que cuida da alimentação e procura agradar o filho. O sucesso da mulher na esfera doméstica é agradar a família.

Figura 7. PROPAGANDA: “Maiones Hellmann's

No texto lê-se: é sucesso... e que sucesso! Maionese!”

⁶⁹ Capricho, a revista da mulher modern. SP. Editora Abril, n.169, março de 1966. p.34.

Figura 6

**Nossa!...
Na casa do
João comi
um mingau
de "Maizena"
com
chocolate
que nem
te conto!**



*Combine a tradicional mingau da família brasileira (leite, açúcar e "Maizena")
com banana, chocolate (menino, que gostava!), uva, ave,
baunilha, canela, amêndoas pretas etc. Muitas mamães estão ficando
famosas desde que descobriram novos sabores para a deliciosa mingau
de "Maizena". E, v. não quer ficar famosa também?
Mingau de "Maizena" tem a gente que a gente quer!*

EM PARCERIA COM
REFINAÇÕES DE MILHO, BRASIL LTDA.

"Maizena" faz tudo mais gostoso



Figura 7

é sucesso ...
e que sucesso!



HELLMANN'S na batata cozida e cortada
 também na ervilha e cenoura picada
 misture os legumes, também o tempero
 azeite no prato com todo o esmero.
 HELLMANN'S por cima, alface ao redor
 pode servir - é o que há de melhor.



é um sucesso
MAIONESE HELLMAN

A foto maior a direita mostra, prato de maionese; foto menor à esquerda mostra a família reunida à mesa. O pai, numa ponta de camisa e gravata; na outra ponta, o menino (e não a mãe) que está vestido de camiseta listrada; do lado direito do pai, a menina loura de roupa e fitas rosa no cabelo. A mãe em pé serve a salada, a mulher (mãe) e as crianças sorriem. O lugar vazio a mesa está a esquerda do pai⁷⁰.

Esta imagem parece muito significativa com relação a disposição das pessoas na mesa. O lugar de frente ao pai não é destinado à mãe, como deveria ser esperado, mas sim ao filho, o lugar da direita é destinado à filha. Assim a mãe fica com o lugar a esquerda do pai. Ela serve a família enquanto desempenha seu papel com evidente expressão de felicidade

Aparentemente, na escala social desta propaganda, o filho ocupa uma posição hierárquica superior à mãe .

4.2.2. Menino Rei

Figura 8 - PROPAGANDA: Entero-Vioformio

O anúncio apresenta um desenho de um menino vestido com um tipo de macacão para dormir. Ele está com uma corôa no alto da cabeça, sentado em um trono. O rosto mostra uma expressão “desconcertada”

Texto: *“Se o reizinho vai demais ao troninho..”* (aparece ao lado do desenho

Abaixo: *“Entero –Vioformio o antidiarréico mais usado por crianças e adultos”*

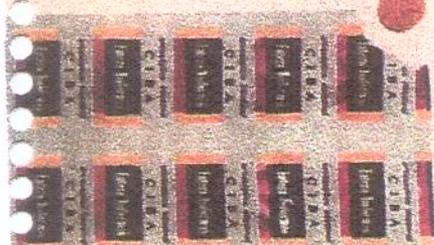
No rodapé da página, aparece uma tira, como de revista em quadrinhos: *“Nos desarranjos intestinais para evitar a desidratação faça o seguinte:*

Primeiro quadro mostra o desenho de dois meninos lavando com esguicho uma maçã, no balão aparece: *“Lave bem frutas e legumes”*

⁷⁰ Capricho, opus cit. p.104.

Figura 8

Se o reizinho
vai demais ao
troninho...



Entero-Vioformio®

o anti-diarréico
mais usado por
crianças e adultos

Nos desarranjos intestinais para evitar a desidratação faça o seguinte:



C I B

Segundo quadro dois homens, um de jaleco (médico), serve-se de água do filtro, e diz para o homem que está atrás: *“não beba água sem filtrar ou ferver!”*

Terceiro quadro, desenho do homem de jaleco que corre atrás de uma mosca com um mata moscas, sobre a mesa uma maçã. Texto: *“Não deixe que as moscas toquem nos alimentos!”*

Quarto quadro, desenho mostra homem de jaleco e menino, com espuma nas mãos. Texto: *“Lave bem as mãos antes de comer e de cozinhar!”*

Quinto quadro: homem de jaleco segura um envelope de comprimidos e fala: *“Trate as diarreias logo nos primeiros sintomas, nos casos graves, procure o médico!”*⁷¹

A figura de jaleco pode também representar o farmacêutico, que tantas vezes exerce as funções de médico, receitando remédios e preservando ou ensinando como cuidar da saúde.

Este anúncio curioso, se utiliza de uma expressão popular, que compara o uso do vaso sanitário, especialmente pelas crianças mais novas, com o troninho. Um eufemismo aqui transformado em desenho publicitário para anúncio de remédio contra diarreia.

O reizinho nos lembra o surgimento, da criança insubstituível que começa a aparecer no final do século dezoito. Vários discursos apontam o valor sentimental e o caráter insubstituível da criança, conforme aponta BADINTER:

*“O reinado do Menino-Rei, começou porque ele se transformou no mais precioso dos bens: um ser que não pode ser substituído. Sua morte é vivida como um drama que atinge não apenas a mãe, mas também o pai.”*⁷²

A criança reina soberana e ela precisa ser cuidada. E é papel da mulher - mãe cuidar de sua saúde.

4.3.CRIANÇA PERALTA

⁷¹ CAPRICHIO, A revista da mulher moderna. S.P. Editôra Abril. n.177, novembro de 1966. p.41.

⁷² BADINTER, Elizabeth, opus cit.p.208.

Figura 9.- PROPAGANDA: BAND-AID

O anúncio de meia página mostra menina de rosto sujo e mão suja. Uma mão feminina, está removendo o curativo deixando a mostra um pequeno ferimento, livre de sujeira. O rosto da menina é sorridente, está olhando para o dedinho ferido.

Texto: *"Band-Aid protege e ajuda a curar.*

*A criança pode brincar, rolar pelo chão, ficar toda suja. Band-aid está ali firme, protegendo o ferimento contra sujeira, evitando que êle infeccione "*⁷³

Figura.10 - PROPAGANDA- Claybom

O anúncio de página inteira mostra a fotografia de dois meninos (travessos), praticamente "invadindo o quadro", fazendo caretas. Do outro lado, a esquerda da página, a foto menor mostra a mãe em frente dos meninos que "se escondem por trás de sua saia". Os meninos sorriem zombeteiros; a mãe sorri, meio sem-graça; tem os cabelos presos e está de avental.

Texto: *A Sra. Clara Novais tem duas adoráveis razões para usar Claybom, o melhor produto que existe: - Carlinhos (Lalau) e Fernandinho (Nando) Novais são boas razões?*

Por isso é que a Sra. Clara Novais só usa Claybom. Claybom é enriquecido com 30.000 unidades de vitamina A por quilo.

*É o que existe de mais saudável para as crianças passarem no pão, nas bolachas, nas torradas. Quantas crianças a Sra. tem em casa? Ou melhor: quantas razões para usar Claybom?"*⁷⁴

Aqui meninos e meninas são indiferentes, quanto ao seu aspecto travesso, a menina sujinha, traz uma forte conotação de atividade, brincadeiras. Os meninos escondidos atrás da figura de mãe, que demonstra certa "indulgência", com as prováveis travessuras dos meninos.

⁷³ CAPRICHIO, A revista da mulher moderna. SP.Editôra Abril. n.236, 15 de abril de 1970. p. 81.

⁷⁴ CAPRICHIO, a revista da mulher moderna, SP.Editôra Abril. n.182, abril de 1967. Contra-capa.

Figura 9



Figura 10

A Sra. Clara Novais
tem duas adoráveis
razões para usar
Claybom, o melhor
produto que existe:

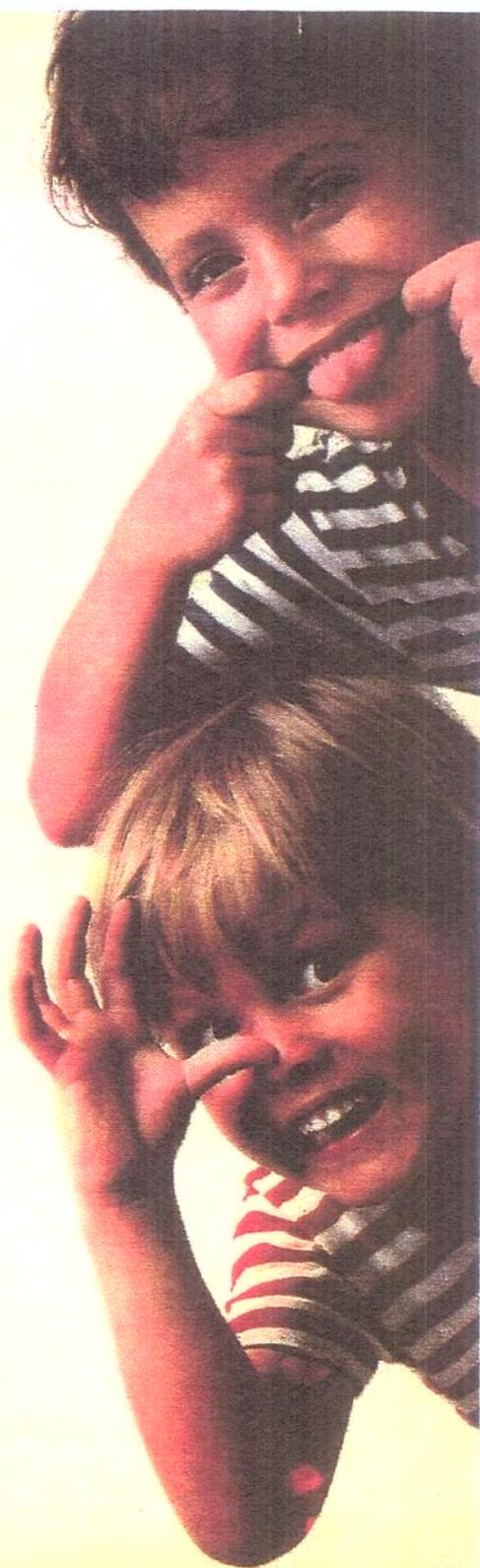


Carlinhos (Lalau) e
Fernandinho (Nando)
Novais não são
boas razões?
Por isso é que a Sra. Clara
Novais só usa **Claybom**.
Claybom é enriquecido
com 30.000 unidades
de vitamina A por quilo.

É o que existe de mais
saudável para as crianças
passarem no pão, nas
bolachas, nas torradas.
**Quantas crianças
a Sra. tem em casa?
Ou melhor: quantas
razões tem para
usar Claybom?**



Um produto
ANDERSON CLAYTON



Essa imagem constitui um traço específico da infância. O que nos séculos anteriores, representava profundo incômodo, é agora visto como uma característica natural das crianças saudáveis.

O caráter dessa especificidade mescla-se com sua “graça natural”, seu encanto. Aquilo que ARIÉS definiu como “sentimento de paparicação” e que, para o autor significou o início da construção de um reconhecimento das especificidades da infância. Não desapareceu, ao contrário, apesar dos esforços de moralistas, a antiga paparicação parece ter atravessado séculos e subsiste hoje transformada numa admiração quase veneração da criança e do bebê.

Esse sentimento pode ser a explicação para a frequente utilização de crianças pelos meios de comunicação e a fomentação desse sentimento justifica-se por um amplo mercado de consumo que se especializa a cada dia.

4.4.1. CRIANÇA FELIZ-MÃE PRESENTE

Neste ítem selecionamos as imagens de felicidade associadas a presença da mãe na infância. Na publicidade esta associação entre criança e felicidade é intermediada, dentre outras pela alimentação. Temos assim uma gama de itens destinados ao consumo infantil que associam ao produto uma idéia de nutrição e boa alimentação e cuidados maternos.

A boa mãe presente nessas imagens é aquela que alimenta seu filho, sua família, ela é bem vestida e bem arrumada. Seus filhos são felizes e sorridentes, possuem pele clara e traços raciais europeus. A presença constante da mãe desempenhando as tarefas domésticas é fator de equilíbrio físico e emocional da família.

Figura 11 - PROPAGANDA: Farinha Láctea

Figura 11



É a mais nutritiva



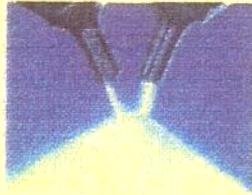
Você, que é mãe, quer para seus filhos um alimento completo. A Farinha Láctea Nestlé contém vitaminas, proteínas, sais minerais, leite e açúcares. É uma fonte de saúde e energia. Farinha Láctea Nestlé a maneira gostosa de enriquecer a alimentação de seus filhos.

É a mais gostosa

As crianças querem o mingau mais saboroso. O mingau de Farinha Láctea Nestlé, que todas aceitam com prazer e não enjoam nunca. No mingau como na «vitamina» de frutas, no leite, ou ainda na banana amassada. Farinha Láctea Nestlé a maneira nutritiva de agradar a seus filhos.



O mais moderno produto que existe para lavar e conservar suas roupas.



SUPER COMPLETO

Super Rinso agora é definitivo — é a primeira lavagem em um laborioso produto branqueador (Triopel). Por isso tem super força de limpeza — é a **Primeira Branco!** Além de deixar a roupa ainda mais branca, deixa a roupa ainda mais limpa. Compreenda a diferença!



SUPER ESPUMA

Fazer espuma qualquer bom sabão faz... mas Super Rinso tem a super-espuma: mais durável, penetrante, super-ativa, chateada. Além de lavar tudo e sempre, retira qualquer vestígio de gordura e manchas que deixam a roupa amarelada.



SUPER CARINHOSO

Da mesma modo que Super Rinso é definitivo para seus rins, é suave também no lavar. Além de branquear mais, deixa a sua roupa limpa muito mais macia, suave, leve. É o que a mulher mais deseja, que V. sente quando lava, quando guarda, quando usa.

lava
ainda
mais
branco

SUPER
Rinso

Super Rinso
A FORÇA
BRANCA
que lava ainda
mais branco!

Anúncio de página inteira, traz fotografia colorida, de mulher (mãe) alimentando criança. A criança sorri com a boca aberta esperando que a mãe lhe coloque o alimento na boca. A mãe sorri para a criança enquanto leva a colher até a boca da criança. A mulher está bem vestida, penteada e maquiada, a criança é loura e corada.

Texto: em destaque: “ *As duas faces da farinha Láctea Nestlé:*

Em letras menores: “*É a mais nutritiva: Você, que é mãe, quer para seus filhos um alimento completo. A farinha Láctea Nestlé, contém vitaminas, proteínas, sais minerais, leite e açúcares. É uma fonte de saúde e energia. Farinha Láctea Nestlé a maneira gostosa de enriquecer a alimentação de seus filhos.*”

“*É a mais gostosa: As crianças querem o mingau mais saboroso. O mingau de Farinha Láctea Nestlé, que tôdas crianças aceitam com prazer e não enjoam nunca. No mingau, como na vitamina de frutas, no leite, ou ainda na banana amassada, farinha Láctea Nestlé a maneira nutritiva de agradar a seus filhos.*”⁷⁵

Esta figura evoca a recôndita imagem da ave-mãe que cuidadosamente alimenta seus filhotes. Naturalmente a mãe quer o melhor para os seus filhos, a sua felicidade está associada felicidade de seus filhos. Nestas imagens o alimento é igual a felicidade e saúde.

Recuperamos a antiga imagem da boa mãe, a mãe natureza, a mãe nutriz.: “*A natureza é o princípio feminino do universo: ela age como boa mãe, alimentando com leite, fonte de vida, a humanidade e o cosmos*”⁷⁶.

Figura 12 - PROPAGANDA: *Super Rinso*

À direita no alto da página fotografia pequena mostra roupinha (vestido), de uma criança pequena. Abaixo da foto aparece o texto:”

“*Super carinhoso do mesmo modo que Super Rinso é carinhosos para suas mãos, é suave também no lavar. Além de conservar mais, deixa sua roupa fina muito mais macia, suave, leve. E o que é melhor:*

⁷⁵ \CAPRICHO, a revista da mulher moderna. SP. Editora Abril, 15 de abril de 1970. p.17

⁷⁶ BORIN, Françoise, *Uma pausa para a Imagem* in DUBY G. e MICHELE P.(org) *História das Mulheres*, v.3 p.257.

Figura 19



Leite Ninho é o leite integral de absoluta pureza para toda a família. É mais gostoso e tem o alto valor nutritivo do melhor leite de granja. Leite Ninho contém todas as proteínas, vitaminas e sais minerais indispensáveis ao organismo de crianças e adultos.

**Também na forma instantânea,
Ninho é puro leite integral,
gostoso e nutritivo em
que V. pode realmente confiar.
Ninho é sempre Ninho!**



QUALIDADE INALTERÁVEL - O MÁGICA NESTLÉ

mais cheirosa, que v. sente quando lava quando guarda quando usa.”⁷⁷

Os cuidados com a higiene das roupas está indicado pela roupa branca, a presença da mãe está presente no cuidado da roupa, assim como a criança é percebida pelo vestido. Cabe a mãe os cuidados com as roupas da família, e esse cuidado deve ser feito de maneira carinhosa .

Figura 13 - PROPAGANDA: Leite Ninho

Mostra uma fotografia colorida ocupando dois terços da página. Em primeiro plano uma mão feminina serve leite em 3 copos em uma bonita bandeja. Em segundo plano, no outro aposento, que é visto através da porta aberta, está o homem (pai), ladeado por menino e menina, todos parecem estar assistindo televisão. O menino com os braços para o alto sugere torcer (talvez pelo jogo de futebol), o pai também atento olha para a mesma direção. Pai e filho estão vestidos de maneira informal, de camiseta e calça esporte, o pai segura um jornal displicentemente. A menina porém usa roupas mais formais: vestido xadrez, com punhos e gola brancos, meias azuis e sapatinhos brancos, os cabelos bem penteados presos com laço no alto da cabeça; brincos na orelha. Parece pronta para uma festa .

Texto em destaque: *“Para os meus, o melhor, Leite Ninho ”*

E embaixo da foto:

“Leite Ninho é o leite integral de absoluta pureza para toda a família. É mais gostoso e tem alto valor nutritivo do melhor leite de granja. Leite Ninho contém todas as proteínas, vitaminas e sais minerais indispensáveis ao organismo de crianças e adultos indispensáveis ao organismo de crianças e adultos.

Também na forma instantânea, Ninho é puro leite integral, gostoso e nutritivo em que v. pode realmente confiar. Ninho é sempre ninho”⁷⁸

⁷⁷ **Capricho**, a revista da mulher moderna, SP Editora Abril, n.177, novembro de 1966.p.49.

⁷⁸ **Capricho**, a revista da mulher moderna. SP Editora Abril. n.177, novembro de 1966. p. 38.

Cabe a mulher o preparo das refeições e a escolha do melhor produto, deposita-se sobre ela a responsabilidade sobre a saúde e o bem estar da família, sempre norteadas pela palavra de alguém que sabe mais do que ela e lhe ensina o que deve fazer. Podemos perceber uma linguagem especializada no texto da propaganda: “valor nutritivo”, “proteínas, vitaminas, sais minerais”. Também podemos perceber um caráter científico, autenticando a qualidade do produto. Por outro lado oferece-se a mães um produto prático, instantâneo, característica da modernidade, a pressa, a facilidade, o prático e o cientificamente comprovado.

Mas no presente caso a mãe nutriz só poderá desenvolver seu papel mediada por produtos que a mídia se incumbira de tornar indispensáveis. Será interessante observar que somente nos anos 70 encontraremos uma renovação do discurso da alimentação natural como sinônimo de saúde; exatamente no momento em que o discurso feminista já está questionando a transmutação da mulher em mãe biologicamente preparada para a maternagem. Será neste momento que assistiremos o auge do discurso da importância da volta à amamentação natural. De certa forma é a reconstrução do papel da guardiã do lar, da mãe segura fonte de doçura.

“VOCÊ A CRIANÇA”

O artigo trata da “Educação do Bebê”, aconselhando a disciplinar os horários do bebê, assim como limitar ao máximo o “colo”, para que a mãe possa se dedicar aos seus afazeres.

Educação e disciplina são a mesma coisa no texto:

“Parece absurdo falar em ‘educação’ de um bebê. Não acreditamos que essa coisinha frágil, rósea e tão linda seja um ser já apto a disciplinar-se! No entanto isso é necessário tanto para a criança quanto para a mãe.

As mães que trabalham fora e as que ficam em casa precisam habituar seus filhinhos a determinado ritmo de vida o qual a elas deixe tempo aos seus múltiplos afazeres. E essa educação tem de ser iniciada logo depois da saída da maternidade e deve atingir o bebê, a mamãe e os demais adultos da casa...

Sabemos não haver nada melhor do que ninar um bebê, conversar com ele, pega-lo no colo. Mas esse prazer, (bem maior para o adulto que para a criança) traz prejuízos e conseqüências as quais devem ser evitados pela mãe que deseja o bem estar de seu filho.

'Ninar'- A mãe adora o filhinho e procura manifestar e extravasar esse amor. Uma das maneiras mais comuns é cantar e embalá-lo a fim de que a criança adormeça em seu colo. Não o faça porém. Ou se não conseguir dominar-se, faça-o somente de vez em quando para que isso não se torne hábito: os bebês são terríveis para adquirir costumes!

Lembre-se de que o bebê sofrerá quando não puder embalá-lo, ficará nervoso e custar-lhe-á fazê-lo dormir, o que pode prejudicar a saúde dele, ainda que seja um orgulho para você esta frase: 'Meu filhinho só adormece comigo!'

'Colo'- É conveniente limitar ao máximo o hábito de carregar o bebê no colo. Domine-se, procure não tê-lo nos braços entre uma e outra mamada, a não ser na hora do banho. O bebê que você, tanto quer, ficará melhor acomodado em caminha bem arrumada, em quarto arejado e silencioso. Pode pegá-lo de vez em quando, é claro, **se ele estiver acordado** mas não o habitue no colo pois, nem sempre poderá carregá-lo e, se tiver que deixá-lo aos cuidados de terceiro, pense no fato de eles poderem não ser tão pacientes quanto você!

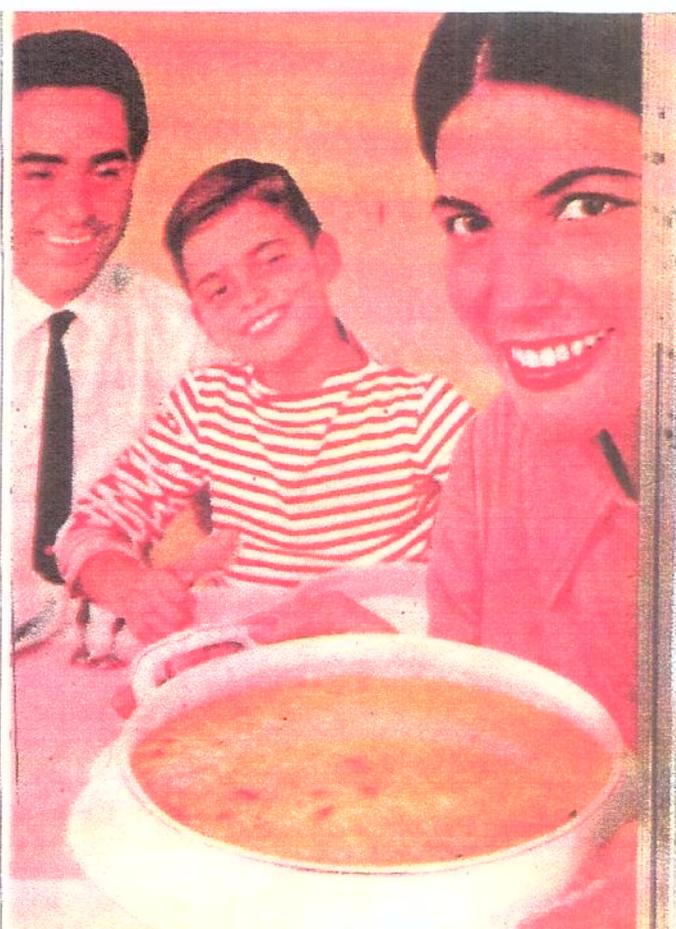
Um bebê de bons hábitos torna-se uma criança tranquila, dessas que, quando alguém se refere a elas diz que têm **ótimo gênio**. Na realidade tôdas as crianças são 'boazinhas' depende de como estão habituadas. A vidinha do bebê deve obedecer horários e isto é regra para tudo. Até mesmo as 'visitas', de preferência, devem ser feitas antes do banho da tarde. O bebê necessita de quarto sossegado para, nele, permanecer e deve ser atendido sempre que chorar porque algo o incomoda: alguma dor ou fome ou ainda talvez precise ser trocada sua roupa. Não é preciso trazê-lo ao colo: o bebê necessita, apenas sentir-se seguro, perceber que há sempre alguém para atendê-lo e que não lhe falta apoio no mundo desconhecido em que está começando a viver. Se você assegurar a presença constante destes fatores, seu filho será criança tranquila e bem humorada. E você terá vontade de sorrir tôdas as vêzes em que ouvir esta frase:

-Você tem sorte! Seu filho tem ótimo gênio"⁷⁹

Os conselhos de Capricho dirigem-se a mãe jovem que pode vir a trabalhar fora, o trabalho feminino já é tratado como uma probabilidade concreta e não uma possibilidade remota apenas exercido antes do casamento. Entretanto, o bem

⁷⁹ CAPRICHOS, a revista da mulher moderna, SP. Editora Abril, fevereiro de 1965. .p. 92.

Figura 14



— *Meu segredo é começar bem ...*

Começo bem com
SOPAS MAGGI
 o início gostoso de qualquer refeição!

As Sopas Maggi são preparadas segundo receitas caseiras, com ingredientes escolhidos com esmero. São muitas variedades à sua escolha... e basta a sua imaginação para dar um toque pessoal às Sopas Maggi que você serve!

MAGGI

— O INÍCIO GOSTOSO DE QUALQUER REFEIÇÃO!

Dissolva o conteúdo do envelope em 2 1/2 litros de água fria e leve ao fogo. Quando começar a ferver, acrescente 1 tablete de Caldo de Carne Maggi e, aos poucos, 5 colheres de sopa. Deve ferver lentamente por 15 minutos.

SOPA DE LEGUMES
 COM FUBA



estar da criança continua ligado a presença da mãe, o artigo sugere que na ausência da mãe a criança pode sofrer; *"se tiver que deixá-lo aos cuidados de terceiro, pense no fato de eles poderem não ser tão pacientes quanto você!*. Em termos objetivos, já que você pretende trabalhar eduque seu filho para que ele não dê trabalho às outras pessoas.

Figura 14 PROPAGANDA: Sopas Maggi

Anúncio de meia página apresenta a foto de uma família. A mulher em primeiro plano, segura a sopeira para servir; ao fundo o pai sorridente de camisa e gravata (acaba de chegar do trabalho?) abraça o filho que aparece ao centro do casal, ambos olham em direção a sopeira. A mãe parece esconder-se no canto da página, atrás da sopeira e sorri, timidamente.

Texto: *"Meu segredo é começar bem ...*

Começo bem com sopas Maggi o início gostoso de qualquer refeição!"

Em letra menores:

"As sopas Maggi são preparadas segundo receitas caseiras, com ingredientes escolhidos com esmero. São muitas variedades à sua escolha... e basta a sua imaginação para dar um toque pessoal às Sopas Maggi que você serve!"

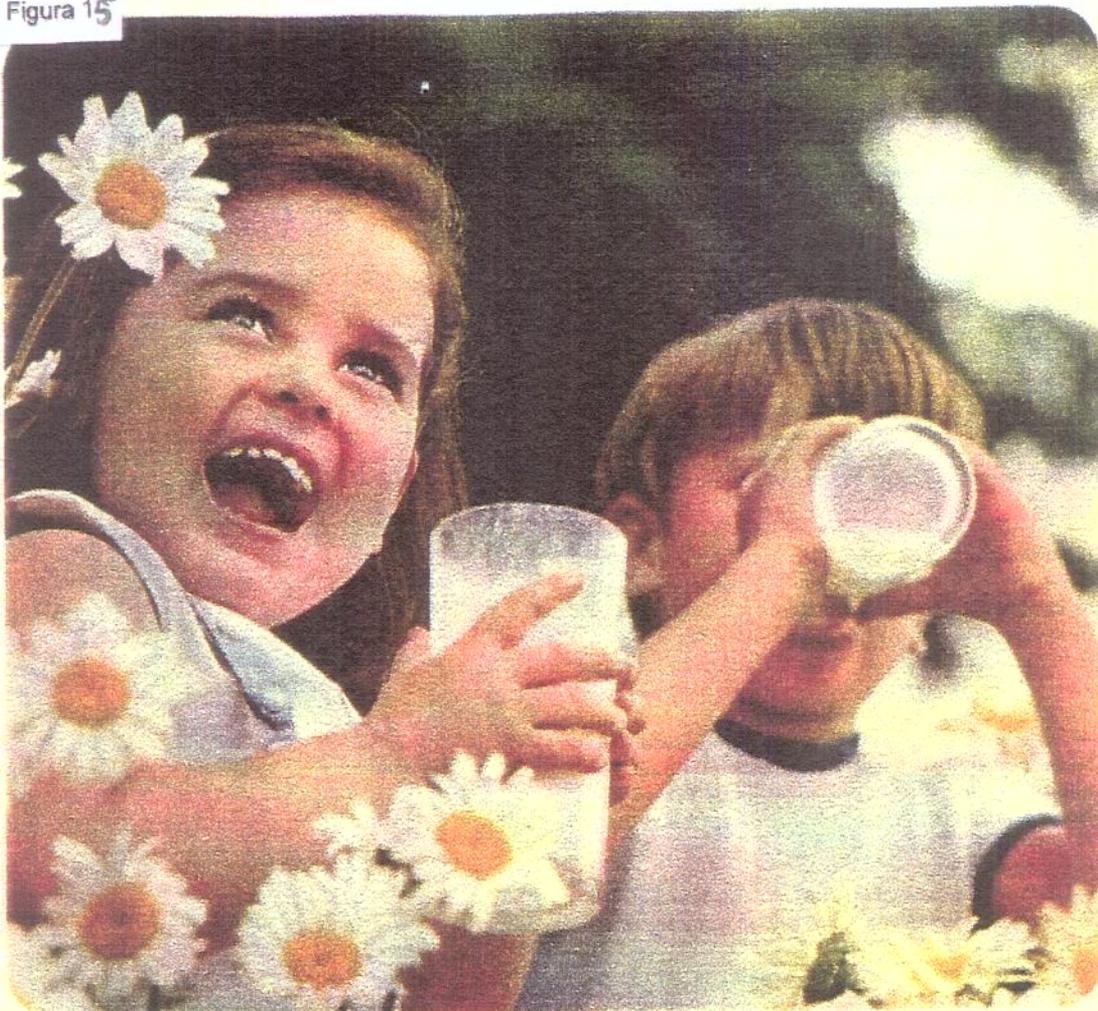
Letras Grandes: *"Maggi-O início gostoso de qualquer refeição!"*⁸⁰

Nas publicidades, presentes nas revistas do período a imagem hegemônica de infância é a aqui apresentada, que tem sua felicidade expressa nos cuidados maternos a ela dispensados.

Claramente é um modelo a ser seguido: o amor materno se dobrará a inúmeras obrigações. A afeição pela família é demonstrada pelos cuidados em preservá-la. O pai a prove financeiramente e a mulher, rainha do lar cuida na esfera doméstica para nada lhe faltar. Só assim ela poderá "ficar em paz com sua consciência"

⁸⁰ CAPRICHÓ,a revista da mulher moderna, S.P.Editôra Abril, n.,163. Setembro de 196. .p. .97.

Figura 15



Saúde, felicidade e Leite Ninho

Onde há saúde, há felicidade. Onde há Leite Ninho, há saúde. Rico em vitaminas, proteínas e sais minerais, Leite Ninho é verdadeira proteção para crianças e adultos. Leite Ninho contém todos os elementos nutritivos indispensáveis ao organismo e à boa disposição. Leite Ninho é puro leite integral, gostoso como nenhum outro.



Fique em paz com sua consciência... exija Leite Ninho!

figura 16

Dia das Mães 10 de maio



Há coisas que palavras não dizem

Existem formas especiais de dizer coisas especiais,
como por exemplo
o afeto que você tem por sua mãe...
Entre as boas formas de dizer, Valisère surge
suave, falando em tom de carinho
a linguagem feminina.
Afinal, a mamãe também gosta
de ser lembrada como mulher.
Valisère, a mais fina e sofisticada lingerie,
lhe oferece este ano um segundo presente:
uma belíssima moldura para a foto mais querida.

Valisère RHCUIVNL

Figura 14 PROPAGANDA; Leite Ninho

Texto: *"Saúde, Felicidade e Leite Ninho"*

Onde há saúde, há felicidade. Onde há Leite Ninho, há saúde. Rico em vitaminas, proteínas e sais minerais, Leite Ninho é a verdadeira proteção para crianças e adultos. Leite Ninho contém todos os elementos nutritivos indispensáveis ao organismo e á boa disposição. Leite Ninho é puro leite integral, gostoso como nenhum outro."

Fotografia colorida, ocupa dois terço de página: duas crianças entre flores a menina sorri segurando um copo de leite, o menino está em segundo plano tomando leite.

*" Fique em paz com sua consciência ...exija Leite Ninho"
Foto do produto entre margaridas".⁸¹*

.Figura 16 - PROPAGANDA : Valisere.

Fotografia de página inteira, mostra mulher jovem com cabelos soltos e vestido azul, segurando uma bebê totalmente nú, ambos parecem se divertir em plena liberdade, o que é reforçado pela nudez da criança e pelo cenário verde, que cerca os dois.

Texto: *"Há coisas que as palavras não dizem*

Existem formas especiais de dizer coisas especiais, como por exemplo o afeto que você tem por sua mãe.

Entre as boas formas de dizer, valisére surge suave, falando em tom de carinho a linguagem feminina. Afinal, a mamãe também gosta de ser lembrada como mulher.

Valisére, a mais fina e sofisticada lingerie, lhe oferece este ano um segundo presente: uma belíssima moldura para a foto mais querida

Finalizando este item podemos dizer que, a harmonia e o bem estar das crianças dependem única e exclusivamente das atitudes da mulher mãe. Amamentar, alimentar, lavar, acompanhar seus primeiros passos, consolar, verificar se está molhada, se está descolberta à noite...são gestos de amor e de

⁸¹ CAPRICHOS, a revista da mulher moderna. S. P. Editora Abril n.246, 15 de abril de 1970. p.15.

devotamento mas também de sacrifícios que são recompensados pela felicidade da criança.

É ela que está em primeiro lugar. Pouco importa os problemas que as mães possam enfrentar em benefício da criança. Aquela que não for capaz de solucionar os dilemas advindos de um possível conflito entre os papéis domésticos e a profissão só tem um caminho a seguir suprimir o trabalho fora do lar.

Assim a felicidade da criança parece estar condicionada à presença da mãe. Maternar é preciso e isso só poderá ser adequadamente desempenhado pela mãe.

4.4.2. Criança sem infância-mãe ausente.

Neste item estão algumas referências presentes em Capricho, da infância perdida ou infância abandonada. A relação com a ausência ou deficiência da mãe foi o traço comum que percebemos.

A crônica abaixo é um tipo de texto, bastante singular dentre os inúmeros lidos; não encontramos qualquer outro semelhante em tema ou formato. É nesta matéria que encontramos crianças com traços negros e indígenas, também imagens raras nestes exemplares analisados. A ela estão associados modelos negativos da maternidade

Figura 17 - CRÔNICA DA BONDADE:

“Ele deu um novo sentido a um mundo feito de miséria”

A “crônica”, conta que Padre Domênico, é um benfeitor da cidade de Guarujá, pois construiu um hospital e um pronto socorro na cidade, além da:

“casa da criança, instalada perto da igreja e da casa paroquial, que dá assistência a mais de 3000 crianças dos 3 aos 7 anos, fornecendo-lhes quatro refeições diárias. Foi nessa casa que começaram os cursos de alfabetização, de ensino profissional e de orientação familiar, na qual mulheres pobres aprendem a melhorar suas condições



Beleza doitoral paulista é uma coisa muito séria. Principalmente a de Guarujá, ali perto do Santos, onde o homem mata seu bon-gosto aos elementos naturais para criar a mais fotogênica das cidades paulistas, feita de prédios luxuosos, botiques, hotéis espetaculares, clubes, residências finas. O paraíso dos turistas ricos. Entretanto, esse é apenas a face brilhante da moedala. Existe, também, o outro lado, o Guarujá que tem bairro chamado Itapema, habitado por gente pobre, sufocada. É o Guarujá dos favales, feio, triste, desconhecido, necessitado. O mundo que o padre Domingos Rangel resolve modificar desde o dia em que ali chegou. Sempre sorridente, cabelos brancos e revoltos, expressão decidida nos olhos bondosos, eficiente e profundamente cristão, Domingos é o distinto vigário de Guarujá.



Ele deu novo sentido a um mundo feito de miséria



As crianças já tem um lugar para passar o dia e tomar refeições enquanto as mães trabalham. Na foto, o padre Domingos e seus pequenos protegidos quando foi inaugurada a Casa da Criança.

de vida. Mais tarde resolveu criar o berçário que ele chamou Ninho Maternal e que se encontra em fase final de construção. Nele serão abrigados os recém-nascidos até 3 anos de idade. As mães terão acomodações para cuidarem de suas crianças.”⁸²

A crônica mostra ainda fotos do Padre, do Hospital e do padre com três crianças. Está imagem mostra três crianças sentadas à mesa (alta demais para elas) diante de pratos vazios e canecas. A primeira (da esquerda para direita) é uma criança negra de um ou dois anos de idade, a segunda uma criança branca com dois ou três anos, e o terceiro um pouco maior traz evidentes traços fisionômicos indígenas. Elas olham na direção da câmera, de maneira tímida e quase constrangida. Atrás está o padre, amparando-as, como que cercando-as num abraço, sua fisionomia é doce e paterna, contrastando com um topete impecável. Ao fundo duas mulheres de branco, (enfermeiras) e um vulto de criança.

As crianças estão vestidas com simplicidade. Seus olhares são tristes. Nesta imagem não há mães, em sua lugar aparece a figura de um religioso, uma voz em defesa da criança, parece substituir a mãe. Entretanto não aparece alimento na cena, apenas os pratos vazios: ausência da mãe, ausência de alimento, ausência de alegria, ausência de infância.

CONTO: *“Parabéns pelos seus vinte anos”* de Maura Alberti

Ilustração: mostra uma bonita jovem examinando o arquivo, enquanto um homem “atraente”, a olha. Ele usa terno e gravata, seus gestos parecem amplos (o braço está apoiado no arquivo enquanto outro parece descansar no bolso), a moça, (gestos pequenos), procura algo no arquivo com as pontas dos dedos. Seus olhos da jovem voltados para baixo, revelam doçura e submissão. O texto narra a estória de uma jovem secretária de 19 anos que se apaixona pelo chefe, quinze anos mais velho, viúvo e pai de uma menina de 8 anos.

⁸² CAPRICHOS, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editora Abril n. 246, 15 de abril de 1970 .p. 85.

...” Certa manhã em que ele fora ao banco, recebi um telefonema de uma agitada voz feminina, que desejava falar urgentemente com êle. E soube que a menina, quando ia para a escola, fôra apanhada por uma motocicleta e internada com urgência no hospital... encontrei com a empregada, (fôra ela quem telefonara) em prantos e alarmada. Repetiu-me confusamente o que já dissera ao telefone, explicou que a menina estava lá dentro com os médicos e que não sabia com precisão o que lhe acontecera.

—Acompanho-a à escola tôdas as manhãs, dizia ela chorando, e justamente nesta manhã não o fiz. Deixei-a com duas colegas e a desgraça aconteceu.

A jovem secretária acaba se envolvendo com os cuidados da menina, ao ponto da freira enfermeira confundí-la com alguém da família, ordenando-lhe:

— “Vá para casa e traga um pijama, alguma roupa, chinelos e, se quiser, laranjas biscoitos e algum brinquedo para a menina Mas primeiro me ajude, precisamos enxugar-lhe o gêsso.

...Três dias depois êle me disse que levava a menina para casa e que Dora lhe perguntara por que não fôra mais vê-la...

...Telefonei a Dora na tarde seguinte e ela me disse:

—Hoje fui à escola. Posso escrever e fazer as lições. Minhas companheiras me perguntaram se não me canso muito de ficar com obraço levantado...

— Perguntei-lhe se gostaria de um álbum de desenhos e ela gritou:

—Quando vai trazer?...

Sábado à tarde fui visitar Dora. Foi ela quem me abriu a porta, com seu bracinho erguido e engessado e o tronco enrijecido pelo colête de gêsso. Estava bonita, com um rostinho doce e maduro de mulherzinha e os cabelos louros e lisos amarrados com fita.

A casa pareceu-me modesta. Via-se que lhe faltava aquêlê toque vivo e particular que só a presença feminina pode dar . A empregada limitava-se a mantê-la em ordem e Bruno e sua filha limitavam-se, a viver nela⁸³

No desfecho do conto a moça convida o chefe para sua festa de aniversário. Quando o homem chega em sua casa, ela diz que o ama e que seus pais já sabem dos seus sentimentos. Que se ele quise pode ir embora, mas se quiser pode subir e falar com seus pais. O homem apaixonado, resolve falar com os pais.

Percebe-se nas entrelinhas o sofrimento do homem e da criança devido a morte da mãe, a criança sofre sob os cuidados de uma empregada, que não pode

substituir a mãe. A família incompleta parece fora do lugar, próxima da desordem e do caos. É necessário reconstruí-la para o bem e a salvação de todos.

A heroína do conto é uma mulher jovem e esta amando o pai da criança, ela se revela a substituta ideal da mãe, ao se desdobrar em cuidados quando a menina sofre o acidente.⁸⁴

O CORAÇÃO PERGUNTA:

Tive uma filha, quando solteira, e dei-a a uma família que a criou muito bem. Agora casei-me e desejava a menina de volta, mas eles recusam a devolvê-la e minha própria filha não me quer.”- Mãe Infeliz.

Compreenda, minha amiga, que por mais de dez anos você se esqueceu que era mãe, ao passo que a outra senhora cuidou da garôta com se fôsse sua própria filha. Acostumou-se a ela, adora-la. Por sua vez a menina, embora sabendo que aquela não é sua verdadeira mãe, também a idolatra. O remédio é conformar-se com a situação que você criou e não tornar todos infelizes, por puro egoísmo. Você terá outros filhos a quem dedicará seu carinho”⁸⁵

Em contrapartida ao modelo de mãe ideal, temos a mãe incompetente, indigna ou ausente, tal é aquela que se recusa a cumprir “os sagrados designios da natureza”. Ela é vista como anormal já que destituída do amor materno o que a impede de cumprir seu papel. Na correspondência acima temos um nítido exemplo de como a mãe que abandona o filho torna-se indesculpável.

Questões sociais ou culturais não são considerada, o argumento da anormalidade da mãe ausente suplanta todos os outros.. Mas também nos chama atenção a possibilidade sobretudo do modelo da mãe desnaturada, ausente ou madrasta, persiste e recai sobretudo sobre a mãe de menor poder aquisitivo. Não são as condições de vida que determinam o sofrimento mas a ausência da mãe que trabalha . Além da dupla jornada, está mulher deverá carregar a culpa de não ter podido cuidar de seus filhos e... como só ela é capaz de educá-los ... é

⁸³ CAPRICHIO, a revista da mulher moderna, S. P, Editora abri, n.177, novembro de 1966. p. 22

⁸⁴ CAPRICHIO, a revista da mulher moderna, S. P. Editôra Abril n. 177 novembro de 1966 . p. 22

⁸⁵ CAPRICHIO, a revista da mulher moderna, S. P. Editôra Abril n. 188 outubro de 1967. p. 12.

legítimo que eles acabem por fracassar no futuro... a família é vista como incapaz de preservar a prole, e não há maior demonstração de desafeto.

CONCLUSÕES

6. Conclusão

Da leitura dos diversos textos e também das imagens de *Capricho* podemos perceber aspectos de permanência e de mudança nas idéias de infância e mulher no breve período de 5 anos estudado. As transformações ocorridas na sociedade atuam nas mentalidades assim como as atitudes dos sujeitos históricos atuam nas mentalidades e transformam as relações sociais.

Os 5 anos finais dos anos 60 marcam grandes mudanças nas mentalidades, em todo o mundo. No Brasil, é o período de radicalização política com movimentos de guerrilha armada e o endurecimento da repressão por parte do governo militar. Porém em *Capricho* nada disso parece ter acontecido.

Embora os temas que revelem conflitos e insatisfação sejam em geral evitados, revistas femininas encontram os limites de seu discurso na demanda de seu público leitor. Neste contexto o discurso conservador ou moderno, pode variar conforme a demanda do momento histórico, tendendo para o conservador ou algumas vezes transformador. A busca do moderno é porém uma constante neste período.

Ao iniciarmos este trabalho uma pergunta nos intrigava: quais as imagens de infância veiculadas pelas revistas femininas. A partir da leitura de pesquisas que utilizavam da revista feminina como fonte, tomamos conhecimento de que essas publicações, veículas conteúdos considerados próprios do universo feminino.

O universo feminino é neste contexto, cercado por afazeres domésticos, modelos de beleza e comportamento sexual, cuidados com a alimentação da família, criação e educação dos filhos e, nas horas de folga, trabalhos manuais. Ora, nas revistas femininas de caráter mais popular, entre as quais estão as Fotonovelas, inclusive *Capricho*, as notícias de atualidade são criteriosamente suprimidas, os conteúdos que se referem a realidade fora do lar são as

reportagens sobre artistas de cinema e TV, o que, de certo modo vem reforçar o confinamento deste "mundo feminino".

Neste contexto, no centro do universo feminino, constituído por afazeres, e emoções doméstica, surge a criança, ela é o motivo e a alegria da vida feminina. A sobrevivência, saúde e alegria da criança estão também vinculados ao bom desempenho da função materna. No âmbito do nosso tema constatamos que a imagem da infância está intimamente ligada a imagem de mulher-mãe, da mulher dona-de-casa, da mulher esposa.

A imagem de infância que emerge das revistas, nesta segunda metade dos 60, é primeiramente uma imagem de diferenças de papéis entre meninas e meninos; o que pôde ser observado principalmente nas propagandas veiculadas em *Capricho*. Um dos traços dessa diferenciação entre os sexos na infância é observável nas roupas: meninos apresentam-se de maneira mais descontraída, deles não se exige preocupação com a beleza, suas roupas são esportivas, estão mais próximos dos pais, reproduzem de certa forma seus gestos e atitudes. As meninas apresentam-se vestidas com maior formalidade, vestidos, meias sapatos sociais; cabelos sempre penteados e presos com fitas. Temos associação da cor rosa para as meninas e do azul para os meninos. As meninas são encontradas reproduzindo as atividades domésticas atribuídas a mulher: a cozinha, a beleza, o cuidado de crianças estão presentes; seja nas brincadeiras seja através da utilização da menina representando o papel da mulher na fotos publicitárias. As meninas são "naturalmente" educadas pela mãe e para a maternidade futura.

Observamos também a construção de uma imagem de menina (não de menino) ligada a virgindade ou a inocência. São chamadas de crianças as mulheres que não foram iniciadas na vida sexual ou ainda aquelas que mesmo casadas são consideradas "imaturas", para o casamento.

A infância pode ser apresentada ou referida nos textos como sinônimo de ignorância ou incompetência. Está idéia é muito presente na linguagem popular em frases como: "isso é coisa de criança", ou "não me venha com criancice", que tem um caráter notadamente pejorativo. Neste sentido a infância é a negação,

negação da condição de cidadão com direito à fala; assim as imagens de criança são imagens construídas por adultos, não são portanto a "infância", mas a representação de um olhar do adulto sobre a infância.

A relação entre imagens de maternidades e de infância revelou-se como um binômio apropriado para a delimitação do nosso objeto. Assim nas imagens fotográficas e discursos percebemos que as imagens de infância variam também conforme a presença ou ausência da figura materna.

Neste contexto a alegria da infância e sua própria existência está portanto relacionada à competência no exercício do ofício materno. Quando a criança sai do anonimato histórico, a mulher-mãe passa a ser determinante para a sua preservação, nesse sentido há uma valorização do papel da mãe como aponta BADINTER⁸⁶. O enfoque sobre a mãe como única responsável pelos cuidados com a criança pode explicar o preconceito atribuído até hoje às mães empobrecidas, cuja competência como mãe é sempre questionada e muitas vezes a reponsabilidade pela saúde de crianças não é atribuída a difíceis condições de vida, mas a ignorância das mães que não conhecem os princípios básicos de saúde e higiene. Daí a proliferação de campanhas para esclarecimento das mães (ignorantes), sobre como melhor cuidarem dos filhos. O que de fato merece atenção são as péssimas condições de higiene e saúde a que são submetidas essas crianças.

A imagem de infância feliz alegre e nutrida é predominante. Esta imagem é tratada como o único modelo socialmente aceitável. Ademais ela naturaliza algo que é socialmente determinado na medida em que a infância é deslocada das condições sociais que a produzem. Enquanto a maioria de nossa população é negra, o que a revista trata são crianças de raça branca e traços europeus, representam uma infância ideal, e uma mãe ideal. As mulheres embora tenham, em alguns setores, historicamente resistido a amamentação, conforme afirma

⁸⁶ BADINTER, Elizabeth. *Um amor conquistado, o mito do amor materno*. R.J. Editora Nova Fronteira, 1980. p. 26

BADINTER⁸⁷, as acusações a mãe indigna e a culpabilização parecem ter levado a maioria das mulheres a sujeitar-se um modelo ideal de mãe.

As acusações contra a mãe indigna, a mãe madrasta estão presentes em fotonovelas, em contos e em uma reportagem. A mãe indigna está associada às más condições de infância ou à falta dela, a crianças de olhares tristes e traços raciais indígenas, negros e mulatos. Assim a esta é a imagem da negação do estatuto de mãe e da criança.

Enquanto isto a imagem que está associada ao caráter travesso e as traquinagens da infância, revela-se indistinta quanto ao sexo. Tanto meninas quanto meninos são travessos. Este recorte de infância pode ser associado a uma percepção de infância que ARIÉS decreve como sentimento de paparicação, que é descrito como o prazer e alegria provocado pelas crianças pequenas e sua utilização como fonte de distração⁸⁸.

Embora algumas mudanças não sejam incorporadas às revistas femininas, a utilização da mão-de-obra feminina constitui-se uma realidade crescente que penetra nas barreiras deste universo feminino de *Capricho*. Neste sentido o trabalho feminino passa a ser mais aceito, embora o fantasma da culpa ainda ameace a mãe que deixa seus filhos com terceiros, como no texto *Você e a Criança*.

A incorporação de eletrodomésticos, a difusão de um modo de vestir para o trabalho, a utilização de alimentos semi-prontos na seção de culinária sugerem respostas de *Capricho* à crescente incorporação do trabalho feminino em alguns setores bem como a crescente industrialização da sociedade.

A racionalização das tarefas domésticas, no entanto não redefinem o papel masculino no lar, ao menos no período observado. Se a possibilidade do trabalho feminino pode significar um alívio no orçamento doméstico e no suprimento da casa, tarefa "naturalmente" masculina, não observamos qualquer diminuição nas tarefas femininas. Ao contrário, ocorre o acréscimo de novos papéis aos tradicionais já presentes no cotidiano da mulher. Assim o trabalho feminino que

⁸⁷ BADINTER, Elizabeth, *opus cit.*

Verifica-se portanto a presença de um personagem relativo e tridimensional de que nos fala Badinter. Relativo porque não se concebe, modelos de infância sem uma relação com modelos de maternidade e paternidade e modelos de maternidade. É tridimensional porque trata-se de crianças ao mesmo tempo filhos; ademais trata-se de meninos e meninas.

É por isto que muitas vezes a imagem da criança-filho-menina prenuncia o modelo da futura mulher-mãe-esposa. Esta "relatividade triangular" não é apenas mostrada como um fato psicológico mas também como uma realidade social. Assim os papéis assumidos por adultos e crianças são determinadas em função das necessidades que se configuram como hegemônicas em uma dada sociedade porque é este o objetivo prescípua deste tipo de publicação, em uma palavra, moralizar.

A respeito das imagens masculinas poder-se-ia notar que elas tem aparentemente um papel de menor destaque em nossa análise. Ocorre que todo o contexto dos discursos/imagens aqui apresentados tem como cenário uma latente luta entre os sexos que se traduz na dominação de um sobre o outro. Na verdade o agente do discurso é quase sempre alguém que, além de traduzir o modelo de uma determinada classe, comporta um olhar de genero.

Poderia se estranhar o fato de que a escola enquanto lugar da infância esteve muito pouco presente aqui, do nosso ponto de vista cremos que a ênfase maior da revista está na esfera privada enquanto lugar de modelamento

Restaria ainda notar que no período analisado uma presença massiva na mídia de publicações voltadas exclusivamente para o público feminino. É a importância do papel da mulher mãe e esposa que fica patente enquanto estratégia de consolidação de um modelo de sociedade. As mulheres são os primeiros agentes de introjeção desse modelo, daí porque ser necessário exaltar algumas atitudes e valores em detrimento de outras.

Enfatiza-se que, revistas femininas são produtos disponíveis a um público consumidor criteriosamente estabelecido, seu objetivo final é proporcionar lucro e para tanto oferecem espaço para anúncio de produtos. Com a incorporação da

mão-de-obra feminina amplia-se o mercado de produtos que prometem facilitar as tarefas doméstica. A criança passa a ser confiada a instituições, empregadas e creches que preenchem o espaço vago criado com a ausência da mãe. A mãe que trabalha poderá comprar e comprar produtos que agradem as crianças, esse agrado as crianças torna-se uma maneira de eximir-se da culpa de deixar as crianças com terceiros. Podemos supor que a grande expansão de produtos destinados a infância se beneficia da culpa materna.

Assim a criança vai se transformar em alguém que consome e passa a ser definido pelos meios de divulgação do produto, um ser que usa roupa infantil, come comida infantil, ouve música infantil *"a infância deixa de ser uma fase natural da vida e passa a ser um flash corporal da mídia"*⁸⁹

Contemporaneamente vamos assistir a um mascaramento da infância, inclusive através de apelos eróticos, através da TV, músicas e anúncios publicitários. Como estão sendo construídas essas máscaras? Caminhamos para uma fragmentação da infância? São perguntas instigantes, mas este é um outro trabalho.

⁸⁹ GHIRALDELLI, Paulo Jr. (org) *Infância, Educação e Neo Liberalismo* p.38.

BIBLIOGRAFIA

6. Bibliografia

ARIES, Philippe. **História Social da Infância e da Família**. 1ª ed. Rio de Janeiro, Zahar Editôres. 1978

BADINTER, Elizabeth **Um Amor Conquistado: o mito do amor materno**.

1ª ed. 1985 Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

BASSANEZI, Carla. **Virando as páginas revendo as mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher, 1945-1964**. RJ Editora Civilização Brasileira. 1996.

BORIN, Françoise. "*Uma pausa para a imagem*" in DUBY G. e MICHELLE, P. (org.). **História das Mulheres do Renascimento a idade Moderna**. Porto, Edições Afrontamento, 1991.

BUITONI, Dulcília, H.S. **Mulher de Papel, a representação da mulher na imprensa feminina brasileira**. São Paulo, Edições Loyola, 1981.

CALDEIRA, Jorge "*Militares no Poder*" in CALDEIRA, Jorge (org.) **Viagem pela história do Brasil**. S.P. Companhia das Letras. 1997.

CHAMBOREDON Jean-Claude e PÈVOT Jean, "*O ofício de criança*" *definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal in Cadernos de Pesquisa* n. 59 SP: Fundação Carlos Chagas, novembro de 1986, p p. 32-65.

- DEL PRIORE, Mary *O papel Branco, a infância e os Jesuítas na Colônia* in Del Priore Mary (org.) **História da Criança no Brasil**. S.P. Editora Contexto, 1991pp.10-25.
- D'INCAO, Maria A. **Amor e Família no Brasil**. São Paulo, Editora Contexto. 1989
- ECO, Umberto, **Como se faz uma tese**, S.P. Editora Perspectiva 10ª ed. 1993
- FREITAS. Marcos C. (org.) **História Social da Infância no Brasil**. S.P. Editora Cortez. 1997.
- GHIRALDELLI, Paulo Jr. "*Pedagogia e Infância em tempos neoliberais*" in GHIRALDELLI, Paulo Jr. (org.)- **Infância, educação e neoliberalismo**. S.P. Cortez, 1996.(Coleção Questões de nossa época: v.61).pp.11-41.
- HABERT Angelúcia **Fotonovela e Indústria Cultural, estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões**. Petrópolis, Editora Vozes Ltda, 1974.
- HELLER, Agnes, **O Cotidiano e a história**. RJ. Editora Paz e Terra, 1970
- LAJOLO, Maria *Infância de papel e tinta* in FREITAS, Marcos C, **História social da infância no Brasil**. SP. Cortez Editora. 1997.
- LEVI Giovanni L. e SCHMITT Jean-Claude (org.) **História dos Jovens, da antiguidade a era moderna**. SP. Editora Schwarcz Ltda. 1996.
- LUSTIG, Silvia., **Mãe, Obrigada- Uma leitura da relação mãe|filho no Suplemento Feminino do jornal O Estado de São Paulo**. SP.ECA-USP, 1984. (dissertação de mestrado)

MASCARO, Sonia de A. **A "Revista Feminina": Imagens de Mulher (1914-1930)**. S.P.ECA-USP, 1982. (dissertação de mestrado)

MORIN, Edgard **Cultura de Massas no século XX, o espírito do tempo** SP. Cia. Editora Forense 1ª ed. fevereiro de 1967.

SARTI Cynthia e QUARTIM Maria de M. *Aí a porca torce o rabo* in BRUSCHINI, Maria C.A. e ROSEMBERG Fúlvia (org.) **Vivência , História sexualidade e imagens femininas**. S.P., Editora Nova Fronteira. pp.19-57.

ROSEMBERG, Fúlvia, *A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares* in **Cadernos de Pesquisa** n.82. SP: Fundação Carlos Chagas, agosto de 1992, p.21-30.

OUTRAS FONTES

Especial 1968: Revista Veja, n.1.545, 6 de maio de 1998, S.P. Editora Abril

"1968 trinta ano depois", Seminário realizado pela UNICAMP e SESC.

ANEXO

ANEXO

Os textos aqui contidos foram arrolados à partir de leitura sistemática e exaustiva dos exemplares da revista *Capricho* relacionados.

O leitor perceberá que nem tudo o que foi catalogado é utilizado. Isso é devido a exiguidade do tempo, as dificuldades financeiras durante a realização desta pesquisa, não foi possível, nos debruçarmos sobre os vários enfoques que o material suscita. Isso não significa no entanto que esse material não possa ser utilizados no futuro.

Poderemos futuramente estar estudando modelos de família. Os vários discursos sobre casamento, questões sobre o namoro. As falas sobre separação, novos comportamentos sexuais, uma vasta gama de possíveis relações e desdobramentos a que este material pode servir.

Procuramos relacionar todos os textos e imagens nos quais a criança apareceu, de maneira direta ou indireta. Relacionamos também todos os textos onde a palavra criança ou infância foi utilizada.

Todos os Títulos de seções estão aqui relacionados, dos quais foram destacados apenas os textos mais relevantes para o objetivo deste estudo. Procuramos transcrever os textos fielmente.

Capricho, n.156, fevereiro de 1965.

"Astros do Cinema falam do primeiro amor"

– Matéria reúne breves testemunhos de 3 atrizes e 3 atores sobre seu primeiro amor, traz ainda a foto dos artistas.

Texto em destaque abre a matéria: *"Primeiro amor, quem de nós não o experimentou? Lembrança viva, sentimento intenso. A fantasia desenfreada, a idade dos sonhos que acontece apenas uma vez na vida. Lá por volta dos 12 ou 16 anos, às vezes um pouco antes, apaixonamo-nos "loucamente" por alguém. A imaginação trabalha. Vivemos nas núvens. Somos felizes, inteiramente felizes. Depois quebra-se o encantamento, a decepção substitui o enlêvo. O amor murcha com a mesma intensidade de seu explosivo despertar. O primeiro amor é assim: tão fugaz como a própria idade da fantasia.*

Os astros do cinema também tiveram o seu primeiro amor e, nesta reportagem, alguns contam como foi essa inesquecível experiência."

CAPRICHO, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editora Abril, fevereiro de 1965 pp. 4 a 6.

MODA

Apresenta quatro modelos de vestidos femininos e um modelo infantil. A foto da criança mostra uma menina loura com vestidinho xadrêz, com detalhes em crochê. A menina está sentada segurando a saia rodada. O modelo do vestido e a pose da menina lembram uma boneca. As roupas femininas apresentam mulheres em feira comprando flores ou legumes. **CAPRICHÔ**, a revista da mulher moderna, n.156. São Paulo, Editora Abril, fevereiro de 1965. pp.9 - 11.

HORÓSCOPO –

"Eis os seus dias felizes"- Como já observado em outros números da revista, todas as previsões são otimistas. **CAPRICHÔ**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editora Abril, fevereiro de 1965 . p.12

PROPAGANDA: Colgate- Gardol

Foto mostra um rosto de mulher sorrindo com os olhos voltado para o alto. Na direção do olhar no alto da página (sobre sua cabeça), está uma foto menor do homem (pai) de terno e gravata entre duas crianças louras, um menino e uma menina aparentando a mesma idade (5 anos), ambos de camisas brancas. Ao lado o texto: em casa está notícia também era esperada.

Abaixo da foto da mulher (mãe) o texto: *"finalmente a ciência descobriu GARDOL – um círculo de proteção contra as cáries e o mau hálito!"*. . **CAPRICHÔ**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editora Abril, fevereiro de 1965 . p. 13.

CONTO: *"Velhas Sombras no Lago."* - Edgarda de Gennaro

– Um casal, recém-casados estão de viagem para a lua de mel em Saint Moritz, por problemas na estrada são obrigados à passar a noite em um velho hotel à beira do lago, onde ambos já haviam estado anteriormente, em seus pensamentos relembram seus amores desfeitos no passado há muitos anos. Enquanto calma e automaticamente se preparam para a noite de núpcias, relembram ocultamente emoções do passado.

O casal maduro não aparentava estar em lua-de-mel: *"Para ser sincera seria embaraçoso ter o aspecto indiscutível de quem mal iniciou a lua-de-me". "Dê modo especial na nossa idade", pensou ainda Irene. Bernardo tinha quase quarenta anos e ela vinte e nove. A idade certa não se pode negar, para um casamento sem riscos e sem emoções..."* **CAPRICHÔ**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editora Abril, fevereiro de 1965. p. 88.

A narrativa se desenvolve entre a ação real, quase que apagada pelas emoções das lembranças. O casamento aqui descrito parece mais um acordo prático do que a estória de amor. O noivo em pensamento se sente: *"muito satisfeito consigo mesmo, com a mulher que*

escolhera...Estava certo que Irene aprenderia a amá-lo, certo que os dois se entenderiam perfeitamente para sempre."Somos experiente e maduros para conseguí-lo. Estimamo-nos e fizemos um casamento por amor." p.88

O conto termina com o casal se preparando para ir para a cama, quando o marido formal e gentilmente pergunta: *"- Quer que eu saia/ ... Talvez queira ficar em liberdade.*

Não, não vá embora , pediu ela.

Por um momento Bernardo experimentou uma sensação de vazio, de solidão, de incerteza....Irene colocou-se ao seu lado e pousou a cabeça em seu ombro. Da sua pele emanava perfume de flores. Na penumbra sua camisola clara e vaporosa parecia névem." **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965 p.95.

Destaco ainda a descrição de ausência de sentimento em: *"Ainda bem, pensou Irene, que ninguém fizera cenas à despedida. Até sua mãe se comportara à altura da situação. Nada de lágrimas, nada de adeuses emocionados.Tudo fôra fácil, Irene detestava tôdas aquelas manifestações exteriores..."* **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965 p.15.

FOTONOVELA : *"Um coração em trevas"*

A conhecida estória de uma jovem herdeira perseguida pela ganância de parentes acaba sendo isolada num hospício, acusada de ter matado os próprio pais num incêndio criminoso. Até que um jovem médico, (muitos heróis de fotonovela são médicos), aparece no hospício em que Cecília, está internada e acredita em sua cura, procura por todos os meios livra-lá do confinamento e dos tratamentos desumanos a que ela é submetida.

Por fim o médico liberta-a do hospício e a acompanha em sua adaptação, de volta a casa que agora é dos parentes. Todos parecem contentes, mas sorrateiramente a outra herdeira, sua prima casada com um antigo empregado da fazenda, promove incedios criminos e incrimina a jovem.

No final ao tentar matar o próprio marido a prima Valéria acaba sendo desmascarada. A jovem recupera sua vida, sua herança e, casa-se com o médico. ..." **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965 pp.17-84.

PROPAGANDA - Fermento em pó Royal.

O Anúncio traz uma foto que mostra um menino em primeiro plano e a mãe ao fundo batendo um bolo. Ambos sorriem, o texto sobreposto à foto diz: *"E até hoje a mamãe faz questão de fazer os bolos ela mesma".*

A segunda foto mostra a mulher (mãe) sorrindo, sobre a foto o texto: *"E tem que ser assim. Só o bolo feito em casa sai tão gostoso, tão macio..."*

Abaixo grande foto de um bolo acompanhado de sua receita e foto do produto. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editora Abril, fevereiro de 1965 p.29.

PROPAGANDA – Talco Johnson

Foto ocupa dois terços da página e mostra um bebê, simpático, reproduzindo a tradicional brincadeira de "bater palminhas", (brincadeira que mães e pais costumam ensinar para as crianças à fim de exibí-las aos parentes e amigos). O tom "tatibitati" do anúncio evidencia-se pelo olhar maroto da criança que está enfarinhada de talco pelo rosto, cabeça e mãos. Logo abaixo da foto em letras grandes lê-se: *"Vou levar um pito..."*

Abaixo o texto prossegue com letras bem menores: *"Não que a mamãe seja brava, mas ela não gosta muito de me ver desperdiçando meu talco."*

Levo "pitos" por isso, mas vale a pena, porque o Talco Johnson Para Crianças é tão refrescante, tão gostoso...E o perfume, então é de uma delicadeza que só vendo!

Quem escolheu o Talco Johnson para mim foi mamãe – essas coisas ela conhece melhor do que ninguém! Também foi ela quem decidiu usar somente o puríssimo Óleo Johnson, desde que eu "cheguei". O Talco e o Óleo Johnson Para Crianças explicam porque nunca tenho assaduras, brotoejas, irritações e essas "coisas" que aborrecem outros bebês da minha turma. Sim, minha mãe é a maior!" **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editora Abril, fevereiro de 1965 p.24.

CADERNO ESPECIAL DE CAPRICHOS: "O BROTINHO"

"Este caderno especial de Caprichos focalizará os pontos mais importantes da primeira fase da vida da mulher, procurando discutir seus problemas, esclarece suas dúvidas e ajudá-la a definir-se. E não interessa só aos brotinhos! Os pais, as irmãs mais velhas, as tias que tanto querem bem aos brotos da família, poderão encontrar aqui boas idéias... Estas páginas trarão mais segurança para as jovens de amanhã e para a esposa do futuro que começarão por um caminho certo, evitando maiores preocupações mais tarde!"

Assim é definida a palavra brotinho: *"garota, botão em flor, menina... a mulher numa das mais belas idades, num dos períodos mais lindos da vida...mas também cheio de problemas".*

O texto a seguir na página 34 (por erro de impressão) reproduz o texto da página 35, desta maneira fiquei impossibilitada de saber como começa o caderno. Pelas primeiras linhas o texto não impresso deveria tratar da relação mãe e filha, cujas linhas finais são e primeiras linhas da página 34 são: *"atrigo, o elo que nos uniu à criança que virou moça. Qual a fórmula? Tratar como*

gente a filhinha que nosso instinto materno (muitas vezes com grande dose de egoísmo, sejamos francos!) insiste em classificar de criança por tempo indefinido!"

"IRMÃOS...

"O exemplo deve começar em casa: ninguém manda em ninguém! O "Brotinho" tem de compreender que na época que vivemos, homem e mulher andam lado a lado, aceitando juntos a responsabilidade de vida em comum. Uma garota criada num lar em que pai e mãe tem a mesma autoridade, resolvem juntos os problemas, respeitam-se como "seres pensantes", sem que um (seja qual fôr) tenha o privilégio de 'mandar' mais do que o outro, sem que os irmãos ou irmãs mais velhas possuam autoridades e regalias exageradas, estará apta para enfrentar a vida onde nem sempre terá o amparo da família ou das pessoas que resolvam os problemas por ela.

É preciso criar um filho de modo que se torne independente para resolver problemas e tomar decisões acertadas".

COMO É UM BROTINHO?

O "broto" tem a maior beleza das belezas: a juventude! Aliada ao entusiasmo que a garôta tem pela vida, a naturalidade e ao frescor dos tenros anos, essa juventude confere-lhe formosura que nada no mundo consegue imitar.

Por isso, garôta, você deve saber aproveitar o tesouro que tem nas mãos. Não sufoque seu encanto com a pressa de crescer e parecer mulher!

Não queremos dizer que você não deva cuidar de sua beleza, que está proibida de se pintar e de pôr de lado os vestidos de menina que usou até agora. Nada disso! Queremos que faça tudo isso... mas como uma garôta deve fazer. O tempo logo lhe trará ocasiões "certas" para o uso de roupas e pinturas sofisticada. Sim é muito lindo porém, quando usadas fora da idade ou quando não se tem tipo para isso, torna-se grotesco, triste e até mesmo feio! "pp.34 e 35

QUANDO COMEÇAR A SER MOÇA?

Quanto à aparência, "ser moça" significa poder usar uma porção de coisas que não usou até agora, adiar um poquinho mais o horário de ir para a cama, passear com as amigas...namorar !

Que tal marcarmos data para isso tudo? Os quinze anos sempre encarados como marco na vida da mocinha. Seria ótimo, então, usar os primeiros saltinhos, passar o primeiro tênue véu de batom e pó de arroz, usar o primeiro vestido "mais de moça" no dia em que completar quinze anos. A borboleta tem seu dia para sair do casulo e começar a exibir a beleza de suas asa...Que

fará a moça de 20 anos se aos 13 ou 14 já se vestiu e agiu como se fôra mulher de mais de 20? Não é lógico é viver depressa demais gastando de uma vez tôdas as oportunidades que a vida oferece". pp 34 e 35.

O caderno apresenta ainda diferentes tipos de brotinhos: *"gorduchinha, magrinha e sem problemas"*, às duas primeiras recomenda mudanças na alimentação ou procurar a ajuda de um médico, pois *"com os recursos de hoje, mulher nenhuma pode ser feia"*. p. 36.

"VIDA SOCIAL DO BROTINHO"

A vida social é muita intensa nesta fase da vida e a revista recomenda que o "broto, esteja "bem colocado". Ser bem colocado é ser convidada para festar, ser popular. Capricho aconselha que o "broto", a ser simpática, sociável, amigável; *" pois ninguém quer ficar perto de garôta "chata", desmancha- prazeres que não se entusiasma com nada"*.p. 36.

"PARA SER UM BRÔTO AGRADAVEL"

Aqui Capricho aconselha, leitura de bons livros e revistas, prestar atenção às conversas dos mais velhos, para ter o que falar e não seja percebida como alguém que *"está por fora"* para isso, *"é preciso ter algo a mais na cabeça além de cabelos bonitos!"* p .36.

"REUNIÕES DE BROTOS"

Trata de propor maneira de os brotos se reunirem sob a tutela dos pais, oferecendo oportunidade de vida social como os "bailezinhos" e argumenta que: *"Difilmente os pais se opõem a isso visto que proporciona divertimento sadio a seus filhos...diante de seus próprios olhos."* p.37

" O BROTINHO E A BELEZA"

Afirma: *Mulher que é, você tem obrigação de estar sempre em ordem. Bem arrumada e bonitinha. Quer leve a vida "folgada" ou "apertada".CAPRICHOS, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editora Abril, fevereiro de 1965. p.37*

Classifica os brôtos segundo suas atividades: *"a estudante, a que trabalha, e a que trabalha e estuda"* p.37

Propõe uma agenda de atividades semanais com a aparência que contempla, cabelos, rosto, corpo, roupas e sapatos.

"O BROTINHO E O AMOR"

Explica que via de regra o primeiro amor do "brôto" é quase sempre um homem mais velho, e que geralmente não passa de fantasia, que as vezes a faz sofrer.

O namoro é algo normal na vida do broto, mas não deve acontecer antes dos 15 anos e deve ser cercado de alguns cuidados: não "se começa a namorar o primeiro rapaz que aparece... não namore desenfreadamente. Não mantenha encontros apenas para dizer que tem namorado, com qualquer rapaz". **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.p.40.

Mais adiante declara: "E convenhamos, uma coisa é verdade: namorar demais atrapalha os estudos... Vamos controlar isso? Há tempo para tudo..." p. 41

"VOCÊ É ASSIM BROTINHO?"

"A AUTO SUFICIENTE"

Em geral é garota mimada demais, o "gênio" da família, habituada a ser considerada a mais inteligente, mais linda...toma atitudes antipáticas, que acaba por isolá-las, de qualquer grupo de sua idade....Procure não 'brilhar' demais...deixe que os outros também 'brilhem'p.41.

"A TÍMIDA-... não tem confiança em si mesma, tem medo de incomodar os outros.. "

"A ESTUDIOSA- Adverte que embora seja lovável estudar muito, socialment não é interessante só falar de estudos e reprovar os colegas mais negligentes. Portanto: "continue a estudar muito. Seja a primeira da classe contudo olhe ao seu redor também e permita que se possa conversar sobre "banalidades" com você também." p.41

"A ROMÂNTICA – É a que vive sonhando "no mundo da lua, algo precisa ser mudado: aqui na terra também existem pessoas formidáveis..Procure sonhar menos... e viver mais! ".p.42

"A 'FEIA'- É um complexo comum na transição da infância para a adolescência.Se é o seu caso, lembre-se que hoje em dia ninguém pode ser feia, na expressão exata da palavra...Os médicos têm conhecimento bastante para corrigir defeitos da pele, excesso de peso...Você tem tudo para ser linda!". p.42 .

"A 'VAMP'- Este é um dos piores defeitos que 'brotinho' pode apresentar: bancar a conquistadora, imitar artistas fatais, vestir-se de modo provocante e fazer gestos estudados. Por favor 'broto' se

você é assim, mude imediatamente...nenhuma garota gosta de manter amizade com uma 'gatinha' sempre com as garras à mostra e os olhos no seu namorado. E todos nós precisamos de amizades.p.42 .

"A NAMORADEIRA –Você é daquelas garôtas que acham que colecionar namorados é uma prova de popularidade? E engana-se: é melhor ter amigos do que muitos namorados...quando encontrar o rapaz de quem gostará realmente, não faltará quem o informe de que você é indigna de confiança, volúvel e que 'passa de mão em mão'. E, o pior é que estarão dizendo a verdade."

"A FALADEIRA – .“Não critique os defeitos dos outros...Se respeitar e realmente estimar os outros, ficará espartada ao ver quanta gente se aproximará de você”. p.42.

Enfim o caderno conclui que o melhor *"brotinho formidável é você mesma: assim como é, simples, sonhadora, agradável e muitas vezes inconseqüente..."* .CAPRICH0, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.p.42 .

O texto do caderno foi escrito por Thereza Monteiro Deutsch.

ENTRE MULHERES

Perguntas e respostas sobre curiosidades femininas como beleza, moda, o que levar na mala de férias, como tirar manchas de roupas. CAPRICH0, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.p. 46, 50 e 69.

"O CORAÇÃO PERGUNTA"

"Ele pediu-me uma prova de amor e não pude recusar. Amo-o demais...- Amor eterno. Agora compete a ele dar-lhe também uma prova de seu amor por você, casando-se quanto antes. Você errou minha querida. Fez uma grande tolice ! ...a solução é o casamento rápido ". CAPRICH0, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.p.52.

"Já fui noiva três vezes e ainda amo meu último noivo, embora ele nem se lembre mais de mim Não quero ficar para titia... – Moreninha tristonha.

As 'títias', são bem raras Moreninha por quê você há de ser uma delas? Ainda não encontrou o verdadeiro amor da sua vida más éle aparecerá certamente. O que você não deve é ficar noiva sem refletir muito bem, pois seria desagradável romper um quarto noivado." CAPRICH0, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.pp.52 e 53.

"Amo um artista de Fotonovela e por isso vivo desesperada... Flor Triste

Mas minha querida, amar um artista que você não conhece e que provavelmente nunca irá conhecer, que vive em outro país, é perfeitamente absurdo. Trate de mudar o rumo dos seus pensamentos e por algum tempo não leia fotonovelas em que ele trabalha..." **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.p 53

"Meus pais são severos e não admitem festas, cinemas e namoro. Tenho 16 anos e desagrada-me fazer as coisas as escondidas. Falta-me o mais necessário por parte de meus genitores: ser compreendida. – Lírio do Norte.

Acho que você têm tóda a razão e lamento que a atitude de seus pais a obrigue a pôr de lado sua franqueza e lealdade naturais. No entanto é por afeição a você, de medo que algo de mau lhe aconteça que êles a prendem. É preciso compreender os pontos de vista de seus pais, minha querida. Certamente êles mudarão de atitude quando você fôr menos brotinho. Até lá, tenha paciência e procure não descontentá-los para viver em paz." **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.p. 53.

"Fui casada com um desquitado e não deu certo, separamo-nos e agora estou decidida a ir viver com um viúvo..." - Eglantina

Se você foi casada com um desquitado, pelas nossas leis é solteira e pode casar-se com esse viúvo. Por que, então, irem viver juntos contrariando a lei, a moral e a religião? Já que se amam e se compreendem tanto, o caminho mais certo é o casamento. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.p.54.

PROPAGANDA: Maizena

Fotografia (ocupa dois terços da página) mostra bolo de aniversário confeitado com sete velinhas, sobre uma mesa. A mulher (mãe) olha de perto para o bolo, esboça um sorriso. A criança aniversariante (menino\va ?), recostada a mesa, descansando o rosto sobre a mão olha temamente para o bolo. A cena é terna e tranquila.

Texto sobre a foto – *"Maizena faz bolos mais gostosos."*

Texto abaixo da foto: *"Todos em volta da mesa... e o Bôlo de 'Maizena' o centro da festa. Porque é saboroso, leve, macio. Êles elogiam, dizem que v. tem mãos de fada. E ao vê-los satisfeitos aumenta sua alegria lembrar que 'Maizena' é única... pura e nutritiva, que alimenta e é de fácil digestão. Sim, com 'Maizena' v.faz sua receita mais gostosa!"*

Ao lado do texto aparece a receita do bolo e cupom para solicitar mais receitas. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.p.72.

PROPAGANDA : Cêra Cardeal

A foto (meia página), em ângulo de cima para baixo, para mostrar o piso vermelho, sobre o qual uma menina de capa guarda-chuva e chapéu, deixa escorrer água sobre o chão encerado. A menina olha para a câmera, aparentemente alheia ao 'estrageo', que faz no piso encerado. A criança loura deve ter uns cinco anos, rosto sorridente, sapatos de boneca.

O texto relata as qualidades da cêra e não faz qualquer referência a criança ou a mãe. **CAPRICHÔ**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965.p.88.

"CAPRICHÔ NA COZINHA"

Tráz receitas com vegetais. **CAPRICHÔ**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965. pp 86, 87e 89.

PROPAGANDA – MODESS

Curiosa propaganda que esconde o produto e mostra a mulher - "*o Sonho Azul de Maria*", é uma mini-Fotonovela de um dia na vida de uma jovem: primeira foto Maria caminha elegante em direção a fábrica bem penteada sorri para a câmera.sôbre a foto o Título da fotonovelinha: "*O sonho azul de Maria*".

No segundo quadro, lê-se o texto: "*Quem vê passar, tão bonita em seu uniforme, entre as centenas de môças que trabalham naquela indústria têxtil, percebe logo que ali está uma garôta diferente. Ela é segura de si e traz sempre um sorriso nos lábios. Chama-se Maria.*"

Terceiro quadro - Foto mostra Maria supervisionando o serviço da costureira, o que é evidenciado pela postura, Maria em pé e a operária sentada à máquina; observo também a diferença das roupas Maria é notadamente mais elegante e refinada, sob a foto aparece o texto: "*Maria trabalha a três anos na fábrica e é o braço direito do pai no sustento da família. Sua vivacidade e desembaraço já lhe valeram uma promoção: é chefe de sua turma na fábrica*".

Quarto quadro- Foto mostra Maria de uniforme de colegial: blusa branca e saia escura. Abaixo da foto o texto:"*Maria tem um sonho: quer ser professora. Após o trabalho, ela mal tem tempo para mudar de uniforme. Janta às pressas para ir a Escola Normal. Esta cursando o segundo ano.*"

Quinto Quadro: Foto da sala de aula mostrando Maria na carteira, com seu caderno aberto e caneta na mão, a colega de trás parece querer olhar para suas anotações.Texto abaixo: "*As colegas não sabem onde Maria vai buscar tanta disposição para trabalhar e estudar. E ela está sempre feliz como se a vida fôsse um mar de rosas. Mesmo 'naqueles dias', Maria trabalha com vontade, e é uma das alunas mais aplicadas.*"

Sexto Quadro: (finalmente o produto) – Foto mostra Maria segurando um pacote de Modess no meio de uma 'rôda' de amigas da fábrica. Texto abaixo: "*Maria já convenceu muitas*

colegas a usarem Modess 'Pétala Macia', ao invés das toalhinhas antiquadas. 'Modess- diz ela- me dá tranquilidade, pois eu sei que estou protegida. E é macio e muito absorvente'.

Sétimo Quadro – foto – mostra Maria e uma amiga conversando com dois rapazes vestidos de terno e gravata. Texto abaixo da foto: "Maria diz que seu sonho é formar-se professora, casar-se com um jovem dinâmico e construir um lar feliz- e ela sabe que alcançará tudo isso, pois é uma moça feliz, segura de si e de personalidade alegre e comunicativa."

Oitavo Quadro apresenta o texto: "Todos os dias de Maria são assim; dinâmicos, ativos e alegres. E você também poderá ser assim, confiando sua proteção ao absorvente Modess 'Pétala Macia', ou com cobertura de gaze. Macio, absorvente, com um desodorante realmente eficaz, Modess faz parte dos hábitos da mulher moderna. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editora Abril, fevereiro de 1965. p.92.

"VOCÊ É A CRIANÇA"

O artigo trata da "Educação do Bebê", aconselhando a disciplinar os horários do bebê, assim como limitar ao máximo o "colo", para que a mãe possa se dedicar aos seus afazeres.

Educação e disciplina são a mesma coisa no texto: "Parece absurdo falar em 'educação' de um bebê. Não acreditamos que essa coisinha frágil, rósea e tão linda seja um ser já apto a disciplinar-se ! No entanto isso é necessário tanto para a criança quanto para a mãe.

As mães que trabalham fora e as que ficam em casa precisam habituar seus filhinhos a determinado ritmo de vida o qual a elas deixe tempo aos seus múltiplos afazeres. E essa educação tem de ser iniciada logo depois da saída da maternidade e deve atingir o bebê, a mamãe e os demais adultos da casa...

Sabemos não haver nada melhor do que ninar um bebê, conversar com ele, pega-lo no colo. Mas esse prazer, (bem maior para o adulto que para a criança) traz prejuízos e conseqüências as quais devem ser evitados pela mãe que deseja o bem estar de seu filho.

Ninar - A mãe adora o filhinho e procura manifestar e extravasar esse amor. Uma das maneiras mais comuns é cantar e embalá-lo a fim de que a criança adormeça em seu colo. Não o faça porém. Ou se não conseguir dominar-se, faça-o somente de vez em quando para que isso não se torne hábito: os bebês são terríveis para adquirir costumes!

Lembre-se de que o bebê sofrera quando não puder embalá-lo, ficará nervoso e custar-lhe- a fazê-lo dormir, o que pode prejudicar a saúde dele, ainda que seja um orgulho par você esta frase: 'Meu filhinho só adormece comigo!'

'Colo'- É conveniente limitar ao máximo o hábito de carregar o bebê no colo. Domine-se, procure não tê-lo nos braços entre uma e outra mamada, a não ser na hora do banho O bebê que você, tanto quer, ficará melhor acomodado em caminha bem arrumada, em quarto arejado e silencioso. Pode pegá-lo de vez em quando, é claro, se ele estiver acordado mas não o habitue

no colo pois, nem sempre poderá carregá-lo e, se tiver que deixá-lo aos cuidados de terceiro, pense no fato de eles poderem não ser tão pacientes quanto você!

Um bebê de bons hábitos torna-se uma criança tranquila, dessas que, quando alguém se refere a elas diz que têm ótimo gênio. Na realidade tôdas as crianças são 'boazinhas' depende de como estão habituadas. A vidinha do bebê deve obedecer horários e isto é regra para tudo. Até mesmo as 'visitas', de preferência, devem ser feitas antes do banho da tarde. O bebê necessita de quarto sossegado para, nêle, permanecer e deve ser atendido sempre que chorar porque algo o incomoda: alguma dor ou fome ou ainda talvez precise ser trocada sua roupa. Não é preciso trazê-lo ao colo: o bebê necessita, apenas sentir-se seguro, perceber que há sempre alguém para atendê-lo e que não lhe falta apoio no mundo desconhecido em que está começando a viver. Se você assegurar a presença constante destes fatores, seu filho será criança tranquila e bem humorada. E você terá vontade de sorrir tôdas as vêzes em que ouvir esta frase:

Você tem sorte! Seu filho tem ótimo gênio" CAPRICHIO, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965. p.92.

NOVIDADES FEMININAS

Apresenta novos produtos disponíveis para a consumidora. A gama de produtos é bastante variada: calçados, fixador par cabelo, óleo para limpeza da pele do bebê, máquinas de costura, laço de fita e até um extintor de incêndio doméstico. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965. p.111

"ÂNGULO FEMININO"

O texto deste mês aborda a questão da beleza, começa em um tom francamente crítico aos homens aqui chamados de "bigodudos", revelando senso de humor: "Até hoje, foram os homens que fizeram todos os códigos de comportamento. Pois quem, senão um bigodudo, teria decretado que o homem não precisa ser bonito?" A autora afirma que existem evidências de que as mulheres apreciam a beleza masculina e ironicamente completa: "Está muito certo: você não precisam ser bonitos. As mulheres apaixonam-se ainda que sejam vocês réplica piorada de Drácula ou Frankenstein". Conta a fábula da Bela e a Fera concluindo que: "E assim permanecem, frente a frnte, as duas partes da humanidade: de um lado a mulher tão linda como é obrigada a sê-lo e do outro, o homem, tão feio quanto é de seu direito". À partir de então o texto parece assumir um tom conciliador, mostrando que através de inúmeras e belos contos de fadas a verdade cristalina aparece "o amor é o que importa", abandona o tom sarcástico e romanticamente acaba o "ângulo feminino", confirmando a máxima: Quem ama o feio bonito lhe parece! **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, n.156 São Paulo, Editôra Abril, fevereiro de 1965. p.97.

Capricho, n.163 setembro de 1965.

"Entre Mulheres"

– Responde a perguntas sobre assuntos diversos tais como: significado de nomes, raça de um cãozinho, produto para remover verrugas...

Entre as perguntas destaco esta : *"Peço informar a duração dos cursos destas faculdades e o que devo fazer para ingressar nelas..."*

Estudante duvidoso (Itu)."

Direito cinco anos; Medicina, seis anos; Medicina Veterinária quatro anos... para ingresso você deverá ter o Segundo Ciclo completo, ou seja o Clássico ou Científico, o Normal ou Técnico de Contabilidade. Para ingressar neste Segundo Ciclo, você precisará ter o Primeiro Ciclo completo, isto é, os quatro anos do Ginásio. Agora, escolha. **Capricho**, a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965, .p.12.

Curioso que nesta seção destinada aparentemente para uma "conversa de mulher para mulher", a pergunta mais informativa e de caráter educacional é feita por um homem. A resposta também parece revelar a desconfiança, quase certeza, de que o leitor não possui a instrução necessária para cursar uma faculdade daí a explicação pormenorizada dos Ciclos necessários para o acesso à Faculdade.

PROPAGANDA (Produtos Colorex)

A página inteira é tomada por duas fotos, montadas como pedaços de um quebra cabeça evidenciado pela mesma mesa, mesmo quadro ao fundo e pelo aparador, revelam a mesma cena em momentos diferentes e complementares. Quem mostra ou demonstra o produto é uma menina (sete ou oito anos de idade): na foto a esquerda, a mesa está posta de uma maneira mais formal, com uma toalha de linho branco bordada, taças de cristal, pratos da colorex e um arranjo de flores ao centro, a menina em segundo plano está vestida com vestido rosa, colar de pérolas e brincos, os cabelos presos em coque no alto da cabeça finalizado com um faço, pelas vestes e atitudes parece estar desempenhando o papel da "dona da casa". A direita como que completando a imagem, a mesma menina aparece, agora vestida como uma colegial, com fita branca na cabeça, blusa branca com gravata azul, a mesa esta colocada de maneira mais informal e a menina carrega um travessa de salada, que esta colocando à mesa. posta para três pessoas com jogos americanos, copos de vidro, pratos colorex e talheres.

Abaixo o texto em negrito: **"Colorex é mesa de festa sempre. Domingos e segundas. Com ou sem aniversário. Nem visitas. É festa para a família."**

E em letra menores : **"A Sra. encontra Colorex nas cores marfim ou branca, em peças avulsas: pratos, xícaras, travessas, taças para sorvete e para 'consommé.' E seus preços são uma agradável surpresa.**

Ponha alegria em sua mesa diária: firme, a seu gosto, lindos conjuntos Colorex. E belo apetite para todos!". **Capricho**, a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965.p.13

PROPAGANDA

Anúncio de baldes e bacias plásticos fabricados com polietileno.

A foto mostra um menino pequeno com aparência de ter cinco anos de idade, suas roupas são "claramente de menino": calças de barra dobrada, tênis preto e camiseta de listras, parece uma criança que estava brincando ou vai brincar, descontraído, carrega um grande bacia plástica com outra dentro e mais um balde. A fotografia ressalta a leveza do produto.

Texto relevante : **"São leves (assim dá gosto ajudar a mamãe...)"**,**Capricho**, a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965.". p.15

"ESSAS DEFEITUOSAS E FASCINANTES ESTRÉLAS!"

Esta seção trata de mostrar como algumas atrizes fizeram uso de um aparente defeito para transformá-lo em marca de sucesso.: **"A verdade é que os defeitos do rosto ao serem valorizados com inteligência, tornam-se poderosas armas de fascínio..."** **Capricho**, a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965.". p.14..

"Alain Delon- Un Galã vai as tourada" –

Matéria conta através de fotos a diversão do ator e sua esposa, assistindo uma tourada em Madri .**Capricho**, a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965."pp.18-21.

Conto **"Nada mudou"** de Edgarda de Gennaro

Uma jovem brasileira conhece um rapaz durante uma viagem a Buenos Aires, passam um dia juntos e brincam de advinhar a vida um do outro. A moça deixa-se beijar pelo rapaz. Embarcam no dia seguinte no mesmo voo para o Brasil e no aeroporto revelam suas verdadeiras

"identidades", o moço é apenas um funcionário de uma agência de turismo e não tem muito dinheiro, como a jovem tinha imaginado. Ela por sua vez é uma estudante que depois de uma crise de nervos, ganhou a viagem de presente de seus pais humildes e amorosos, não é a moça rica e mimada que o rapaz pensava. Os jovens se abraçam e decidem continuar o romance. **Capricho** a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965. pp.22,23 e 112.

"Horóscopo – Eis os seus dias felizes."

Em todos os signos são apresentados os dias felizes, e não há absolutamente qualquer previsão negativa. **Capricho**, a revista da mulher moderna. N.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965. p.26

"O Coração pergunta"

Esta seção é um "consultório sentimental", através de cartas os leitores colocam suas dúvidas, quase sempre envolvendo questões sentimentais e morais. Os temas são abordados de maneira clara, mas sutil. Assim a questão de suspeita de homossexualismo é assim apresentada

"Sou consciente, limpo de coração e sério de pensamentos. Não sou o que dizem os caluniadores. Que farei? – Vítima da calúnia, desesperado."

Continue a ser o rapaz digno e correto, meu amigo! Procure raticar esportes e arranje namorada. Os caluniadores clar-se-ão, fique certo disso.. . Capricho, a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965, p.27.

"Não perdoei o adultério e pedi desquite. Desde então, a vida é um inferno. Se eu soubesse o que é a solidão, uma vida sem estima e com o estigma de desquitada, teria agido de outra forma. Teria perdoado e procurado esquecer. Agora ele anda rondando minha casa mas tenho vergonha de recomeçar...Que dirão os outros? – Mary n. 13."

Mary, a opinião dos outros não importa. O que importa é a sua felicidade. Você ainda pode reconquistar a felicidade perdida e há (de) conquista-la se agir com habilidade. Tenha paciência o trabalho ficará tão perfeito que ninguém notará coisa alguma. Seus vinte e seis anos não podem continuar solitários por mais tempo. Você terá filhos, terá um novo lar, seu marido e será feliz. Capricho, a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965 p.27.

"Amo um rapaz de 26 anos. Ele confessou-me que é casado e tem uma filha. Disse-me que não vive com a esposa...- Soraia (Bahia)"

O fato de não viver com a esposa não anula seu casamento civil. Ele continuara sendo casado e portanto não serve para uma garota decente como você, que pretende Ter um lar honesto e feliz. Afaste-se dêle e esforce-se por esquecê-lo. Sei que o conseguirá se quiser, Soraia."

Não arrisque seu futuro e toda sua vida por essa ilusão. _Capricho, a revista da mulher moderna. N.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965 p.27.

**Sou casada e não amo meu marido e sim outro rapaz...- Bahianinha infeliz.*

Aconselho-a a esquecer êsse outro e dedicar-se a seu marido, Bahianinha. Não há outra outra solução e é por isso que você não a encontra. Tenha juízo e não tenha complicações inúteis em sua vida. Casamento é compromisso sério e precisa ser respeitado".Capricho, a revista da mulher moderna. N.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965, p.27.

"Sou tímida e complexada pois meu pai bebia muito. Agora é desordeiro, vive sujo e esfarrapado, enverginhando-nos...- só e desesperada.

Você não pode solucionar este problema portanto faça o possível para não pensar nele. Quanto ao rapaz a quem ama, apresente-lhe primeiro sua mãe, más longe de casa. Assim ele terá boa impressão. Depois fale a respeito de seu pai. Se êle gostar de você, terá ainda mais pressa de dar-lhe um lar...." Capricho, a revista da mulher moderna. N.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965 p . 27.

"Sou filha de pai desconhecido e não posso perdoar êsse fato a minha mãe. Desde que fiquei sabendo, perdi a alegria de viver, afastei-me de minhas amigas com medo de que elas saibam e não namoro mais. E dizer-se que ainda não completei 18 anos! – Filha sofredora

As coisas minha filha, têm a importância que a gente lhes dá. Sem dúvida sua situação não é das mais cômodas, mas saiba esquecê-la e não faça disso uma tagédia. Viva normalmente, tenha suas amigas e receba-as em casa como sempre. Por que haveriam de descobrir se sua mãe leva vida sossegada de viúva de meia idade? Também não vejo motivo para não perdoá-la: sua mãe já pagou bem caro pelo êrro cometido...Não assuma atitude negativa diante da vida. Reaja contra essas idéias, passeie, dance, namore. Você, garota de 18 anos, é igual a tôds as garôtas de 18 anos! "Capricho", a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965."p. 27.

"Conheça sua pele"

Explica através de textos e fotos como reconhecer seu tipo de pele, pois isto é indispensável para poder tratá-la.

Capricho, a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965..p..29.

"Capricho na Cozinha"-

Apresenta receitas diversas. **Capricho**, a revista da mulher moderna. N.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965.pp.30-31.

PROPAGANDA – Loção Jonhson

Mostra a fotografia de um bebê ocupando quase toda a página com a mão levada a boca, como quem vai jogar um beijo, a criança é bonita e gordinha, a foto o rosto e o corpo até a altura do peito nú.

Texto: (em letras maiores) – *"Acho que vou contar meu segredo. Posso?"*

(em letras miúdas) – *"Eu fui um dos primeiros bebês a usar a Loção Johnson Para Limpeza de Pele.*

Agora já posso falar desta maravilhosa Loção Johnson, porque ela já foi testada e aprovada em creches hospitalais e maternidades – e recomendada, entusiásticamente, pelos mais renomados pediatras.

Sabe não existe produto igual no Brasil; essa Loção não só evita, mas também cura brotoejas, irritações, impetigem etc.

É uma m-a-r-a-v-i-l-h-a!

Depois que comecei a usá-la minha pele ficou assim: um veludo!

Tôda vez que troco de fraldas, mamãe me aplica um pouco dessa Loção (meu pediatra disse que tem que ser assim, para que eu fique totalmente protegido)

Essa loção deixa na gente uma agradável e profunda sensação de frescor.

Anotaram mamães carinhosas?

Há quase cem anos Johnson & Johnson oferece às mães produtos do mais elevado padrão de qualidade, fabricados unicamente com ingredientes pré-testados, para garantir o máximo de proteção aos bebês. O anúncio procura associar credibilidade ao produto, através da fala fictícia de uma criança. O produto é apresentado como remédio pois promete curar assadura. Procura resgatar a fala de médicos e de profissionais da saúde a seu favor, sem apresentar qualquer aval médico, más a fala de um bebê (que não fala), sobre a fala dos setores comprometidos com a saúde infantil, creches, médicos, hospitais.

Procura ainda chamar atenção da mãe para as necessidades de higiene da criança, tendo um caráter aparentemente educativo: *"toda vez que eu troco de fraldas, mamãe me aplica um pouco dessa loção (meu pediatra disse que tem que ser assim, para que eu fique totalmente protegido)".*

FOTONOVELA - "A Flor do Pântano"

A ação transcorre num vilarejo situado em uma área pantanosa no sul da França. Uma jovem comprometida com um marinheiro em viagem, acaba violentada porque "provocava", sistematicamente um marginal da aldeia. Seu irmão tenta defendê-la e acaba baleado no pântano, carregado pela esposa (Laura) o homem acaba morrendo. A jovem (Gilda) acaba sendo estigmatizada por todo o povoado, pois consideram que a mulher deve pertencer ao homem que a deflorar, mesmo que o odeie.

Chega a aldeia um médico misterioso, que havia conhecido Laura no pântano e tentara inutilmente salvar a vida de seu esposo. Vai morar em uma casa distante e abandonada, onde por acaso a jovem Gilda busca abrigo depois, de fugir das perseguições que era vítima; o médico a acolhe de maneira respeitosa. A moça sente-se presa ao assassino de seu irmão, e mesmo quando o seu noivo a "perdoa", por ter sido violentada. O médico casa-se com Laura a viúva por quem se apaixonara.

O bandido tenta violentar Laura e acaba morto por Gilda. O médico chegando na cena do crime resolve assumir a culpa e acaba sendo preso. Enfim, com o bandido morto a jovem pode agora voltar aos braços de seu único e verdadeiro amor: seu antigo noivo. :”_Capricho, a revista da mulher moderna. n.º 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965.”.pp. 33 a 107.

PROPAGANDA: Creme Dental Gessy

A foto mostra uma família em um pique-nique, sobre a toalha comida farta e bonita: maionese, sanduíches, frutas arrumadas numa cesta e um manjar branco com todas as suas ameixas. O pai em primeiro plano sorri para a câmera enquanto se serve de maionese, a mãe em segundo plano com uma mão segura o prato e garfo, com a outra serve refrigerante a filha, que sorri para ela, também segurando seu prato. O menino ao fundo olha com um sorriso de admiração para o pai.. A família a mesa mostra alegria, fartura, harmonia, prazer. Todos se vestem de maneira descontraída, afinal é um pic-nic. Me chama atenção a decoração dos pratos à mesa: como as frutas, perfeitamente arrumadas, o manjar, a maionese e suas flores de tomate.

Relevante também são os olhares, olhar da mãe e filha cruzados e a contemplação admirada do olhar do filho ao pai: o olhar do pai para fora do quadro, parecem revelar relações afinidades, modelos.

O texto principal diz: *“Claro que devemos escovar os dentes depois das refeições! Mas às vezes é impossível...por isso usamos o Creme Dental Gessy que protege mais o dia inteiro”.*

Capricho, a revista da mulher moderna. n. 163. Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965.p.85

PROPAGANDA: Sopas Maggi

Anúncio de meia página apresenta a foto de uma família, a mulher em primeiro plano, segura a sopeira para servir; ao fundo o pai sorridente de camisa e gravata (acaba de chegar do trabalho?) abraça o filho que aparece ao centro do casal, ambos olham em direção a sopeira. A mãe parece esconder-se no canto da página, atrás da sopeira e sorri, timidamente, para a câmera.

Texto:- *"Meu segredo é começar bem ...*

Começo bem com sopas Maggi o início gostoso de qualquer refeição!"

Em letra menores: *"As sopas Maggi são preparadas segundo receitas caseiras, com ingredientes escolhidos com esmero. São muitas variedades à sua escolha... e basta a sua imaginação para dar um toque pessoal às Sopas Maggi que você serve!"*

Letras Grandes: *"Maggi- O início gostoso de qualquer refeição!"*

No rodapé da página uma receitinha de sopa de legumes com fubá. (a sopa da foto?).
Capricho, a revista da mulher moderna n.163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965.p. 97

PROPAGANDA- Maizena

Em página inteira, o anúncio mostra dois bebês somente de fraldas, muito bonitos e gordinhos. Os bebês se olham e um diz para o outro : *"Qualquer dia vou levar v. para almoçar lá em casa. Mamãe faz um mingau de 'maizena' que é um estouro!"*.O texto está sobeposto à foto e está indicado com uma espécie de balão, qual a criança que fala.

Texto fora da foto em letras bem menores: *"O neném tem razão. O tradicional mingau da família brasileira (leite, açúcar e 'maizena') é aceito por tôdas as crianças. Leve, de fácil assimilação, pode ser combinado com banana (fica uma delícia!), com maçã, ameixa preta, ôvo, baunilha ou canela."*

Mingau de "maizena" tem o gôsto que a gente quer." **Capricho**, a revista da mulher moderna n 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965.p.110

ÂNGULO FEMININO – texto de Isa Leal

O texto que no início parece uma crítica ao machismo observável nestas linhas: *"É certo que alguns homens adoram a volubilidade sua e a das mulheres também, desde que elas exercitem em coisas pequeninas. Não há bigodudo que não adore a mulher –sombra, a mulher-arco-íris, a mulher-nuvem, a mulher-brisa. . Só assim é de Maria-vai-com-as-outras, aquela mulher que pora possível ter êle a ilusão de que não possui uma mulher, mas muitas"*

Porém mais adiante o discurso muda o tom ao chamar de *"maria-dona-do-mundo", "é aquela cinvencida de seu próprio valor, ive a gabá-lo à todo momento . Como se nesse mundo, houvesse valores absolutos! Certa dona de casa, costumavadeclarar solemente: 'Eu faço a*

arrumação de minha casa pela manhã!...Para a esposa de um guarda-noturno, por exemplo a arrumação da casa de manhã não é uma virtude válida...

*Outras Julgam que o amor deve ser feito com despotismo. Seu carinho é imposto, tirânico. O marido não tem ao lado daquela que deveria ser mesmo sua cara metade, a impressão de tomar-se, afinal, completo. Ele não encontra nela aquele carinho discreto mais sempre presente, que permite a sua vaidade masculina desenvolver-se harmoniosamente " A autora ainda classifica de Maria-vai-com-as-outras a falta de opinião própria acaba perdendo uma rara oportunidade de ir ao cinema, com o marido. **Capricho**, a revista da mulher moderna. n 163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965." p.114*

PROPAGANDA

Na contra capa da revista há uma propaganda de Margarina Delícia, mas que apresenta-se deteriorado ao ponto de não ser possível reconhecer a imagem da foto. O texto em destaque diz: O paladar da criança merece.

Com o uso de um algodão embebido em água e uma pequena lâmina, raspei o papel que estava colado sobre a foto de criança,

A fotografia colorida ocupa dois terços da contra capa, mostra uma criança (impossível precisar o sexo), de aproximadamente 7 anos, segurando uma grossa fatia de pão-com-manteiga, a boca está aberta pronta para morder o pão. **Capricho**, a revista da mulher moderna. n.163 Editôra Abril. São Paulo, setembro de 1965

CAPRICO MARÇO 66

"Entre Mulheres"

Seção de perguntas e respostas sobre "temas femininos": medidas, peso ideal, como clarear o cotovelo .Destaco a carta da garôta jovem: *"Tenho 13 anos e seis mês, Que pintura posso usar? Patrícia Helena-*

Na sua idade é melhor não pintar-se, a não ser que aparente muito mais. O mesmo quanto aos esmaltes cintilantes e vistosos. Ainda a mesma coisa quanto a namoros. É preciso esperar que o tempo passe e você se transforme numa bela mocinha" CAPRICO, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril n. 169.Março de 1966 p.33.

HORÓSCOPO

- Invariavelmente otimista. **CAPRICO**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril n.169 – Março de 1966 p. 4.

CONTO: "A Rotina do Amor Perfeito" de Edgarda de Gennaro

Conta um episódio na vida de uma esposa após sete anos de casamento (não são mencionados filhos), começa a sentir a monotonia e o tédio dominar sua relação, mas "No fundo era uma mulher de sorte precisava reconhecê-lo. Tinha um marido que sabia protegê-la, um homem tranquilo incapaz de 'desvios' inesperados. ..." p.14.

Por conta de um ataque cardíaco da mãe a personagem Ana se vê obrigada a viajar repentinamente para ajudar na recuperação da mãe. Ana é uma filha atenciosa: "A mãe teve um dia tranquilo. Ana ficou o tempo todo do seu lado, cercanda-a de cuidados, observando-a." Entretanto a irmã de Ana não tinha a mesma disponibilidade: "Dora vinha vê-la e saía poucos minutos depois, porque os seus gêmeos de cinco, davam muito o que fazer". **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril no.169 Março de 1966.p.15.

Aqui aponto a simples menção dos gêmeos da irmã reforçam a idéia de que Ana não tem filhos, sendo essa provavelmente a causa da monotonia em que se encontra seu casamento.

Ana conhece o jovem (mais uma vez) médico, que está cuidando de sua mãe, aceita o convite para um almoço, o jovem médico declara-se apaixonado por Ana, diante do incômodo da situação, a jovem senhora percebe que o que realmente importa é o seu casamento.

O marido de Ana igualmente se vê envolvido com a jovem substituta de sua secretária e durante uma refeição descobre que ela está noiva. Após esse "enlêvo", Ricardo que: "tivera muito tempo para refletir naqueles dias e chegara a conclusão que talvez descuidara um pouco de Ana" p. 106.

A volta da esposa, assim como o retorno de sua velha e nada atrente secretária, levam Ricardo a experimentar: "uma alegria de vê-la, como se sua volta recolocasse tudo no lugar exato, como se nada tivesse sido jamais, modificado." **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril no.169 – Março de 1966 p.106.

MODA –

Apresenta diversos modelos de vestidos, e ensina como fazê-los: são vestidos, com bordados,aplicações, e outros mais simples para o dia-a-dia. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril n.169 – Março de 1966 pp.16 a 23.

"O Coração Pergunta"

Perguntas e respostas sobre assuntos sentimentais.

"Meu noivo é dez anos mais velho que eu e ainda não sei bem se o amo. Devo casar-me sem essa certeza? -Noivinha indecisa.

-Claro que não. A base do casamento é o amor. O resto vem depois. Não se case antes de estar bem certa dos seus sentimentos, minha amiga. p 28

"Não conserva um emprego por mais de 3 semanas e namora outras moças ao mesmo tempo. Amo-o desesperadamente e tolero tudo – Brigitte de Niterói.

Que espera desse amor? Casamento? Desiluda-se. Assim tão volúvel quanto a empregos, como iria sustentar uma esposa? Ou pretende casar-se com ele, trabalhar e sustentá-lo? Esse rapaz é imaturo e infantil Brigitte. O melhor será esquecê-lo e namorar alguém que valha a pena. Para que continuar sem nenhuma esperança de um futuro feliz?" p.28

"Temo que meu filho venha a sofrer futuramente se eu casar-me com esse homem que o odeia e tem ciúmes d'ele. – Viuvinha tristonha.

Sim você tem razão. Esse homem não podera ser um pai para o seu garoto. É justo que deseje casar-se de novo e refazer a sua vida, mas não pense apenas em você: seu filho também pesa na balança, tanto mais que ele participará de seu novo lar. Não o sacrifique, viuvinha. Sendo o menino sensível que é, iria sofrer muito. Felizmente não está apaixonada por esse homem e poderá raciocinar e tomar a decisão acertada. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril n.169 Março de 1966.p. 30.

PROPAGANDA – Maizena –

A foto ocupando dois terços da página em preto e branco, mostra dois meninos (aparentando 10 ou 11 anos), conversando frente a frente em pé. Um deles segura uma bola, tradicionalmente conhecida como "capotão" e usada para futebol. Estão vestidos de shorts e camisetas, calçam meias e tênis. O texto sobre a foto indica que um (o que não tem a bola), fala para o outro:

– "Nossa!... Na casa do João comi um mingau de 'Maizena' com chocolate que nem te conto!

Abaixo da foto em letras menores : "Combine o tradicional mingau da família brasileira (leite, açúcar e 'maizena') com banana, chocolate (menino, que gostosura!), maçã, ovo, baunilha, canela, ameixa preta etc. Muitas mamães estão ficando famosas desde que descobriram novos sabores para o delicioso mingau de 'Maizena'. E v. não quer ficar famosa também?

Mingau de 'Maizena' tem o gosto que a gente quer!

"Maizena' faz tudo mais gostoso." **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril no.169.Março de 1966 p.34

"CAPRICHOS NA COZINHA" –

Apresenta receitas de doces. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editora Abril no.169 – Março de 1966 pp.35 e 36.

FOTONOVELA: *"Uma canção para você "*

Conta a estória de um jovem artista rebelde (Fabrício), que se envolve com uma moça de família rica ainda mais jovem e também rebelde (Estela). A irmã mais velha da moça, tenta libertá-la desta paixão, e acaba aconselhando aos pais a mandarem Estela para um internato, pois era impossível controlá-la.

Recorto este diálogo: Fala irmã mais velha (Ana Maria) ...*"Quero advertir-la papai e mamãe têm a lei a favor deles"*

Estela – *"A Lei? Enlouqueceram? Fabrício não é criminoso."*

Ana Maria – *"Não se trata de Fabrício e sim de você".*

Estela – *"De mim?"*

Ana Maria – *"Se continuar a vê-lo, irá para um internato até a maioridade?"*

Estela – *"Está de acordo com eles?"*

Ana Maria – *"Não, Estela, mas é o que papai e mamãe farão, de acordo com a lei".* **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editora Abril n.169 – Março de 1966 p.42.

Sempre preocupada com a "salvação" da irmã, Ana Maria acaba conhecendo Fabrício e percebe que se trata de um moço de bons princípios, precisando apenas de alguém que o apoie. Estela, a rebelde foi retirada para as montanhas e Ana Maria acaba se apaixonando pelo rapaz incompreendido; a felicidade dura pouco pois quando Estela retorna, Ana Maria, com remorsos, rompe com Fabrício, que volta a se encontrar com a jovem Estela; porém continua amando Ana Maria. Estela percebendo que não pode reconquistá-lo, conta que Ana Maria também o ama, e os dois se casam pois Fabrício tornou-se um cantor famoso. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editora Abril n. 169 ,Março de 1966.pp.37-101

PROPAGANDA

Encarte que apresenta coleção de camisolas e pijamas da *Lumière-*

Apresenta onze fotografias de mulheres em poses (artificiais), usando roupas de dormir. Destaco aquelas que apresentam a mulher e a menina, ou somente a menina.

Foto a mulher (mãe) usa combinação rosa com rendas brancas na barra e no busto , está em pé. Aos seus pés sentada sobre os joelhos a menina semelhantemente usa combinação, azul, com rendas e bordados.

Foto mulher usa pijama rosa com rendas brancas está em pé com a perna esquerda flexionada. A menina usa modelo igual, está colocada a frente da mulher, flexiona a perna direita para frente, tem o dedo indicador colocado debaixo dos lábios e o rosto levemente inclinando, (de modo a parecer ingênua\curiosa). **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril n.169, Março de 1966.

Foto Menina com boneca: Apresenta a menina em pé vestindo camisola e pegnoir, fazendo uma pose típica de modelo (bastante diferenciada das outras, uma pose adulta): perna direita cruzado a frente uma mão no bolso e outra segurando a barra da roupa. Apoia-se numa espécie de cabide e olha de cima para baixo para a boneca que curiosamente surge de dentro da camisola que está no cabide. Acima da foto: GIOVENTÙ mod.9352 e RONDINELLA Mod.8304.

Foto menina em pé com camisola branca com detalhes azuis, examina outra camisola rosa com bordados e rendas, aparentemente suspensa no ar. Acima da foto: JEUNESSE mod.9006, PICCOLA mod.8208. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril no.169 – Março de 1966 (entre as páginas 50 e 51)

PROPAGANDA: Maiones Hellmann's

Texto: *"é sucesso... e que sucesso! Maionese!"*

Foto maior a direita mostra, prato de maionese; Foto menor a esquerda mostra a família reunida à mesa: o pai numa ponta de camisa e gravata, na outra ponta o menino (e não a mãe) que está vestido de camiseta listrada, do lado direito do pai a menina loura de roupa e fitas rosa no cabelo. A mãe em pé serve a salada, a mulher (mãe) e as crianças sorriem. O lugar vazio a mesa está a esquerda do pai. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril no.169 – Março de 1966 p. 104

CAPRICHIO, n.177, novembro de 1966

PROPAGANDA – Verso da Capa.: Avon

A foto colorida cobre quase toda a página, mostra em primeiro plano vários produtos cosméticos, alguns parecidos com brinquedos sobre veludo azul, aos pés de uma árvore de natal enfeitada.

Um casal de crianças agacham-se entre a árvore e os "presentes", olhando para os produtos de maneira alegre e curiosa. A menina bem penteada com fita rosa no cabelo, o menino está vestido de azul.

Ao fundo, levemente desfocados, um casal (pais), formalmente vestidos conversam, à porta, com outro casal, também vestido de maneira formal. Vê-se uma guirlanda à porta

Texto: *"natal... alegria ... família em festa de risos... presentes avon !*

Este ano presenteie toda a família com fragrâncias e cosméticos Avon em maravilhosas embalagens de Natal que a Revendedora dos produtos Avon levará ao conforto do seu lar, quando ela chegar, dê-lhe as boas vindas. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editora Abril n. 177, novembro de 1966. Contra-CAPA.

Reportagem : *"Richard Burton – O espião que saiu do frio"*

A adaptação do romance De John Le Carre para o cinema é o tema da reportagem. *"O Espião que saiu do frio, foi escrito por um diplomata britânico: " um dos mais categorizados membros do Serviço de Sua Magestade, o organismo britânico de espionagem..."*

*...O produtor-diretor planejou a fita nos próprios locais descritos no livro, nos setores leste e oeste de Berlim. Porém, depois que as autoridades de ambos os lados lhe negaram permissão, ele teve que se contentar com cenas na Inglaterra, parte da Alemanha e Irlanda. Neste último país foi construída uma réplica do Muro de Berlim. Guiados por fotografias e desenhos, 50 técnicos de estúdio erigiram um muro tão alto e tão perfeito quanto o original. Não faltou um só detalhe, desde a passagem entre as zonas russa e americana, até as lojas do lado oeste de Berlim, as cercas de arame farpado e as altas torres dos guardas... A parte oriental de Berlim, 'uma terra de ninguém', cheia de barreiras através das quais Richard Burton e Claire Bloom tentam uma dramática fuga, foi inteiramente construída na cidade de Dublin. A reportagem é acompanhada por fotos do filme. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editora Abril n. 177, novembro de 1966. pp.4 e 5.*

Reportagem : *"Babriella Farinon –O rosto de anjo das fotonovelas"*

Rosto conhecido das leitoras de Capricho, a atriz-modêlo Italiana é a personalidade em destaque, contando sua vida e seu amor.

"Até aos dezessete anos, Gabriella Farinon tinha um programa bem definido para o futuro. Programa que fora traçado pelo pai, sub-oficial da Guarda-Civil, de caráter autoritário, e que ela aceitara sem ficar especialmente entusiasmada nem contrariada. Concluiria o curso Técnico em Contabilidade e encontraria um emprego calmo e seguro numa grande firma de Roma...Até que é descoberta (vestindo um uniforme colegial) por um diretor de cinema e televisão, contra a vontade paterna, inicia uma carreira em cinema e firma-se como apresentadora de TV. Acaba casando-se com um diretor de TV.:

..."Gabriele não foi trabalhar por estar doente. Modesti que tinha um encontro com ela telefonou-lhe e sabendo que não poderia sair, pediu licença a mãe para visitá-la. Encontrou-a pálida e febril e não conseguiu mais conter-se. Diante dos pais, revelou-lhe seu amor. Casaram-se depois de alguns meses e logo tiveram uma menina, Bárbara..."

A reportagem traz uma fotografia do rosto da jovem com o dedo indicador da mão esquerda nos lábios, revelando uma grossa aliança. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril n.177 novembro de 1966. pp 6-8

MODA

Apresenta modelos de vestidos *"Tudo muito simples, muito reto, sem complicações. Cada modelo, entretanto, tem um toque inconfundível de originalidade, ao adotá-los, você pode estar certa de que ficará em evidência, discretamente. Um lacinho aqui, um recorte lá, mais adiante, um debrum contrastante ou um decote diferente, tudo isso faz de você uma mulher absolutamente segura de sua elegância.* **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril No.177, novembro de 1966 pp.. 10 e 11

CRÔNICA DA BONDADE: *"Ele deu um novo sentido a um mundo feito de miséria."*

A "crônica", conta que Padre Domênico, é um benfeitor da cidade de Guarujá, pois construiu um hospital e um pronto socorro na cidade, além da *"casa da criança, instalada perto da igreja e da casa paroquial, que dá assistência a mais de 3000 crianças dos 3 aos 7 anos, fornecendo-lhes quatro refeições diárias. Foi nessa casa que começaram os cursos de alfabetização, de ensino profissional e de orientação familiar, na qual mulheres pobres aprendem a melhorar suas condições de vida. Mais tarde resolveu criar o berçário que ele chamou Ninho Maternal e que se encontra em fase final de construção. Nele serão abrigados os recém-nascidos até 3 anos de idade. As mães terão acomodações para cuidarem de suas crianças.* **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril n.177 novembro de 1966 p.13

O lema do padre é: *"Ajude a si mesmo para que Deus o ajude"*

A crônica mostra ainda fotos do Padre, do Hospital e (bem maior) foto do padre com três crianças. Está imagem (que pode ter sido "arranjada"), mostra três crianças sentadas à mesa (alta para elas) diante de pratos vazios e canecas. A primeira (da esquerda para direita) é uma criança negra de um ou dois anos de idade, a segunda uma criança branca com dois ou três anos, e o terceiro um pouco maior traz evidentes traços fisionômicos indígenas. Olham na direção da câmera (fotógrafo), de maneira tímida e quase constrangida. Atrás está o padre, amparando-as, como que cercando-as num abraço, sua fisionomia é doce e paterna, contrastando com um topete impecável. Ao fundo duas mulheres de branco, (enfermeiras) e um vulto de criança. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril n. 177. novembro de 1966 p.12

HORÓSCOPO –

Eis seus dias felizes”-Em todos os signos somente são apresentados os dias felizes. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril n.177, novembro de 1966.p.14-15

CONTO: *“Parabéns pelos seus vinte anos”* de Maura Alberti

Ilustração: mostra uma bonita jovem examinando o arquivo, enquanto um homem “atraente”, olha para a jovem. Ele usa terno e gravata, seus gestos parecem amplos (o braço está apoiado no arquivo enquanto outro parece descansar no bolso), a moça, (gestos pequenos), procura algo no arquivo com as pontas dos dedos. Seus olhos voltados para baixo, revelam doçura e submissão. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril n.177, novembro de 1966.p.18

O texto narra a estória de uma jovem secretária de 19 anos que se apaixona pelo chefe, quinze anos mais velho, viúvo e pai de uma menina de 8 anos.

...“Certa manhã em que ele dora ao banco, recebi um telefonema de uma agitada voz feminina, que desejava falar urgentemente com êle. E soube que a menina, quando ia para a escola, fôra apanhada por uma motocicleta e internada com urgência no hospital... encontrei com a empregada, (fôra ela quem telefonara) em prantos e alarmada. Repetiu-me confusamente o que já dissera ao telefone, explicou que a menina estava lá dentro com os médicos e que não sabia com precisão o que lhe acontecera.

Acompanho-a à escola tôdas as manhãs, dizia ela chorando, e justamente nesta manhã não o fiz. Deixei-a com duas colegas e a desgraça aconteceu.

A jovem secretária acaba se envolvendo com os cuidados da menina, à ponto da freira confundir-lhe com alguém da família, ordenando-lhe:

“Vá para casa e trega um pijama, alguma roupa, chinelos e, se quiser, laranjas biscoitos e algum brinquedo para a menina, Mas primeiro me ajude, precisamos enxugar-lhe o gesso.

...Três dias depois êle me disse que levava a menina para casa e que Dora lhe perguntara por que não fôra mais vê-la...

...Telefonei a dora na tarde seguinte e ela me disse:

Hoje fui à escola. Posso escrever e fazer as lições. Minhas companheiras me perguntaram se não me canso muito de ficar com obraço levantado...

Perguntei-lhe se gostaria de um álbum de desenhos e ela gritou:

Quando vai trazer?...

Sábado à tarde fui visitar Dora. Foi ela quem me abriu a porta, com seu bracinho erguido e engessado e o tronco enrijecido pelo colête de gesso. Estava bonita, com um rostinho doce e maduro de mulherzinha e os cabelos louros e lisos amarrados com fita.

A casa pareceu-me modesta. Via-se que lhe faltava aquêto toque vivo e particular que só a presença feminina pode dar . A empregada limitava-se a mantê-la em ordem e Bruno e sua filha limitavam-se, a viver nela.p.22.

O desfecho do conto a garota convida o chefe para sua festa de aniversário, que não existe. Quando o homem chega a sua casa, ela diz que o ama e que seus pais já sabem dos seus sentimentos. Que se ele quise pode ir embora, mas se quiser pode subir e falar com seus pais. O homem apaixonado, resolve falar com os pais.

Percebe-se nas entrelinhas o sofrimento do homem e da criança devido a morte da mãe, a criança sofre sob os cuidados de uma empregada, que não pode substituir a mãe. A família incompleta esta fora do lugar, próxima da desordem e do caos. É necessário reconstruí-lá para o bem e a salvação de todos. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo.Editôra Abril n.177, novembro de 1966

O CORAÇÃO PERGUNTA:

"Meu marido só quer que eu trabalhe e nada mais, estou gostando de outro homem que também é casado. – Sofredora sem ninguém.

Por mais que sofra minha amiga, conserve sua dignidade. Esqueça esse amor impossível. Se já não ama seu marido, lembre-se de seus filhos. Por amor a eles e por você mesma, conserve-se honesta e inatacável. Procure não ver mais este homem e não lhe ouça as propostas.p.24.

"Estou apaixonada um rapaz dois anos mais jovem do que eu"- professorinha interiorana.

Acontece que esse rapaz tem 22 anos, está bem colocado e em situação de casar-se. A diferença de idades não importa, portanto: é mínima e vocês dois são adultos como ele mesmo afirma. Por que preocupar-se com isso, já que vocês se amam? Case-se e seja feliz p.24.

"Aos 14 anos aconteceu-me algo que não posso esquecer." Sonhadora Conformada de Cruzeiro.

*Acho que antes de mais nada você deveria ir a um médico para ter certeza da situação/ É possível que por ingenuidade você esteja imaginando desastres que não aconteceram. Mas se a situação fôr a que você pensa, o remédio é conformar-se e tocar a vida para a frente, andando sempre no caminho reto e não dando margem a comentários maldosos. E quando lhe fal;arem em casamento , a solução é dizer a verdade, contando os fatos exatamente como se passaram. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo.Editôra Abril n.177, novembro de 1966. p. 24.*

"Capricho na Cozinha"-

Receitas de Camarão. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril n.177, novembro de 1966. pp.26-29.

"Entre Mulheres"-

Perguntas e respostas sôbre assuntos femininos, como: conselhos de beleza, cursos de culinária . **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril n.177, novembro de 1966.p.30

"Novidades Femininas "

- Espaço publicitário para divulgação de produtos novos.: Batom, esmalte, óculos escuros. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna , São Paulo. Editôra Abril n.177, novembro de 1966.p.32

FOTONOVELA :*"Obsessão"*

A estória começa em Nova Yorque, quando a filha de um imigrante Italiano, perde o pai assassinado , sózinha e desamparada encontra em Luiz, empregado de seu pai uma companhia para sua solidão. Casa-se com êle, a partir de então se vê perseguida por telefonemas, telegramas, e vozes que dizem que seu marido é o assassino de seu pai. Desesperada a moça separa-se e vai para a Itália, onde reencontra um amigo de infância com quem se casa. Luiz o ex-marido, a procura na Itália, e a reencontra casada. Auxiliada por um amigo Juiz, Maria acaba descobrindo que Luiz, tinha ódio de seu pai e matou-o e pretendia levá-la a loucura. Destaco a sequência de fotos que mostra Maria com seu filho. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril no.177 novembro de 1966.p.128.

Foto mostra homem segurando menino no alto, mãe sentada a mesa, os três estão no jardim de uma bela casa. O menino (4,5 anos usa shorts camisa branca, gravatinha borboleta, sapatos e meias). Texto diz: *"Passaram-se anos. Maria redconquistara a tranquilidade, nasceu um menino para marcar novo período em sua vida. Luiz Nova Iorque, os pesadelos, tudo foi esquecido.*

Proxima foto mostra a mãe sentada a mesa fazendo tricô, o menino está com a mesma roupa, agora com um pulôver em pé ao lado da mesa. Ao fundo vê-se através do portão de grades altas, a figura de um pedinte. A criança diz: *"Mãe olhe aquele pobre! Deve querer uma esmola ! "*

A mãe fala: *-"Vou dar-lhe dinheiro*

"Próximam foto, mostra o menino se aproximando das grades do portão para oferecer a esmola. A mãe o incentiva:-"Vamos, Filhinho"

As próximas dez fotografias mostram Maria reconhecer o ex-marido Luiz, agora transformado em louco andarião, que não a reconhece. Oferece-lhe comida, café e umas botas.

Então ao conduzi-lo ao portão, vemos nesse quadro o mendigo se afastando, o filho junto da mãe no portão pergunta:–“Quem é ele mamãe?”

–“Um homem muito infeliz, querido ! “ responde a mãe, que tem a mão sobre os ombros do filho.

Próximo quadro: o menino e a mãe caminham de mãos dadas deixando para trás o portão fechado e o mendigo que se afasta. O menino pergunta:–“Que quer dizer infeliz? Malvado?”

A mãe responde:–“Não, meu bem. Às vezes é o contrário de malvado. Venha, papai está para chegar e temos de preparar o almoço” CAPRICHO, p.129

Observa-se também outra imagem de criança, p.86 Na fotografia vê-se uma mulher de sapatos baixos e avental à porta de uma casa velha, carrega nos braços um menino pequeno. A mulher parece ter sido interrompida em seus afazeres domésticos.O menino está vestido de shorts, neias sapatos e um casaquinho de lã.

A próxima foto mostra a mulher e o menino num ângulo mas próximo, ambos estão despenteados. CAPRICHO, a revista da mulher moderna, São Paulo.Editôra Abril n.177, novembro de 1966 p.86.

PROPAGANDA:Leite Ninho

Mostra uma fotografia colorida ocupando dois terços da página : em primeiro plano a mão (feminina) serve leite em 3 copos em uma bonita bandeja. Em segundo plano, no outro aposento, que é visto através da porta aberta, está o homem (pai), ladeado por menino e menina, todos parecem estar assistindo televisão: o menino com os braços para o alto sugere torcer (talvez pelo jogo de futebol), o pai também atento olha para a mesma direção. Pai e filho estão vestidos de maneira informal, de camiseta e calça esporte,o pai segura um jornal displicentemente. A menina porém usa roupas mais formais: vestido xadrez, com punhos e gola brancos, meias azuis e sapatinhos brancos, os cabelos bem penteados presos com laço no alto da cabeça; brincos na orelha. Parece pronta para uma festa .

Texto em destaque: “Para os meus, o melhor, Leite Ninho...

E embaixo da foto: *leite Ninho é o leite integral de absoluta pureza para toda a família. É mais gostoso e tem alto valor nutritivo do melhor leite de granja. Leite Ninho contém todas as proteínas, vitaminas e sais minerais indispensáveis ao organismo de crianças e adultos indispensáveis ao organismo de crianças e adultos.*

Também na forma instantânea, Ninho é puro leite integral, gostoso e nutritivo em que v. pode realmente confiar. Ninho é sempre ninho” CAPRICHO, a revista da mulher moderna, São Paulo.Editôra Abril n.177, novembro de 1966.p.38.

PROPAGANDA: Entero-Vioformio

O anúncio apresenta um desenho de um menino vestido com macacão de dormir, com uma corôa no alto da cabeça, sentado em um trono. O rosto mostra uma expressão "desconcertada"

Texto: *"Se o reizinho vai demais ao troninho.."* (aparece ao lado do desenho)

Abaixo: *"Entero –Vioformio o antidiarréico mais usado por crianças e adultos"*

No rodapé da página, aparece uma tira, como de revista em quadrinhos: *"Nos desarranjos intestinais para evitar a desidratação faça o seguinte":*

Primeiro quadro mostra o desenho de dois meninos lavando com esguicho uma maçã, no balão aparece: *"Lave bem frutas e legumes"*

Segundo quadro dois homens, um de jaleco, serve-se de água do filtro, e diz para o homem que está atrás: *"não beba água sem filtrar ou ferver !"*

Terceiro quadro, desenho do homem de jaleco que corre atrás de uma mosca com um mata moscas, sobre a mesa uma maçã. Texto: *"Não deixe que as moscas toquem nos alimentos!"*

Quarto quadro, desenho mostra homem de jaleco e menino, com espuma nas mãos. Texto: *"Lave bem as mãos antes de comer e de cozinhar!"*

Quinto quadro: homem de jaleco segura um envelope de comprimidos e fala: *"Trate as diarreias logo nos primeiros sintomas, nos casos graves, procure o médico!"*

A figura de jaleco pode também representar o farmacêutico, que tantas vezes exerce as funções de médico, receitando remédios .

CAPRICHO, a revista da mulher modema a, São Paulo. Editora Abril, n.177, novembro de 1966.p.41

PROPAGANDA: Super Rinso

A direita no alto da página fotografia pequena mostra roupinha (vestido), de uma criança pequena. Abaixo da foto aparece o texto: *"Super carinhoso do mesmo modo que Super Rinso é carinhoso para suas mãos, é suave também no lavar. Além de conservar mais, deixa sua roupa fina muito mais macia, suave, leve. E o que é melhor: mais cheirosa, que v.sente quando lava, quando guarda, quando usa".* **CAPRICH**O, a revista da mulher modema, São Paulo. Editora Abril n.177, novembro de 1966.p.49

PROPAGANDA: Daigine

Anúncio mostra a foto de um bonito bebê sobre fundo rosa, a criança segura um chocalho, parece estar confortável, somente de fraldas. Dirige seu olhar ao alto (provavelmente alguém conhecido, talvez a mãe) e esboça um sorriso. A fotografia foi nitidamente montada sobre esse fundo rosa.. Ao lado do rosto do bebê aparece o texto: *"A carinhosa proteção que seu bebê precisa."*

Abaixo da foto: *"Daigine específico contra assaduras."*

Em letras menores: *"Daigine é específico para o combate às assaduras dos bebês. Sua fórmula alivia o ardor da pele e facilita a cicatrização dos tecidos. Daigine tem um perfume suave que agrada ao bebê... e à mamãe também! E além de tudo não mancha."*

"A vida do bebê fica mais alegre com daigine" **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editora Abril n.177, novembro de 1966.p.89.

PROPAGANDA: Claybon

Fotografia mostra rosto de menina loura, usando um fino chapéu, aparentemente exagerado, a menina sorri. Sobre a foto aparece os seguinte texto: *"A Sra. Lia Leme tem uma ótima razão para usar o melhor produto que existe. Aqui está: (Terezinha Leme)."*

A foto denota claramente a menina imitando a mãe, o que fica evidente pelo chapéu "de moça", que também é um elemento quase simbólico de classe social.

Abaixo lê-se: *"não é uma boa razão? Por isso é que a Sra. Lia Leme só usa Claybon. Claybon é enriquecido com 30.000 unidades de vitamina A por quilo. É o que existe de mais saudável para as crianças passarem no pão, nas bolachas, nas torradas. Quantas crianças a Sra. tem em casa? Ou melhor: quantas razões a Sra.tem para usar Claybon?"* **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editora Abril n.177, novembro de 1966. Página interna da contracapa.

PROPAGANDA: Margarina Delícia

Fotografia colorida mostra menina, bonita e corada, cabelos penteados presos por uma fita, sorridente segura um pedaço de bolo com uma mão e com outra abraça a boneca que esta sentada sobre a mesa.

Texto: *"Que vida gostosa!"*

"Brincar estudar,brincar, estudar. É o jeita da criança, sem preocupações e sem problemas. Tendo a mão aquilo que mais gosta. Por exemplo, um pedaço de bolo feito com Margarina Delícia, ou um pãozinho com uma boa camada de Margarina Delícia. Pura, fresca e gostosa, ela dá mais em tudo, inclusive os bonitos potes plásticos coloridos, embalagem presente que Você aproveita para guardar uma porção de coisas. Quem prova sabe. Em potes plásticos, Margarina Delícia faz"

juz ao none..." **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril n.177, novembro de 1966. Contra-capas.

CAPRICHO.n.188 outubro de 1967

POPAGANDA: Avon

Foto grande dos produtos, texto falando dos produtos e no rodapé uma foto mostra a família: O homem (pai) de costas para a câmera olha para a mulher que sorri para ele, bem penteada e maquiada, com um presente na mão, ao seu lado a menina (filha) com os cabelos presos em dois rabinhos, brinca com uma embalagem de produto Avon, cuja tampa é um assobio, ao lado da menina o menino, cabelos penteados camisa fechada, olha a menina brincar. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967, verso da capa.

REPORTAGEM de Cinema

Com fotos de filmes comenta as dificuldades e a luta de hollywood para enfrentar a concorrência dos "Bang Bangs" italianos.. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967.pp 4 e 5

REPORTAGEM de Cinema: *"Como Vencer a vida segundo Hollywood."*

Comentário do filme de mesmo nome, que conta a estória de um limpador de vidraça que se torna um alto executivo seguindo os conselhos de um livro de auto-ajuda. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967, pp.6 e 7 .

Conto: *"Um dia no Verão"*

Estória de uma jovem romântica, apaixonada por um rapaz que tomou-se marido de sua melhor amiga, que veio a faltar em acidente. Anos depois a jovem encontra o viúvo e relembram o passado . **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967. pp.8 e 9 .

BELEZA

"Tôdas gostam de mudar"- Ensina como é possível colorir os cabelos em casa. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967 pp.10-11.

*Seção: *"O Coração pergunta*

"Ele é ótimo mas os amigos, dizem-lhe que deve divertir-se enquanto é solteiro. Devo afastá-lo dos amigos? Indecisa Apaixonada

Afastá-lo seria uma atitude errada. Tanto mais que os divertimentos desses rapazes parecem-me bem inocentes. Assistir partidas de futebol, pescar e correr de lambretas não me parecem diversões perigosas. Seja compreensiva e ceda algumas horas dos seus domingos, para que seu namorado faça o que bem entender. Não lhe dê impressão de querer dominá-lo, tirar-lhe a liberdade. Pelo contrário: quanto mais livre se sentir, mais preso ficará. E o que é melhor não terá medo do casamento **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967.p.12.

"Tive uma filha, quando solteira, e dei-a a uma família que a criou muito bem. Agora casei-me e desejava a menina de volta, más eles recusam a devolvê-la e minha própria filha não me quer."- Mãe Infeliz.

Compreenda, minha amiga, que por mais de dez anos você se esqueceu que era mãe, ao passo que a outra senhora cuidou da garôta com se fôsse sua própria filha. Acostumou-se a ela, adora-la. Por sua vez a menina, embora sabendo que aquela não é sua verdadeira mãe, também a idolatra. O remédio é conformar-se com a situação que você criou e não tornar todos infelizes, por puro egoísmo. Você terá outros filhos a quem dedicará seu carinho" CAPRICHO, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967. p. 12.

"Aos cinco anos fui vítima de um tarado"- Noivinha Triste.

Se você realmente foi prejudicada, uma pessoa de sua família deve espor o caso ao seu noivo." CAPRICHO, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editôra Abril.n.188 outubro de 1967.p. 12.

"Entre Mulheres"

Perguntas e respostas sobre problemas estéticos, como tamanho dos seios, medidas corretas, peso e altura, receitas caseiras para pele e endereço de artistas. CAPRICHO, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967.p .13

"Capricho na Cozinha"

Receitas de legumes e verduras . CAPRICHO, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967.p. 14.

HORÓSCOPO

- Invariavelmente apresenta somente os dias felizes de todos os signos CAPRICHO, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril.n.188 outubro de 1967.p. 15.

CADERNO DE MODA

– Apresenta *"A moda de quem trabalha"* (são vestidos e conjuntos de saia e blusa, comprimento acima do joelho) sugestões para o dia-a-dia, especialmente roupas apropriadas para o trabalho. pp. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril. n.188 outubro de 1967. p. 16-21.

FOTONOVELA – "A ÚLTIMA MENTIRA"

Laura é uma moça pobre, orfã e desempregada. Encontra um amigo de seu falecido pai, que lhe oferece um emprego em sua empresa. A moça apaixonou-se por Sérgio, filho do patrão, porém logo descobre que ele é casado com uma esposa fútil e ciumenta.

Laura é uma excelente secretária e logo chama a atenção de Raimundo primo de Sérgio, que está secretamente apaixonado pela moça. Os primos acabam disputando a secretária numa partida de tênis e Raimundo ganha. Laura, ofendida, vai trabalhar com ele.

Dora a esposa de Sérgio por sentir muito ciúmes da amizade do marido com o primo, afirma que Raimundo a seduziu e que o havia traído. Sérgio cego de ciúmes vai até Raimundo e o esbofeteia. Dora arrependida corre para impedir a briga dos dois, mas um acidente no caminho a leva a morte.

Os primos estão agora separados pelo ódio. Laura para compensar o sofrimento de Raimundo resolve aceitar o seu amor, mesmo continuando a amar Sérgio

Tudo se resolve por fim quando casualmente o primo Raimundo, verificando fotos do acidente de Dora, constata que ela escreveu com batom no asfalto, antes de morrer *"Sérgio eu menti"*. Reconciliados os primos Laura pode assumir seu amor por Sérgio e casar-se com ele. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril. n.188 outubro de 1967. pp.22-120

PROPAGANDA – "Aveia Quaker"

Fotografia colorida, ocupa dois terços da página, mostra menino com colher à boca e rosto lambuzado, cabelos claros e pele clara.

Texto: *"bateu o recorde brasileiro de Aveia Quaker com leite condensado: 62 pratos em um mês!!!"*

Em letra menores: *"E nem treinou antes ! Logo no primeiro prato, entrou direto na competição... com a maior boa-vontade ! Más quem gostou mais ainda foi a mamãe, que não sabia como fazer para que le se alimentasse bem. O médico havia recomendado uma alimentação rica em cálcio, fósforo e sais minerais. Agora o problema está resolvido, pois só Aveia Quaker tem tudo isso. E éle adora Aveia Quaker com leite condensado: é um jeitinho gostoso de alimentar melhor."* Ao lado aparece uma receita com pequenas fotos do produto. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril. n.188 outubro de 1967. p. 29.

PROPAGANDA: Super rinso

Apresenta roupinha infantil já referida anteriormente. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril. n.188 outubro de 1967. p 41.

PROPAGANDA: Manjar Royal

– Fotografia colorida ocupando dois terços da página mostra Manjar de corado sobre a mesa, menino com cotovelos apoiados na mesa e queixo apoiado nas mãos, segurando uma colher, olhando encantado para o pudim. O rosto da mulher (mãe) aparece no canto da página com recostado sobre a cabeça do menino. A mãe oferece o pudim e seu amor. O menino está "emocionado". Sobre a foto em letras grandes: *"Delicioso nutritivo"*

Texto com letras menores fala das qualidades do produto que é rápido, prático e barato. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril. n.188 outubro de 1967. p.57.

PROPAGANDA-Drops Dulcora

Fotografia ocupa meia página, mostra duas meninas em sua tradicional brincadeira de casinha, onde imitam o papel da mãe e se utilizam de miniaturas de apetrechos domésticos. Assim na foto vê-se a miniatura do fogão com panelinhas, a pequena mesa posta com louça de brinquedo. Uma das meninas está usando um avental e parece estar falando uma receita, (sua fala está indicada por um balão, como nas histórias em quadrinhos), ela diz:

– *"Precisamos arranhar as laranjas, o abacaxi, o morango, o suco de cereja, limão e uma folhinha de hortelã, Depois junta-se."*.. A outra menina responde:– *"Olha, para ficar mais fácil, está aqui o Drops Misto Dulcora. Tem todos esses sabores – e só dá o trabalho de abrir! Tá?"*

Abaixo observamos a foto do produto e o texto: *"um produto de qualidade dulcora – a delícia que o paladar adora."* Observo que a fotografia está focada no produto que por sua vez aparece em meio aos brinquedos, as duas meninas estão emoldurando a cena, aparecem recortadas, uma de costas e parte do corpo da outra.

CAPRICHOS, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril. n.188 outubro de 1967. p .86.

PROPAGANDA: Gelatina Royal

– Foto de página inteira mostra uma menina comendo gelatina, o rosto da menina está lambuzado de merengue, que enfeita a gelatina. A menina está com a boca aberta e leva a colher a boca. Usa um vestidinho rosa. O produto aparece sobre a mesa em uma bonita taça. Texto aparece ao lado do rosto da menina: *Nutritiva e refrescante, uma variedade, sem igual de sabores puros e deliciosos: voce sabe, gelatina só Royal.* **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril. n.188 outubro de 1967. contra capa.

REPORTAGEM de Cinema

Apresenta Geraldine Chaplin, texto em destaque: *"O sucesso de uma jovem que acredita no casamento e tem orgulho de sua família"*.

Destaco o trecho que a atriz, comenta família e casamento: *"É com entusiasmo que ela fala de seus pais e de seus sete irmãos, de sua casa na Suíça. Mesmo trabalhando em Londres, Madri, Roma, Geraldine vai para a casa sempre que pode, se bem que menos vezes do que desejaria. Até hoje só passou um Natal longe de casa e foi numa ocasião em que de maneira nenhuma podia abandonar a filmagem. Sua família da-lhe a sensação de segurança: gosta de ver os pais, casados há 24 anos, com quase quarenta anos de diferença entre eles, andarem de mãos dadas como dois adolescentes. Acha ótimo pertencer a uma família numerosa, considera uma grande vantagem ser a irmã mais velha. Na sua opinião os melhores presentes que os pais lhe deram foram uma ótima educação, um excelente senso de disciplina e uma profunda crença no amor e no casamento. Por considerar o casamento uma coisa muito séria, ela ainda não teve um verdadeiro namorado..."* **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril, n.182, Abril de 1967 p.6

CADERNO DE MODA: "O Vestido dos seus Sonhos"-

O caderno apresenta quatorze sugestões de vestidos de noiva. Modêlos são quase todos de tecidos nobres, longos, alguns apresentam bordados, outros aplicações em renda. Apenas um é curto e não apresenta véu.

Texto: *"Nas páginas seguinte, você encontrará o vestido, aquele que você usará numa ocasião que representa o sonho esperado durante toda a vida..."* p.9. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril, n.182, Abril de 1967. pp.10 a 23.

"CAPRICHIO NA COZINHA" Feche com chave de ouro.

Apresenta receitas de sobremesas. texto em destaque: *"Depois de um almoço gostoso, uma sobremesa que é uma delícia. Pode ser um doce de frutas, pode ser uma torta, pode ser um pudim de chocolate ou de côco. Se você tiver convidados, eles irão gostar, repetir, as moças irão pedir a receita e ficarão surpreendidas quando virem que quase todas eelas são incrivelmente fáceis e rápidas com a ajuda de ingredientes que já vem prontos, como gelatina em pacotes, leite condensado, leite de côco em garrafa."* **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril, n.182, Abril de 1967. p. 24.

BELEZA: "Um toque Oriental nos seus cabelos"

Apresenta sete sugestões de penteados com fotografias explicativas." **CAPRICHOS** , a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril, n.182, Abril de 1967pp.26 e 27

"MALHAS BEM QUENTINHAS"-

Apresenta duas malhas confeccionadas em tricô e suas respectivas receitas. **CAPRICHOS** , a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril, n.182, Abril de 1967.pp.30 e 31.

PROPAGANDA: Modess

Texto: *"E se você tivesse que fazer um teste de higiene pessoal"*

Fotografia em preto e branco ocupa um terço da página, mostra mulher com olhos marcadamente arregalados e mão na boca.

Texto: *"Vamos supor que você tenha de submeter-se a um teste de higiene pessoal, como parte dos exames para candidatar-se a um emprego de recepcionista ou de chefe da seção de modas de uma grande loja. Você estaria preparada?"*

Você só seria aprovada se conseguisse passar nestas 4 provas eliminatórias:

1. **higiene da cabeça-** se você tiver caspa "visível", será difícil a sua aprovação neste exame.

Para estar preparada: lave a cabeça pelo menos uma vez por semana com 'shampoo' anti-caspa. Se você estiver 'naqueles dias' não lave a cabeça com água fria.

2. **Transpiração** – Se sua transpiração é 'notada' você não será aprovada.

Para estar preparada: após o banho diário, aplique uma boa colônia ou um desodorante. Se estiver naqueles dias, evite banho com água fria

3. **Higiene da boca:** mau hálito é...reprovação certa !

Para estar preparada: escove os dentes após as refeições. Se o mau hálito persistir, consulte um dentista.

4. **higiene pessoal** – se você 'naqueles dias'. Ainda usar toalhinhas laváveis (feitas em casa ou compradas), sua nota vai ser péssima. As toalhinhas podem demonstrar falta de higiene!

Para estar preparada: passe a usar 'naqueles dias' o Absorvente Higiénico Modess.É absolutamente seguro e confortável e tem um desodorante eficaz.

Absorvente higiénico Modess – Usa-se uma vez e joga-se fora. Econômico e confortável, o absorvente Modess deixa você a vontade 'naqueles dias' e é indispensável à higiene pessoal da mulher moderna. Em nova embalagem plástica ou em caixa, com a cobertura 'pétala macia' .. **CAPRICHOS** , a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril, n.182, Abril de 1967, p.32.

"O Coração Pergunta "

"Sempre o amei e agora, éle olha-me e sorri..."- F.G.

Consulte seu coração amiguinha. Se ele quiser namorá-la, por que não? Desde que seja um rapaz correto e trabalhador.

Que posso fazer para que ele reate o nosso namoro? Esperança Perdida (Maceió)

Nada, essa iniciativa deve partir do rapaz, se ele ainda não tomou é porque não está interessado, minha amiga..." CAPRICHOS, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril. n.182, Abril de 1967, p.33.

"Entre Mulheres"

Perguntas e respostas sobre assuntos de moda e beleza.

"Vou casar-me, mas estou em dúvida quanto à teatele da cerimônia religiosa, pois tenho 43 anos? – Noiva Balzaqueana

Você é uma noiva solteira, de maneira que o traje branco irá muito bem. Mas tem razão quanto ao clássico vestido de noiva. Alguma coisa mais sóbria convirá melhor e é mais de seu gosto. ..." CAPRICHOS, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editora Abril, n.182, Abril de 1967. p.34

HORÓSCOPO – "Eis os seus dias felizes"

Todos os signos apresentam dias felizes ..." CAPRICHOS, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril, n.182, Abril de 1967.p.37.

FOTONOVELA: "Muito jovem para ama"

A trama se desenvolve em torno de um casal, que contrariamente a opinião dos pais, casaram-se muito cedo, ela com apenas dezessete anos acaba de concluir o colegial: ele com apenas 19 anos.

A moças, por ser uma boa aluna, logo consegue um bom emprego em uma firma multinacional, ocultando seu estado civil, aceita viajar a trabalho, contrariando a decisão de Jorge, marido. Ao partir deixa o seguinte bilhete que destaco: *"Meu amor, esta é uma autorização para que tome severas providências contra sua mulherzinha má, quando ela voltar para casa. Fui desobediente, egoísta e ambiciosa. Foi para a Alemanha para a firma com a idéia de juntar dinheiro. Uma mulher que o ama muito. P.S. Quando ela voltar, dê-lhe umas palmadas, se quiser⁹⁰, más continue a amá-la por favor"*

O marido sai de casa, de volta a jovem procura o marido e pede-lhe que volte. Ele volta para casa e humilhado procura montar uma firma com um sócio inescrupuloso e perde todo o dinheiro que havia conseguido através de empréstimos.

⁹⁰ Grifos meus

A jovem, abandona o emprego, porém já tinha despertado a paixão de um diretor da empresa, Alberto, que passa a procurá-la. Diante dos prejuízos o marido torna-se distante e a jovem o abandona indo viver com sua mãe, que lhe oferece um empréstimo para ajudar Jorge.

Abandonado Jorge adoece e é socorrido por Eugênia, a ex-noiva de Alberto. Jorge envolve-se com a moça, que é muito rica, e passa a viver com ela em sua mansão. Alberto é assassinado e Jorge é acusado do crime, no julgamento o pai de Eugênia revela que a filha foi a autora do assassinato e procurou envolver Jorge para incriminá-lo. Tudo resolvido Jorge e Gabriela, voltam a reconstruir seu casamento pois, agora já estão amadurecidos para a união. **CAPRICO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril, n.182, Abril de 1967, pp.39 a-114.

ENCARTE – “O Segrêdo da elegância na intimidade...”

Foto mostra menina vestida de camisola e “pegnoir”, cabelos louros penteados e amarrados com fita. em pé olha para jovem de camisola à sua esquerda. Referência em baixo da foto: Vénuste mod.4616, Pon-Pon Mod.9826, Charme Mod.4615.

Foto mostra mulher recostada a parede vestindo um “baby-dol”, menina loura veste camisola de tecido semelhante cabelos pentados amarrado com fita, busca aconchego sob o braço da jovem mulher. Referência sob a foto: Madona mod.35351 e Jeunesse Mod.9006. **CAPRICO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril, n.182, Abril de 1967 (encarte)

PROPAGANDA: *Orlon – Fibra acrílica da Du Pont*

Fotografia no alto da página apresenta bebê nú, deitado sobre a barriguinha em uma almofada. Ao lado o texto: “Quando lançamos ‘Orlon’, notamos que era tão macio e tão leve que quase o recomendamos apenas para roupas de bebês.” **CAPRICO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril, n.182, Abril de 1967.p.81.

PROPAGANDA: Coleção de Discos *Éra uma vez*”

Fotografia grande e colorida (quase toda a página) – mostra quatro crianças sentadas ao redor de um toca- discos, todas brancas, uma menina de cabelos curtos louros, de vestido estampado, aos seu lado direito menino de camisa branca e shorts, cabelos curtos. Ao centro menino de óculos, usa camisa xadrez, shorts, sapatos e meias, seu aspecto é sério. À direita vemos menina de cabelos castanhos presos em tranças, usa vestido xadrez meias e sapatos brancos, parece se divertir “Batendo plamas”. Em meio as crianças aparecem desenhados os personagens das estórias de Walt Disney: Bambi, Pinocchio e o Grilo Falante. Toda a cena esta

recortada, dentro de um "balão"- Texto: *"Voltaram para sempre os tempos do Era uma vez. CAPRICHIO, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril, n.182, Abril de 1967pp.96 e 97.*

PROPAGANDA- *Clayborn*

O anúncio de página inteira mostra a fotografia de dois meninos (travessos), praticamente "invadindo o quadro", fazendo caretas. Do outro lado (a esquerda da página) , foto menor mostra a mãe, a frente dos meninos que "se esconde por trás de sua saia", sorrindo (zombeteiros), a mãe somi, (meio sem-graça) . tem os cabelos presos e está de avental.

Texto: *"A Sra. Calara Novais tem duas adoráveis razões para usar Clayborn, o melhor produto que existe: (em letra menores) – Carlinhos (Lalau) e Fernandinho (Nando) Novais são boas razões?*

Por isso é que a Sra. Clara Novais só usa Clayborn. Clayborn é enriquecido com 30.000 unidades de vitamina A por quilo.

É o que existe de mais saudável para as crianças passarem no pão, nas bolachas, nas torradas. Quantas crianças a Sra. Tem em casa? Ou melhor: quantas razões para usar Clayborn?" CAPRICHIO, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril, n.182, Abril de 1967.contra-capa.

CAPRICHIO n.191 janeiro de 1968

A revista este ano apresenta novidades: passa a ser quinzenal e inicia o ano com um grande concurso que distribuirá inúmeros prêmios: 3 automóveis gordini, 60 secadores de cabelo, 3º gravadores, 60 perucas, 60 refrigeradores, 33 máquinas de costura, 120 liquidificadores, 30 televisores e 60 jogos de panelas.

A capa está diferente, tradicionalmente apresenta foto de modelo, (rosto de mulher). Este mês apresenta fotografia da atriz Elizabeth Taylor e dá destaque para a reportagem *"O Coração de Liz Taylor está parando"*.

REPORTAGEM de cinema

A matéria da capa, fala a respeito da vida agitada da atriz e de um problema cardíaco, que a obrigou a parar de beber. CAPRICHIO,a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril n.191, janeiro de 1968 pp.8 e 9

REPORTAGEM: *"Só uma Vez me senti mulher"*

Reportagem com artista Meire Nogueira que faz as seguintes declarações: *"Hoje sou uma mulher que precisa se dominada liderada. Um homem para ser o meu homem ideal, deve Ter*

personalidade mais forte que a minha. Só consigo gostar de homem que me ponha no meu devido lugar, que consiga me devolver orótulo de sexo frágil, que me faça sentir realmente mulher.”(Ex-esposa do ator Carlos Zara, assume o casamento fracassado)

Afirma ainda: “Toda mulher precisa de um amor, não de um marido. Pensei que precisasse de um marido, por iddo meu casamento fracassou. A culpada fui eu. Ele era o tipo de marido ideal para qualquer mulher, menso para mim. Talvez por eu ser meio complicada, por ter tomado conta de mim mesma durante tanto tempo. Más também não sei se sou errada ou se errado é o mundo que me fez ser desse jeito.”

“Não é fácil morar sózinha. Não é fácil enfrentar a opinião pública...” CAPRICHIO, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968 p.11

ENTREVISTA: “Apareço Nua Quantas Vêzes Quiser”-

O tema principal da entrevista é a nudez de Jane Fonda no Filme “O Perigoso Jogo do Amor”, realizado sob direção de Roger Vadim, seu marido, a seguir trechos que tocam a questão de adultério e filhos:

“Capricho: Você se apaixonou por Vadim, na primeira vez que o viu?”

Fonda: Está é uma pergunta difícil. Quando encontrei Vadim pela primeira vez, tinha 19 anos e ele era casado. Mas, acho que podia dar um bonita estória. O diabo é que acho que me apaixonei no momento em que o vi....

Capricho: Desculpe, vocês começaram o romance desde então, não é?

Fonda: Sim, e o fato dêle ser casado não podia ter importância. Quando uma mulher se apaixona, isso nunca atrapalha.

Capricho: Você esperava que êle se divorciasse para poderem casar?

Fonda: Meu Deus, o mundo inteiro sabe que eu sou uma anticonvencional ! A única coisa que importa para mim é o amor. Se eu amo alguém e quero viver com essa pessoa o problema é só meu. Reconheço que há convenções no mundo. Sinto que os filhos podem sentir. E apesar⁹¹, de tudo, apesar do que se pense as crianças são o mais importante.

Capricho: Então você se casou com Vadim porque esperam ter filhos?

Fonda: Não há mulher no mundo que amando um homem, não pense em ter filhos dêle. Amo Vadim. Quero ter filhos com êle”. CAPRICHIO, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968.pp.12,13.

ENTREVISTA: Claudia Cardinale: “Porque vivo separada do meu marido”

⁹¹ pasear, no original, interpreto como erro de grafia.

O tema da entrevista é o fato de a atriz e seu marido Franco Cristaldi, viverem em casas separadas:

– "Claudia Cardinale finge uma felicidade que não tem . Nas entrevistas deixa transparecer, profunda mágoa enquanto diz ser a mulher mais feliz do mundo. Viver separada do marido - a quem ama-é a morte para Cláudia... A separação tem um culpado. É Patrick, seu filho."

"Enquanto o pequeno Pit não aceita o padrasto, Claudia tenta justificar a distância entre ela e Franco "Vivemos muito bem. Estamos sempre juntos, lógico quando o garoto não está por perto".

A verdade é simples. A verdade que Claudia Cardinale esconde se chama Patrick. Tem 10 anos e é seu filho. Tem ciúmes da mãe e não quer saber do padrasto....

Claudia Cardinale depois de nove anos lhe disse: –'Eu não sou sua irmã. como você pensa, como todos pensam. Sou sua mãe.

Choque enorme para a criança. Os psicólogos italianos acham que todo o cuidado agora é pouco. Patrick precisa muita atenção e por nada neste mundo deve sofrer trauma. Se ele ainda franco, Franco que fique longe dele. Cláudia sofre mais compreende a reação do menino.

– O nome de Pit é Patrick Cristaldi, filho de meu marido para os efeitos legais. Mas entre o sobrenome e o afeto há grande diferença. Reconheço que o garoto não poderia aceitar esta situação de improviso. Não se pode dizer a uma criança de nove anos- este é seu pai, de hoje em diante vem morar conosco. E pronto começa uma vida nova. Não se pode fazer uma crueldade assim. Eu tinha esquecido esse detalhe.

– Amo meu marido, há anos . Agora estou sendo chamada aos meus deveres de mãe. Sei que posso dividir meu amor entre Pit e Franco.'

A entrevista apresenta várias fotos da atriz com decotes e poses sexys. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril n.191 janeiro de 1968.pp 13-16

PROPAGANDA: Chocolates Nestlé

Anúncio de página inteira mostra menina, comendo chocolate. A menina sorri satisfeita. A fotografia mostra o rosto da menina com cabelos presos, expressão de satisfação.

Texto: *"É gostoso gostar de Nestlé !"* **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril n.191 janeiro de 1968 p.17

Moro Sozinha e Sou Independente – Pesquisa Capricho;

"Está é a primeira de uma série de pesquisas que CAPRICHÓ.fará com a finalidade de colocar em debate os problemas da mulher brasileira. Ouvimos pessoas de diversas idades, classes e ocupações. A tódas elas foram feitas as mesmas perguntas. Nesta pesquisa inicial, as respostas revelam o que pensam, como vivem e o que pretendem as mulheres que moram sózinhas e se sustentam com seu próprio trabalho.

"...socialmente a mulher sozinha não tem lugar em nossa sociedade. A não ser em atividades estritamente intelectuais, conferências, concertos, teatro, cinema no máximo, a mulher sózinha não tem lugar. Em família não é bem aceita: em grupos de casais, não que ponham restrição do ponto de vista moral, o fato dela estar sózinha é suficiente para que tódas as mulheres fiquem com medo que ela agarre os próprios maridos; na alta sociedade que é tão liberal, ainda existem e existirão por muito tempo alguns conceitos. Um rapaz a quem você diz que mora sozinha muda de atitude na hora; só conto que moro sózinha para os meus amigos. Raramente as pessoas com quem saio sabem que moro sózinha. Nas famílias acontece uma coisa engraçada: conheço uma moça; quando vou à casa dela e ela diz que moro sózinha, os pais ficam penalizados, tomam um ar de comiseração, convidam para almoçar, jantar, quando quiser, coitadinha! Se eu disser que gosto de morar sózinha o queixo cai, me acham um monstrinho. A atitude das famílias, em geral é de comiseração; dos rapazes é de confundir um pouco as coisas. Imaginam que você é uma coitada, renegada pela família, precisando de afeto ou que você tem outra profissão além de ser secretária... Os pais também não podem aceitar; hoje acho que é muito mais pela atitude de reprovação dos outros pais, do que por eles mesmos."

...As moças casam para sair de casa, para serem donas de casa, para terem companhia... porque stão meio desesperadas mas não sabiam que o problema delas era um copo de água com açúcar, porque querem um status quo: querem ser a sra.Fulano, ter um automóvel (símbolo da independência)... Ora a gente tem tudo isso sem a necessidade de ter que se ajustar a outra pessoa. Só me casaria quando achasse que era muito bom, que valeria a pena,...Sabe não sou sacerdotiza do amor livre. Acho sexo um problema pessoal. Não admito as coisas que não são feitas de maneira consciente ... O importante é o equilíbrio emocional, global: independência afetiva, profissional e social" Gilda Telles 24 anos secretária administrativa da AMB.p.19.

"...Acho muito difícil uma mulher viver sózinha, em nossa sociedade;os amigos não aceitam, depois fazem comentários; sempre visando sexo. Não podem compreender amizade entre um rapaze uma moça sem sexo. Eu aceito sexo desde que haja amor..." Emília Silveira tem 27 anos, é técnica de contabilidade. p.19

..*"Para uma moça morar sózinha tem que ter capacidade econômica, moral e psicológica...Uma moça solteira deve saber se comportar. Não sou contra vida sexual e afetiva, mas as aparências precisam ser mantidas... Quanto a solidão, é uma questão de temperamento. Trabalho o dia todo e a noite tenho que pensar em comida, na limpeza do apartamento: eu mesmo faço tudo. No Sábado vou as compras vou a feira."* Berta Nascimento tem 33 anos, é secretária de uma firma importante **CAPRICH**,a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968.p.21.

A materia termina com a afirmação de psicólogo, João Angelo Gaiarça uma referência a psicologia moderna, citando Freude:*"Freud dizia que grande número de pessoas permanece prêso por tôda eternidade à familia. Hoje, sabemos que a familia permanece prêsa por tôda a eternidade a seus membros."*

Afirma ainda que a mulher que mora sozinha busca maior recolhimento e liberdade de ação. **CAPRICH**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968.p. 21.

"Sinatra, um pai a Sicilianana"-

Reportagem que descreve o caráter autoritário do cantor Frank Sinatra. Que inicia contando que o cantor é ciumento, e divorciado.*"Mas está claro que o que faz um homem, não tem nada a ver com o que faz uma mulher. Um homem pode se enganar, uma mulher não, embora o divórcio precise dos dois..."*

E mais adiante: *"O pesadêlo de FrankSinatra não é à tôa. Em Hollywood, de cada quatro casamentos, um fracassa. Daí para mais. Um homem sempre pode encontrar uma outra mulher, mas uma mulher embora encontre um marido melhor, precisa se acostumar a viver com um gôsto amargo na garganta para o resto da vida. Nancy Sinatra errou uma vez. Outro êrro pode levá-la ao suicídio.* **CAPRICH**,a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968.p.23

MODA – Pique –Nique

O cademo de moda, que apresenta variados modêlos de calças comprida, teminhos, roupas mais à vontade. **CAPRICH**, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968. pp.24 a 27.

BELEZA- Pique-Nique

–Também é título da matéria sobre a beleza dos pés e pernas, que entre outras “dicas”, aconselha a maquiar as pernas. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968.pp.28 e 29.

CULINÁRIA: Pique-Nique

É o tema das receitas culinárias.**CAPRICH**O,a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968.pp. 30 e 31.

REPORTAGEM: Marília Medalha

Marília Medalha a reportagem destaca as falas da cantora, de personalidade forte, que a respeito de seu disco fala:

*“- A hora é de confusão, por isso, meu disco mais novo é muito variado, maluco. O negócio é aumentar a confusão.”*Ao explicar acompanhamento de conjunto de ié-ié-ié.

“A confusão de que Marília Medalha fala é a briga dos compositores em busca de coisas novas...”

– *“É um contraste entre a pobreza em que vive nosso país e o som metálico do desenvolvimento.”* **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968 pp 32-34.

REPORTAGEM: “A MODA DAS SENHORAS BEATLES”

Texto de abertura em destaque: *As senhoras Beatles resolveram proclamar sua independência financeira. Estão cansadas de viver às custas dos maridos famosos. Montaram uma loja de roupas completamente maluca. No melhor ponto de Londres.*

“...A idéia de montar a loja surgiu primeiro na cabeça de Patti, mulher de George. Faz pouco tempo ela provocou um tumulto no aeroporto de Londres, desembarcando com uma fita no meio da testa e sandálias amarradas nas pernas. Parecia um cruzamento de deusa grega com índio americano. Todos os jornais publicaram sua foto na primeira página. Neste dia, Patti descobriu um ótimo passatempo para ela e as outra senhoras Beatles:

–Precisamos realizar alguma coisa com nossas próprias mãos. O melhor caminho é esse. Desde que nos casamos com os Beatles , a maneira de vestir virou um jogo para nós. Dinheiro

não falta, então compramos tudo o que vemos: sêdas da Índia, jóias da Grécia, sapatos do Marrocos, rendas a preço de ocasião, dos super-mercados. Desde que brilhe e seja bonito, compramos."

O texto é escrito demonstrando que o autor estava presente a reunião entre Beatles, espôsas, e o guru Maharish Mahesh Yogi. Curiosamente o nome da loja aqui anunciado, é o mesmo que ficou conhecido como a gravadora dos Beatles: Apple, ou melhor, maçã. . **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editôra Abril n.191 janeiro de 1968. pp.36 .

REPORTAGEM: "O FIM DE UM CASAMENTO CONDENADO"

Comenta a separação de May Britt e Sammy Davis Júnior.

"Para os fanáticos racistas o casamento de May Britt, uma branca, com Sammy Davis, um negro, não foi só o casamento de um cantor famoso com uma atriz famosa, mas um verdadeiro escândalo, um ato imoral que ocupou a primeira página de jornais e revistas de todo o mundo. E nem as ameaças da Klu-Klux-Klan, nem os constantes telefonemas que tanto May como Sammy sofreram durante muito tempo, conseguiram impedir o casamento que quase alcançou seu oitavo aniversário..." . **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968.p.40

A causa da separação deve ter sido o trabalho de May, além de problemas de relacionamento do casal.

– "Durante minha lua de mel, eu prometi a meu marido que nunca voltaria a trabalhar como atriz. Sammy queria que eu fôsse sua espôsa em todo o sentido da palavra, como mãe dos filhos que nós queríamos..."

Sentindo-se abandonada pelo marido, May resolve voltar a trabalhar e acabam se separando. A reportagem se encerra assim: *"Nos primeiros anos de casamento, tudo corria bem. Tiveram uma filha Tracey e adotaram um menino. Mas, agora May decidiu que havia chegado a hora da separação, o que lhe exigiu muita coragem "* **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril. n.191, janeiro de 1968.p.41.

REPORTAGEM"EU SOU UMA ESTRÉLA DE ZÉ DO CAIXÃO"

"Enquanto minha mãe estava no hospital, quase morrendo, eu filmava uma cena de curra, dirigida pelo Mojica. O dinheiro que ganhei não deu para pagar a operação dela. Eu sentia ódio do mundo".

"Vanni Miller nasceu como atriz do cinema nacional filmando uma cena de curra, quase nua. Por várias vezes pensou em desistir, mas o dinheiro que precisava para a operação da mãe obrigou-a a continuar. Agora, ela acha que não repetiria a cena, mas de qualquer maneira, aprendeu a confiar em Mojica CAPRICHIO, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968.pp.42, 43.

"MULHER EM PEDAÇOS"- Simone de Beauvoir

Primeiro capítulo – "É o novo romance da maior escritora francesa dos nossos dias. Uma análise sobre o que passa na cabeça, no coração e na vida de uma mulher quando o homem que ela ama – e em quem confia – a engana. 'Mulher em Pedacos', será publicado em quatro números de CAPRICHIO, agora quinzenal, tempo demais para um romance que desperta vontade de devorá-lo. Mas, assim, você terá tempo para pensar, compreender melhor e sentir a marcha lenta e destruidora do tempo nessa estória."

O trecho publicado é o diário íntimo de uma mulher de meia idade, onde ela expressa suas angustias, com a liberdade tardia, permitida, quando suas duas filhas passam a morrer sózinhas, deixando a mãe finalmente livre para viver sua própria vida.

Neste momento difícil, a mulher se vê as voltas com um romance extra-conjugal do marido, e na esperança de manter o casamento a mulher se propõe a aceitar esse relacionamento e conviver com ele, apesar do imenso desgaste emocional.

Seleciono os seguinte trechos: *"...mas logo comecei a alegrar-me. Não a ausência de minhas filhas não me entristecia: ao contrário. Eu podia dirigir mais depressa ou mais devagar conforme me agradasse podia ir para onde quisesse, parar onde decidisse. Resolvi passar a semana sem fazer absolutamente nada"*p.46

"Quero por fim viver um pouco para mim . E aproveitar com Maurice, essa solidão a dois da qual fomos privados durante tão longo tempo..."

"...Na mesa vizinha havia uma moça que devorava meu maço de Chesterfield com os olhos; pediu-me um. Conversei com ela; esquivou-se de minhas perguntas e levantou-se para ir embora; uns quinze anos, nem estudante, nem prostituta, ela me intrigava; ofereci-me para levá-la de carro até sua casa. Ela recusou, hesitou e acabou por confessar que não sabia onde dormir.

Fugira, naquela manhã, do centro em que a Assistência Social a colocara...

Fiquei com ela em casa dois dias. Sua mãe, mais ou menos débil mental, seu padrasto que a detestava, renunciaram aos seus direitos sobre ela. O juiz que trata de seu caso prometeu-

lhe que a enviaria a uma casa onde lhe ensinarão uma profissão. Enquanto esperava, ela vive 'provisoriamente' há seis meses naquela casa, onde 'jamais' sai – a não ser aos domingos para ir a missa, se quiser – e onde nada lhe dão para fazer. Existem lá umas quarenta adolescentes, materialmente bem cuidadas, mas que desfalecem de aborrecimento, de desgosto e desespero. À noite, dão um sonífero a cada uma. Elas se arranjam para escondê-lo. E, um belo dia, engolem de uma vez sua reserva. Uma fuga, uma tentativa de suicídio: é preciso isso para que o juiz se lembre de nós, disse-me Marguerite. As fugas são fáceis, frequentes, e se não duram muito tempo, não sofrem castigo. Jurei-lhe que moveria céus e terra para conseguir que a transfiram para um lar e ela deixou-se convencer e voltar para o Centro. Eu ardia de cólera quando a vi passar pela porta, de cabeça baixa e arrastando os pés. É uma bonita moça, não é tola, é muito educada, e só pede para trabalhar; estasmos massacrando sua juventude; a dela e a de milhares de outra.” p.46

“O juiz Barron, recebeu-me esta manhã. Muito cordial, éle acha o caso de Marguerite Drin angustiante: e existem milhares semelhantes. O drama é que não existe lugar para abrigar essas crianças nenhum pessoal para tratar direito delas. O governo nada faz.. Entãoos esforços de juízes de menores, dos assistentes sociais, batem contra a parede. O Centro em que Marguerite se encontra não é mais que um lugar provisório; no fim de três ou quatro dias, ela deverá ser levadapar algum lugar. Mas onde? É o nada. Aquelas crianças ficam lá, onde nada foi previsto para ocupá-las ou distraí-las..” p.46

“....Acho que me dediquei demais as crianças nos últimos anos: Colete era muito envolvente e Lucienne muito difícil. Eu não ficava disponível do modo que Maurice poderia desejar. Ele devia Ter me dito. Ele devia Ter me falado a respeito, em vez de se enfrontar no trabalho que agora o separa de mim”. p.48.

A respeito da traição: – “ Que há? Existe uma mulher em sua vida?

Sem tirar os olhos de mim ele disse:

–Sim, Monique, há uma mulher em minha vida.

(Tudo era azul acima de nossas cabeças e sob nossos pés; percebia-se através do desfiladeir, a costa africana. Éle me apertava contra si. Se você me enganar eu me matare. Se você me enganar não terei necessidade de me matar. morrerei de tristeza. Há quinze anos. Já?Que são quinze anos? Dois e dois fazem quatro. Eu a amo, eu não amo senão a você. A verdade é indestrutível, o tempo nada muda.)

–Quem é

–Noellie Guérad.”

–.Por quê não me contou logo?

Olhou-me timidamente e me disse com pesar na voz:

–Você disse que morreria de tristeza..

“...De repente tive vontade de chorar: não morria e isso era o mais triste(.. .)O golpe me aniquilar. O estupor me esvaziava a cabeça. Era preciso um prazo para compreender”.

(...) não sou uma mulher a qual se mente. Orgulho imbecil. Tôdas as mulheres julgam-se diferentes; tôdas acham que certas coisas não podem lhes acontecer e tôdas elas se enganam.”

...” Éle me bastou, não vivi se não para éle. E éle por um capricho, traiu nossos juramentos!.. Que um homem tenha uma aventura depois de vinte e dois anos de casamento, Isabelle tinha razão, é normal. Eu é que setria anormal, -infantil em suma- se não o admitisse”.p.49

“...Fui com Isabelle, assistir a um velho filme de Bergman e comemos no ‘Hochepot’, um fondie á borquinhesa. Divirto-me sempre com ela. Ela guardou o ardor da adolescencia, quando cada filme, cada livro, cada quadro assume enorme importância; agora que minhas filhas deixaram-me, irei com ela a exposições e concertos, com mais frequência. Ela também parara de estudar ao casar-se, mas levava uma vida intelectual mais intensa do que a minha. É preciso dizer que ele teve apenas um filho para educar e não duas filhas...”

“O que me ajuda é que não sou fisicamente ciumenta. Meu corpo já não tem trinta anos, nem o de Maurice. Êles se encontram com prazer- raramente para dizer a verdade- mas sem febre. Oh, eu me iludo! Noellie atraiu-o por ser novidade: em sua cama, Maurice rejuvenesce. Essa idéia deixa-me indiferente. Aceito ficar na sombra de uma mulher que dê alguma coisa a Maurice.” p.49.

“..Meu primeiro movimento foi bom; eu deveria ter logo esclarecido tudo com Maurice: ela ou eu. Êle ficaria magoado comigo durante algum tempo, más depois acabaria por agradecer-me, sem dívida. Mas eu não fôra capaz. Meus desejos, minha vontade, meus interêsses nunca se distinguiram dos déle. As raras vêzes em que me opus a ele, sempre foi pelo seu bem e em seu nome. Agora era preciso de vez erguer-me contra éle. Não tenho forças para travar essa batalha. Não estou certa de que minha paciência não tenha sido um êrro. O pior é que Maurice não parece contente ao ver minha boa vontade. Acho que, com uma bela falta de lógica masculina, julga-me

culpada pelos remorsos que sente por minha causa. Será preciso ser mais compreensiva, mais indiferente, mais sorridente?

"...Eu me perguntava se fizera bem em ceder. De concessão em concessão, onde eu iria chegar? Por enquanto eu não tirava nenhum benefício. Era cedo demais, é claro. Antes que essa relação apodrecesse era preciso deixá-la amadurecer. Tomei a repetir-me isso. E, ao mesmo tempo que me julgava sábia, acusava-me de covardia. Na verdade estou desarmada, porque nunca achei que tinha direitos..." p.51.CAPRICHIO,a revista da mulher moderna. São Paulo, Editôra Abril n.191 janeiro de 1968.

FOTONOVELA: *"Com Você para Sempre*

Luiza é uma médica residente, atende uma mulher que está a beira da morte e preocupa-se com o filho que está com uma vizinha pois a mulher é mãe solteira. Luiza compromete-se a visitar a criança para trazer informações para a mãe.

Dr.Alberto filho do diretor do hospital está apaixonado por Luiza, e mantém uma atitude fria em relação aos pacientes, o que incomoda Luiza. Após a visita, em que encontra a criança em situação de quase abandono. encontra a mulher agonizando que lhe pede que cuide de seu filho, e revela que o pai de seu filho é um médico. A paciente morre após entregar documento por escrito em que entrega a criança a doutora Luiza.

Luiza leva a criança para passar uns dias no campo na casa de uma tia sua, pois a saúde da criança está abalada. O pai da criança, Dr.Alberto, ao saber da morte da mulher tenta ver a criança, mas Luiza o impede, pois julga-o, um mau caráter, alguém que abandonou o próprio filho.

O médico a segue no campo e consegue ver a criança. Constata que a criança está com crupe e leva-a para o hospital onde a criança sofre uma traqueotomia.

Luiza percebe que o pai ama a criança e imediatamente apaixonou-se por ele. De volta a cidade a criança recebe todos os cuidados necessários e Luiza, esclarece ao Dr. Alberto que está apaixonado pelo pai da criança, chamada Joãozinho. Alberto tenta por todos os meios livrar-se do rival, utilizando-se de difamação e calúnia. Mas finalmente Luiza encontra-se com Mário e casa-se com ele, para criarem juntos o menino.

Esta Fotonovela é bastante diferenciada, em primeiro lugar porque a criança não é um personagem secundário e sem nome. Ao contrário, nesta estória ela ocupa o centro da trama, e de certa forma determina o desfecho da trama. A criança é um personagem e tem até nome.Outro aspecto interessante que é necessário destacar, é a presença de uma ama, a semelhança das amas mercenárias descritas por Badinter, ou as nutrizas descritas por Donzelot. Trata-se da

vizinha da mulher doente, cuida do menino Joãozinho. Ela surge na estória no trecho que ora destaque:

"Cinco lances de escada. Não a recebem com alegria. (a fotografia mostra um cômodo com móveis de cozinha, máquina de costura, lareira e bêrco; duas crianças estão brigando ao fundo'uma mulher trabalha sentada a mesa.)

– *"Quem é a senhora? Que quer?"*(Diz a vizinha)

– *"Sou das clínicas. Vim ver o filho de Marta Costanzi.*

– *"Parem com isso seus demônios! Não escuto nada!"* (a vizinha fala par os dois meninos que brigam)

– *"Disse que vim ver o filho de Marta Costanzi"* (Repete Dra. Luiza)

– *"Ali está êle. Se consegue dormir com êsse barulhão, é porque está bem ou está morto".*(A mulher fala olhando para o berço).

– *"Diga a Marta que êle come como um lobo e não chora. É bom que não chore: não posso andar atrás dêle com tudo o que tenho para fazer".*

– *"Não pense que eu não gosto dêle, más gente como eu não tem tempo nem para cuidar dos próprios filhos".*

"Luiza não consegue falar: um nó doloroso fecha-lhe a garganta."

Texto indicando o pensamento da dra.Luiza: *"Para outros há flôres, sol, tanta coisa. Para esta gente, não. É como se vivessem num mundo de cinzas.*

(Fotografia mostra Luiza tirando dinheiro da bolsa e ofeecendo-o à mulher.) :–*"Tome é para a criança"*

(A foto mostra Luiza saindo de costas e a mulher com o dinheiro na mão.) texto: *"Sai, com vergonha do que fêz".*

– *" Obrigada! Dinheiro nunca é demais."* Diz a mulher.pp.62, 63. **CAPRICH**O,a revista da mulher moderna. São Paulo.Editôra Abril. n.191, janeiro de 1968.pp.57-94.

PROPAGANDA: Super Synteko

Texto: *"Engraçado. Super Synteko às vezes tem o seu papel sentimental."*

Fotografia de casamento (foto dos noivos) – ao lado o texto: *"Maria Regina casou há 6 anos. E aplicou Super Synteko. O tempo passou, vieram as crianças. Super Synteko ficando. As crianças cresceram (e como!) e brincaram (e como!)."*

Fotografia de duas crianças, um casal, menina com boneca, menino com bola, (ambos entre seis e sete anos)

"Synteko firme. Visitas, aniversários. Aquele primo que sempre derruba uísque no chão. Super Synteko brilhando. Até que um dia Maria Regina procurou de novo Super Synteko (o legítimo Super Synteko) Reforma na casa, a família progredindo. É tão bom saber de tudo isto... Ficamos emocionados em ter participado tanto tempo da vida de uma família"

E por fabricarmos Super Synteko sabe o que vai acontecer?

Vamos continuar participando. Por muito tempo!". CAPRICHOS, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.191. janeiro de 1968.p.76.

ENTRE MULHERES –

Apresenta perguntas variadas entre as quais destaco:

"Pode-se fazer fermento em pó mesmo em casa? – Fazendeira Catarinense.(Blumenau)

Claro que sim: 200gs. de cremor tártaro, 100gs. de Maizena, 100gs. de bicarbonato de sódio. Misture bem e passe três vezes na peneira fina. Guarde numa vasilha herméticamente fechada. Mas amiga fazendeira, é tão fácil comprar o fermento já pronto.

"Não se sou desorganizada ou desleixada, mas esqueço-me de cuidar de mim. Talvez eu não seja vaidosa..." Rosa Triste.

Vaidade é uma coisa, trato é outra. E uma moça precisa ser bem tratada. Já que é esquecida, faça uma listinha começando pela escova de dente, o banho, a toaleta, a maquiagem, sem esquecer o desodorante, a água de colônia e o talco. Depois o penteado, as obrigações da

manhã, o almoço, novamente a escova de dentes, o retoque da maquiagem e no penteado, as obrigações da tarde, o jantar, de novo a escova de dentes, as distrações da noite, a limpeza da pele, a escova deslizando por dez minutos pelo cabelo, e por fim, o sono. Se precisar fazer algum exercício, faça-o antes do banho. Não que outra hora não sirva, mas é que geralmente transpira-se um pouco durante o exercício. Faça depois a lista de cuidados semanais: lavagem de cabeça, cabelereira, manicura. Dos quinzenais, pedicure. Dos mensais, depilação. E há outras coisinhas particulares a cada uma de nós que nem todos precisam, banho de óleo nos cabelos, máscara de beleza. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo, Editora Abril. n.191, janeiro de 1968.p.96.

O COROÇÃO PERGUNTA.

"Não posso sair à rua sem que sem que os homens bulam comigo. O que eu tenho afinal?
– Maria que dá na vista.

–Não sei o que tem você, Maria. Mas deve ser algo muito visível, já que os homens todos notam. Talvez você se vista, se penteie ou se pinte com exagero. Nenhum homem bole com uma garôta séria e discreta por mais bonita que ela seja.⁹² Descubra a causa e removerá o efeito"

"Amava-o, mas terminei o namoro por algo que uma amiga me disse. O que devo fazer para que ele volte? A infeliz de Catú

Você foi precipitada, guiando-se apenas por indicação de sua amiga(?) sem ouvir o rapaz. Agora o remédio é esquecê-lo, a não ser que ele a tenha procurado para reatarem. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril n.191 janeiro de 1968 p.97.

CAPRICHO, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril n.217, fevereiro de 1969 – 1^o Quinzena

"AGORA NÃO QUERO AMAR NINGUÉM "

Entrevista com Wanderléa que rompeu seu namoro, com Armandinho Lara Nogueira Filho. A cantora descreve as características do pretendente que: "Em primeiro lugar o rapaz tem que transmitir uma supermasculinidade e ser bonito, mas com cara de homem mesmo, nada de traços delicados...

⁹² Grifo meu.

"Com relação a casamento afirma: *"O casamento prende muito as pessoas e eu ainda tenho muito o que fazer, principalmente pela minha carreira. Além disso, os rapazes com quem eu entro mais em contato são do meio artístico e com qualquer um desses eu nunca me casaria..."* **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.217, fevereiro de 1969 – 1^a Quinzena.p.5.

"TODO MUNDO INVEJA MINHA SORTE"

Reportagem com a atriz de cinema Vima Lisi, que é casada e uma boa mãe de família. segundo seu marido: *"Não tenho ciúme do sucesso de minha mulher. A maior prova disso é que não me importei que ela continuasse no cinema depois de casada. Pensando bem achei que sua renúncia não era necessária. Tinha certeza que Vima conseguiria conciliar sua vida profissional com a particular. Ela é uma mulher dinâmica acostumada a trabalhar. Ficar em casa me esperando voltar do escritório iriam aborrecê-la terrivelmente, mais dia, menos dia, briguinhas iram começar. Além disso, nosso filho Conrado, hoje com cinco anos, nunca fica sózinho,(...)Os pais dela adoram o netinho e estão sempre junto dele. Não posso me queixar. Mesmo sendo uma das estrelas mais famosas do momento, Vima nunca se descuida de mim, do nosso filho, da nossa casa.*

Fotografia mostra a atriz alimentando o filho. Acima da foto lê-se:

"Uma mamãe dedicada – Quem vê Vima no cinema, muitas vezes em papéis bastante sofisticados, não pode imaginar que mãe dedicada ela é. Quase todo o seu tempo livre ela passa ao lado de seu filho." **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril n.217- fevereiro de 1969 – 1^a Quinzena.p.7.

REPORTAGEM:"QUERO UM HOMEM QUE ME TRATE COM MUITO CARINHO

Anna Maria Pierangeli vive sózinha com o filho pequeno

"Eu sonho sempre. Gostaria tanto que alguém chegasse perto de mim e dissesse de mansinho, puxando-me pela mão: vamos caminhar juntos? Este é o meu defeito. Quero ser mimada, tratada com carinho e ternura. Casei-me duas vezes e fui infeliz./ Os homens que foram meus maridos vivem felizes ao lado de outra mulher e eu continuo sózinha. Que posso fazer? Não sou do tipo que gosta de vinganças, que vive de ilusões e divertimentos passageiros.

Anna Maria Pierangeli tem hoje 36 anos mas ainda é uma criança emotiva...Em 1954, ela se casou com o cantor Vic Damone, de quem ela teve um filho Perry. Tinha nessa época 22 anos estava no auge da carreira. Os compromissos artísticos começaram a atrapalhar a vida conjugal e o casamento logo fracassou. Depois ela permaneceu muito tempo afastada do cinema. Voltou a se

casar em 1962 com o maestro e compositor italiano Arnaldo Trovajoli, e teve outro filho andrea Howard Rugantino. Ela parecia feliz, mas três anos mais tarde Arnaldo pedia o divórcio."

O texto explica que a atriz está filmando "Satyricom", com Fellini, por necessidade: A reportagem apresenta a fotografia de um menino, e destaca o texto: **"Meu filho sente muita falta do pai"**

"Tenho que trabalhar e pensar em meus filhos, para sobreviver. Do contrário as decepções que sofri continuam a me perseguir.."

"Há cinco anos, Armando não se preocupa comigo. Nem com o menino. Não veio visitá-lo nem mesmo quando Andrea operou a garganta. Meu filho não se lembra do pai. Sei que ele não me ama mais, que vive feliz ao lado desta bailarina chamada Franca Licastro. Mas por quê fazer o menino sofrer? Apesar da indiferença do pai, Andrea gosta muito d'ele. Imita seus gestos regendo orquestra e aos seis anos já compõe músicas. Não é para mim que reclamo a presença de Arnaldo é pelo menino. Ele está ficando grande e começa a entender. Outro dia um amiguinho seu perguntou onde estava o pai e ele respondeu: não sei. Acho que fiquei orfão."

"O pequeno Andrea continua sem entender muito esta triste situação. Perry, o filho mais velho de Pier Angeli, nascido de seu casamento com Vic damone, estuda na Escola Militar de Los Angeles. Arnaldo Licastro vive feliz com Franca Licastro. E Anna Maria Pierangeli ainda está esperando um homem que lhe dê muito carinho. CAPRICHIO, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editôra Abril n.217- fevereiro de 1969 – 1ª Quinzena. pp.8 e 10

"SOU FIEL MAS NÃO SOU UMA SANTA"

Atriz de cinema Julie Christie fal de seu nanoro com Warren Beatty.

"...Cheguei mesmo a conclusão de que gosto muito d'ele. Mas nem por isso pretendo me casar. Sei que nenhum amor é eterno. Além disso sou alérgica a idéia do casamento porque detesto o divórcio. Entre tôdas as relações possíveis entre homem e mulher, a mais natural e a mais acertada me parece aquela fundamentada na liberdade: vive-se bem com uma pessoa apenas enquanto o amor existe." CAPRICHIO, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril n.217- Fevereiro de 1969 – 1ª Quinzena p.12

REPORTAGEM "LEVIANA, SÓ NO CINEMA" –

Entrevista com a atriz Mylène Demongeot, que **"prefere ficar em casa com o marido e os filhos"**.

"Seu primeiro marido queria que ela se transformasse numa mulher fatal, colecionadora de corações, tipo Brigitte Bardot. O casamento fracassou e Mylène preferiu ser fiel a si mesma. Casou-se pela segunda vez e agora só pensa em se dedicar ao lar. Ela quer ter sossego e tranquilidade, nem que para conseguir isso tenha de renunciar à fama."

...Eles vivem numa luxuosa casa em Saint-Cloud, França com os dois filhos que Marc teve do primeiro casamento, Serge (de seis anos) e Diane (de quatro). Mylène trata os filhos de seu marido com a ternura de uma verdadeira mãe..."

–"Agora posso dizer que encontrei a mim mesma. Estou feliz por isso. Não adianta fingir o que a gente não é. "E preciso ser autêntica. Hoje represento a mulher leviana, só no cinema. Não vou levar uma vida agitada, com muitos romances para ficar famosa. Não, não vale a pena. Além do mais, isso não tem a mínima importância. O que vale é a paz e a tranquilidade do lar. Com Marc aprendi muitas coisas. Tenho trinta anos, mas só agora comecei a viver. Marc é um homem excepcional. Seus filhos São como se fossem meus próprios filhos. Afinal, encontrei minha verdadeira família e não pretendo abandoná-la por nada deste mundo."

Atualmente Mylène Demongeot está trabalhando em Paris numa peça teatral de sucesso... Com seu marido prepara um filme ... A trama do filme foi feita por Georges Simenon, o famoso escritor de romances policiais, pai de Marc e sogro de Mylène, que está entusiasmado pelo trabalho. p.14.

REPORTAGEM: "PROVEI QUE NÃO ESTOU SUPERADA"

Reportagem fala do novo "show" de Marlene, que é sucesso no Rio de Janeiro. Explica como começou sua carreira de cantora: tinha 16 anos. Estava sem emprego e não queria que sua mãe soubesse. Por isso saía de manhã e passava o dia inteiro na casa de uma cantora de sucesso da época, Janete, que trabalhava na Rádio Tupi.

–"Eu ia com ela para os estúdios. Depois de pouco tempo já conhecia todo mundo. Aí surgiu a chance de um teste. Fui aprovada e nasceu Marlene. Marlene que era para minha mãe não saber que era eu que cantava. Meu nome é Vitória de Martino Bonaiutti. Quando minha mãe descobriu, foi aquela surra. Falar em artista era o fim em minha casa. Bom, depois eu fugi e vim morar no Rio. Não parei mais de cantar."

A cantora fala que **" Em casa sou uma mulher normal. Mãe e amiga de todo mundo. Marlene morre na entrada da sal. Aqui vive Vitória..."**Encarei minha separação de meu marido, Luis Delfino com realismo. Nunca brigamos e somos amigos até hoje. Agora que estou casada de novo, sei que estava certa. Meu marido é engenheiro e não entende nada da vida artística, mas vive me prestigiando..." **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.217- fevereiro de 1969 – 1ª Quinzena.p.16

"NA ILHA NUA DESCOBRI O ELIXIR DA LONGA VIDA"

Reportagem sobre o Romance de Brigitte Bardot e Patrick Gilles

"Depois do rápido e bastante comentado romance com Gigi Rizzi, que provocou sua definitiva separação de Gunter Sachs, Brigitte passou alguns dias numa ilha das Bahamas com seu novo amor. Ele é Patrick Gilles, um estudante francês dez anos mais novo que ela. E esses dias felizes estão contados aqui pela própria BB.

"A beleza masculina para mim não só é importante mas absolutamente indispensável. Só as coisas belas podem ser amadas em profundidade, com toda a força do sangue. Se um homem é verdadeiramente belo, no sentido completo da palavra, nunca pode ser um imbecil. É por isso que eu estou apaixonada por Patrick. Ele é maravilhoso.

A reportagem apresenta a descrição da viagem como um diário, escrito pela própria atriz. Ela fala meninices como a beleza do lugar, a casa encantadora em que esteve hospedada, como é divertido estar numa ilha semi-deserta acompanhada de um belo jovem. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril, n.217, fevereiro de 1969 – 1ª Quinzena.pp.18-21.

"HOJE TEM PATO"

–"Prepare você mesma um delicioso pato. Assado com molho, farofa, frutas em compota ou outra mil maneiras. É um prato que dá um toque especial a qualquer jantar. E não pense que é difícil fazer, nem custa muito. É simples, experimente"

"DOMINGO A MODA CERTA"

Apresenta roupas para usar no Domingo., roupas com corte militar em tecidos sintéticos, como a elanca. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.217- Fevereiro de 1969 – 1^a Quinzena.pp.24 e 25.

"O CORAÇÃO PERGUNTA, MARGA MASON RESPONDE

A seção agora ocupa mais espaço na revista, traz uma foto de rosto feminino (triste?), dá destaque a uma carta em especial, texto ao lado da foto: *"Meu marido não me dá carinho – Uma jovem casou-se cheia de romantismo e ilusões. Agora infeliz e amargurada ela enfrenta a rotina do casamento, a indiferença do marido".*

Na carta a jovem expõe longamente sua desilusão com a falta de carinho do marido, acha-o frio,não compreende o que aconteceu e declara que gostaria de **"voltar ao tempo feliz da infância. Antes quando éramos noivos, ele não era assim, era. Era romântico e carinhoso. Beijava-me sempre que minha mãe dava uma folguinha. Fui criada pelo método antigo. Meus pais nunca permitiram que saíssemos juntos. Namorávamos em casa e era até divertido. Ele me beijava quando minha mãe não estava olhando. Ela costumava fazer doce de pera e quando ela saia para a cozinha ele me cobria de baixos. Não sei como foi que ele mudou. Espero ansiosa uma resposta sua, aconselhe-me a fazer algo que possa modificá-lo, ao voltar ao que era antes. Diga-me por favor por que ele mudou? Desejo tanto saber...**

*Meu bem, vovê não precisa voltar ao tempo feliz da sua infância, porque você ainda é uma criança. Que só quer ser mimada, ver todos os seus desejos satisfeitos. É por isso que você está sofrendo. Se não tomar providências, seu casamento acabará fracassando.Você me pede conselhos quer que seu marido mude, volte ao que era antes, mas é você que tem de mudar.Já está na hora de crescer, meu bem . É preciso ser adulta e responsável...Você não pode continuar a eterna criança indefesa que precisa de carinho. O mais importante agora é a felicidade e harmonia de seu casamento e você têm que conseguí-las. Para isso encare com realismo a rotina diária, os esquecimentos do seu marido e o sexo. Tudo isso faz parte do casamento. Se não conseguir, adaptar-se procure a ajuda de um médico. A indiferença de seu marido pode ser consequência de um desajuste sexual. Isso talvez explique a mudança dele. Quanto a você é preciso deixar de ser a menina beijoqueira, para transformar-se na mulher atraente, consciente de seu valor. Verá que seu marido se mostrará mais apaixonado do que nunca. **CAPRICHIO**, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril, n.217- fevereiro de 1969-1^a Quinzena.pp.26 e 27*

PROPAGANDA: Livros didáticos

"Este anúncio é dirigido à mulher que tornou possível a leitura de todos os anúncios: a professora.

Diante dos olhos deslumbrados da criança, a professora risca no quadro negro os primeiros sinais do alfabeto.

Nasce a palavra escrita.

A professora lança novos riscos de giz: 2 mais 2? 4 mais 4? Já a criança sabe ler, escrever, fazer contas. Mas desconhece quem descobriu o Brasil. O que é uma península. Como as plantas respiram. A professora continua escrevendo no quadro negro. Nascem bandeiras e poetas, cidades e rios, nobres exemplos para imitar, idéias para germinar. Todos os dias de todos os anos a cena se repete. Começa ali, pelas mãos da professora primária, o infinito caminho da cultura. Sem ela, não haveria leitores. Nem revistas. Nem livros. Nem este anúncio.

Aqui está nossa contribuição ao trabalho das professoras primárias. Nossa participação no esforço das autoridades ligadas ao ensino. Nosso apoio ao interesse dos pais pela educação dos filhos. Aqui estão os livros didáticos da Abril Cultural.

Foi um longo trabalho. Pesquisamos a opinião de pais e mestres. Formamos uma grande equipe de autores, redatores, desenhistas, orientadores educacionais. Voltamos a pesquisar. Modificamos. Melhoramos. Fizemos mais: empenhamos todos os nossos recursos para vencer o tabu dos preços altos em livros escolares. E conseguimos. Será fácil encontrar estes livros: estarão à venda em qualquer de jornais e revistas de todo o Brasil. Nas mesmas bancas que vendem esta revista. Será fácil comprá-los: os livros didáticos da Abril custam o equivalente a 2 maços de cigarros. E será fácil entender nossa alegria com esse lançamento: também fomos alunos, também somos pais."

O anúncio ocupando três páginas desenhos das capas de dez volumes de livros didáticos, todos apresentam gravuras de crianças na capa, reproduzindo brincadeiras e jogos, a representação das crianças é muito semelhante a brinquedos, como bonecas e bonecos. Os títulos são: "Alegria de Saber"- pré-livro: segundo, terceiro e quarto livros de leitura (todos com apêndice de exercícios). "Cartilha de matemática", também com apêndice. "A terra da gente", (livro de estudos sociais, com apêndice): "Saúde para dar e vender" e "Barra limpa" (livros de higiene e saúde): "Novas aventuras no mundo das ciências" e "A natureza é assim". Todos são acompanhados de "Manual de Instrução para professoras." **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril, n.217- Fevereiro de 1969-1^a Quinzena. pp.75 a 77.

PROPAGANDA: Coleção Clássicos Disney: "A Ilha do tesouro, A guerra dos Dálmatas"

"Duas histórias maravilhosas nesta edição de clássicos Walt Disney.

"Criações inesquecíveis para a alegria das crianças. Não deixe de comprar para seus filhos e dê uma lida também. O terceiro número de Clássicos Walt Disney está um verdadeiro espetáculo!"

A propaganda reproduz quadrinhos da estória da ilha do tesouro e dos dálmatas. Ainda mostra a capa da revista, onde aparece a gravura de um menino vestido de pirata, com o olhar sonhador. Aponto novamente a imagem do que se convencionou chamar de "Mundo da Criança". **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editora Abril n.217- fevereiro de 1969.1^o quinzena.p.85

PROPAGANDA- Revistas em quadrinhos

Texto: *"Procurados pôr todas as crianças sabidas, criativas, inteligentes e divertidas*

Êles podem ser encontrados em tôdas as edições de "Tio Patinhas, Mickey, Zé Carioca, O Pato Donald.

Abaixo da palavra procurados estão os desenhos do pato Donald, do Zé Carioca, de Huguinho, Zézinho e Luizinho e do Tio Patinhas. Personagens de Walt Disney. **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril n.217, fevereiro de 1969.1^o quinzena.p.90

CAPRICHOS 15 DE ABRIL DE 1970

REPORTAGEM: *"Claudio Marzo atravessa crise sentimental"*

Ator fala de sua separação da atriz Betty Faria, com quem tem uma filha. Diz que o casamento não deu certo porque: *"Betty apesar de ser ótima pessoa, não possui muita cultura."*

A matéria mostra fotos do casal com a filha pequena Alexandra. Foto do ator, e de ator com seu novo amor: *"Ele está apaixonado por Georgiana, de dezessete anos, filha de Vinícius de Moraes, e diz que ela é sensacional."* **CAPRICHOS**, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.246. 15 de Abril de 1970. p.4 6

TEXTE: *"Você é ciumenta?"*

Perguntas em forma de teste sobre circunstâncias do relacionamento amoroso. Texto em destaque: *"A mulher gosta de dizer as amigas que não é ciumenta, mas só depois depois de fazer uma análise de suas ações e palavras é que percebe o quanto estava errada. O ciúme, chamado "tempêro do amor", pode transforma-se numa doença terrível e acabar com romances e*

casamentos. E você quer saber se é ciumenta? Responda SIM ou NÃO às perguntas e só depois leia as soluções. CAPRICHOS, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.246. 15 de Abril de 1970.p. 8.

REPORTAGEM "Sinatra foi o único homem que amei"

A atriz Ava Gardner fala sobre sua vida amorosa: "Tive muitos homens em minha vida. Amei apenas um: Frank Sinatra. Eu não posso viver sem ele. Mas com Frank minha vida foi um inferno"

.. "Ava considera Frank Sinatra seu marido até hoje. Quando está na fossa, telefona para ele, que nunca hesita. Toma seu jatinho particular e atravessa o Atlântico para encontrá-la. Quando ele não pode fazer isso, Ava escuta seus discos o dia inteiro e afoga suas mágoas no álcool. Depois do divórcio, ela foi viver na Espanha, onde levava uma vida agitada e louca. Dormia o dia inteiro e só acordava ao cair da noite para dançar o flamenco e beber. Era sempre vista em companhia de toureiros..."

– "A velhice não me assusta. O que me deixa infeliz é não ter marido e filhos. Minha maior frustração é não ser mãe. Frank e eu poderíamos Ter sido felizes se tivéssemos tido um filho."

CAPRICHOS, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.246. 15 de Abril de 1970.pp.10 e 11.

PROPAGANDA: Café Cacique

A fotografia, em página inteira, mostra uma tenda e um homem vestido como árabe sendo servido por uma mulher com trajes ocidentais. A mulher serve café e o homem coça a barba.

Texto em destaque: "Você é uma esposa submissa ou participante?"

Em letras menores ao lado do produto aparece o texto: "O cacique-solúvel acabou com o golpe do maridinho que manda a mulher lá dentro fazer café e aproveita a ausência da Amélia para comentar os chamados 'assuntos masculinos'.

Com Cacique-solúvel, o cafézinho agora é feito na sala. Em trinta segundo. Sem coador. Sem sujar as panelas, sem sujar as mãos. Como minha senhora? Isso elimina a participação da dona-de-casa no preparo do café? Bem, nós achamos que a senhora faz melhor negócio participando da conversa.

*O preço da participação é a eterna vigilância.*⁹³

CAPRICHOS, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.246, 15 de Abril de 1970.p.12.

REPORTAGEM : *"Brigitte está velha"*

Brigitte Bardot e está processando um jornal parisiense que noticiou que atriz interrompeu filmagens para se submeter a cirurgia plástica: *"Notícia de primeira página noticiando que, enquanto rodava seu último filme, ela havia sido obrigada a interromper as filmagens para se submeter a uma cirurgia plástica nos olhos para tirar os pés-de-galinha, e nas coxas, para eliminar a celulite. Irritadíssima, exigiu uma indenização de 27 milhões de francos e pôs a disposição dos interessados um volumoso pacote de fotografias recentes em que aparece completamente nua.*

-É só olhar as fotos e ver que eu sou a mesma de dez anos atrás, com a diferença de que hoje estou ainda mais bonita e charmosa.

O sucesso de Brigitte sempre foi calcado na imagem que ela criou de menininha sensual e ingênua, eternamente jovem. Foi fácil para ela manter essa imagem até os trinta anos. Hoje com quase 36, vem encontrando dificuldades para conservar o mesmo ar ingênuo e sensual. Usa truques de maquiagem para parecer mais jovem e veste roupas leves de adolescente.

CAPRICHOS, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.246, 15 de Abril de 1970.pp.13 e 14.

PROPAGANDA; Leite Ninho

Texto: *"Saúde, Felicidade e Leite Ninho"*

Onde há saúde, há felicidade. Onde há Leite Ninho, há saúde. Rico em vitaminas, proteínas e sais minerais, Leite Ninho é a verdadeira proteção para crianças e adultos. Leite Ninho contém todos os elementos nutritivos indispensáveis ao organismo e á boa disposição. Leite Ninho é puro leite integral, gostoso como nenhum outro.

Fotografia colorida, ocupa dois terço de página: duas crianças entre flores a menina sorri segurando um copo de leite, o menino está em segundo plano tomando leite.

" Fique em paz com sua consciência ...exija Leite Ninho"

Foto do produto entre margaridas".

⁹³ Frase utilizada durante o Mackartismo, na década de cinquenta nos Estados Unidos, para justificar as delações dos suspeitos de comunismo

CAPRICHIO, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editôra Abril. n.246, 15 de abril de 1970.p.15.

PROPAGANDA: Farinha Láctea

Anúncio de página inteira, traz fotografia colorida, de mulher (mãe) alimentando criança. A criança sorri com a boca aberta esperando que a mãe lhe coloque o alimento na boca. A mãe sorri para a criança enquanto leva a colher até a boca da criança. A mulher está bem vestida, penteada e maquiada, a criança é loura e corada.

Texto: em destaque: *"As duas faces da farinha Láctea Nestlé":*

Em letras menores: *"É a mais nutritiva: Você, que é mãe, quer para seus filhos um alimento completo. A farinha Láctea Nestlé, contém vitaminas, proteínas, sais minerais, leite e açúcares. É uma fonte de saúde e energia. Farinha Láctea Nestlé a maneira gostosa de enriquecer a alimentação de seus filhos."*

"É a mais gostosa: As crianças querem o mingau mais saboroso. O mingau de Farinha Láctea Nestlé, que tôdas crianças aceitam com prazer e não enjoam nunca. No mingau, como na vitamina de frutas, no leite, ou ainda na banana amassada, farinha Láctea Nestlé a maneira nutritiva de agradar a seus filhos."

CAPRICHIO, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editôra Abril. n.246, 15 de abril de 1970.p.17.

PROPAGANDA: MAIZENA

Fotografia de página inteira de um pacote de maizena, um litro de leite e uma lata de açúcar.

Texto: *"A energia de Maizena', a doçura do açúcar, a proteína do leite. Está feito o mais delicioso mingau do mundo. E se você quiser, é só adicionar, um ovo, uma fruta, enfim, o que você quiser. Mingau de 'Maizena' tem o gosto que você quer. Sempre delicioso e nutritivo, no ponto exato para o paladar das crianças, CAPRICHIO. a revista da mulher moderna. São Paulo. Editôra Abril. n.246, 15 de abril de 1970. p..33.*

PROPAGANDA: VALISÉRE

O anúncio ocupa toda a página, porém a imagem em destaque é bem pequena, uma moldura no centro da metade superior da página, ocupando talvez a décima parte da página inteira, mostra uma foto de um rosto feminino com cabelos soltos ao lado de um bebê, que nú acarria o rosto da mulher. A página tem fundo azul-claro e os textos são discretos, toda a atenção se concentra na imagem acima descrita.

Texto: *"Com Valisére você ofere dois presentes"*

Você oferece a mamãe, Valisére, a mais fina e sofisticada lingerie, e Valisére dá a você uma linda moldura de presente.

No Dia da Mães você compra um presente e recebe um segundo para a mamãe emoldurar seu carinho. Ao comprar produtos Valisére, receba grátis do evendedor está linda moldura."
CAPRICHO, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editôra Abril n.246, 15 de abril de 1970.p.79.

PROPAGANDA: BAND-AID

O anúncio de meia página mostra menina de rosto sujo e mão suja, uma mão feminina, está removendo o curativo deixando a mostra um pequeno ferimento, livre de sujeira. O rosto da menina é sorridente, está olhando para o dedinho ferido.

Texto: *"Band-Aid protege e ajuda a curar.*

A criança pode brincar, rolar pelo chão, ficou toda suja. Band-aid está ali firme, protegendo o ferimento contra sujeira, evitando que ele infeccione. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo. Editôra Abril. n.246, 15 de abril de 1970.p.81.

PROPAGANDA : Valisére

Fotografia de página inteira, mostra mulher jovem com cabelos soltos e vestido azul, segurando uma bebê totalmente nú, ambos parecem se divertir em plena liberdade, o que é reforçado pela nudez da criança e pelo cenário verde, que cerca os dois.

Texto: *"Há coisas que as palavras Não dizem*

Existem formas especiais de dizer coisas especiais, como por exemplo o afeto que você tem por sua mãe.

Entre as boas formas de dizer, Valisére surge suave, falando em tom de carinho a linguagem feminina. Afinal, a mamãe também gosta de ser lembrada como mulher.

Valisére, a mais fina e sofisticada lingerie, lhe oferece este ano um segundo presente: uma bellissima moldura para a foto mais querida. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editôra Abril. n.246, 15 de abril de 1970.p.85.

PROPAGANDA: MALHAS HERING

Anúncio de página inteira, mostra foto de um menino esticando a camiseta que está vestindo. Menino ruivo com rosto de "sapecta

*Texto: *"Camisa à prova de feras.*

São camisas listradas Hering para a garotada.

Suportam tudo. Você não pode controlar as brincadeiras das feras. Pulam muro, sobem em árvores, rolam pelo chão, fazem o diabo.

Por isso você deve vesti-los com camisas hering.

Elas acompanham a garotada em tudo e resistem sempre. Deixe que eles se sujeem. As camisas Hering resistem à lavagem.

Vários modelos em várias combinações de cores, sempre com a qualidade que você conhece: Hering.

Escolha as camisas Hering e solte as feras." **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editora Abril n.246, 15 de abril de 1970.p.91.

PROPAGANDA: REVISTAS INFANTÍIS.

Anúncio das revistas "Pato Donald" e "Zé Carioca", traz desenhos dos personagens e capas da revista.

Texto: *"Seu filho vai aprender inglês de graça. Há uma bolsa de estudos Abril-Yázigi para cada leitor de Pato Donald e Zé Carioca.*

A partir de 6 de março, todos os meninos entre 8 e 14 anos poderão estudar inglês através das revistas Pato Donald e Zé Carioca.

*Semanalmente, estas revistas publicarão fascículos gratuitos com os quais seu filho vai aprender um novo idioma. Com os fascículos, leve-o à Escola Yázigi mais próxima de sua casa – 400 unidades em todo o Brasil-, onde ele receberá, também gratuitamente, a prática oral correspondente a cada lição com a ajuda de professores, discos e slides. CAPRICH*O, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.246, 15 de abril de 1970.p.94.

Fotonovela: "O passado não perdoa"

A jovem Leila estuda pintura como bolsista, é filha de uma mãe viúva, e não pode pagar o curso. Namora um rapaz rico Maurício e pretendem se casar. O professor Álvaro, homem maduro, está secretamente apaixonado por Leila.

Leila e Maurício vivem cenas de paixão intensa e na segunda tentativa do noivo leila acaba cedendo e mantém relações sexuais com o noivo, o que é descrito da seguinte assim: *"Leila abandona-se confiante aos beijos de Maurício. Mas falta-lhe a experiência, o amadurecimento para poder avaliar suas próprias forças diante do amor e quando constata não ser tão forte já é tarde."*

Maurício promete casar-se com a noiva, mas Heloísa uma garota rica que pretende conquistar Maurício, através de insinuações maldosas, faz Maurício acreditar que Leila esta tendo um caso com o professor Álvaro. Maurício com ciúmes abandona a noiva que está grávida e casa-se com Heloísa, moça rica e mimada.

Durante a gravidez de Leila, e mesmo depois, o professor Álvaro se oferece para protegê-la, na esperança de conquistar o amor de Leila.

Os anos passam, o casamento de Maurício vai mal, Heloísa é uma "rebelde inconsequente", acaba vítima de seu próprio estilo de vida. Morre em um acidente de moto.

Maurício procura Leila e pretende reconstruir sua vida com a moça, agora mão de um menino em idade escolar. Leila não o aceita pois se sente obrigada a casar com o professor Álvaro por gratidão, pelo cuidado que ele dispense ao seu filho durante todos esses anos.

O filho do casal aparece em uma fotografia na página 45, quando alheio aos acontecimentos fala a mãe: –*"Mamãe! Hoje aprendi a desenhar um girassol! Está contente?".*

O professor Álvaro, num gesto altruísta, cancela o casamento com Leila, para deixá-la livre para Maurício..

Leila e o filho fazem compras de natal, a mãe resolve passar o natal em uma casa na praia que ganhou do pai de Maurício. Chegando na casa com o menino encontra Maurício e se unem em torno do menino. Maurício fala: *"Sabe, homenzinho, que sou seu pai? Agora nunca mais vou ficar longe de você?"* O casal se beija ao lado da árvore de natal: *O garotinho adormeceu no divã, com o ursinho nos braços. Na calma da noite, ouve-se apenas o suave murmúrio do mar."*

Álvaro ficou só e amando Leila. *"Na rua deserta, os passos cansados de Álvaro ressoam sombriamente. É um homem só curvado sob o peso do drama! Capricho, a revista da mulher moderna.n.246* Editora Abril. São Paulo, abril de 1970.pp.23-49

Fotonovela *"Rosas Vermelhas para Bárbara"*

Esta é uma fotonovela em capítulos, com grande apelo visual, as fotos são coloridas, com roupas e cenários de luxo A personagem central é uma cantora rica e mimada, que aparece de maquiagem na sua piscina. Os beijos são mais ousados, a personagem é dona de seu destino, nisto difere e muito das heroínas das fotonovelas, quase sempre, joguetes da sorte. Bárbara parece ser um protótipo de Barbie.

Capricho, a revista da mulher moderna.n.246 Editora Abril. São Paulo, abril de 1970.pp.1-6

Fotonovela: *"O Fantasma do Orgulho"*

Clara é uma jovem mimada, que fica orfã e sózinha, as voltas com dívidas deixadas, pelo seu falecido pai. Betty, é atriz e ex-amante do pai de Clara.

Durante o enterro Clara despreza a amante de seu pai. É procurada por Carlos o administrador dos bens de seu pai que tenciona alertá-la sobre as dívidas e problemas financeiros que terá de enfrentar. Clara o repele e duvida de sua honestidade.

Sózinha e cheia de dívidas, Clara decide assumir um emprego. Procura entre os amigos de seu pai. Andrada, um velho amigo, se dispõe a ajudá-la empregando-a em seu escritório. Mas logo o chefe a convida para ir ao seu apartamento pois precisa ditar algumas cartas. Antes convida-a para jantar e manda vir o jantar de um restaurante vizinho. Depois do jantar inicia-se o seguinte diálogo: Clara " *-Creio que seria melhor começarmos a trabalhar. Eu não posso voltar muito tarde para casa.*

Andrada: " *-Pois não minha querida Clara, mas porque está com tanta pressa ?*"

Clara: " *- É que amanhã preciso levantar cedo , para poder chegar na hora no escritório."*

Andrada: " *-Parece que você está esquecendo que eu sou o dono. E se eu quiser, amanhã cedo você poderá dormir a vontade...Você não foi feita para trabalhar querida...Tem muita classe...E poderia Ter tudo o que quisesse."*

Clara: " *Largue-me*"

Andrada: " *-Mas, onde vai?...Venha cá...No alto do quadro lê-se: a porta do apartamento está trancada."*

Clara: " *-Abra imediatamente ou farei um escândalo. Então era isso o que estava querendo de mim?..."*

Andrada: " *-Seja razoável, Clara...Está acostumada a uma vida cômoda, até mesmo luxuosa. Precisa de um homem que possa protegê-la..."*

Clara: " *-Chega, não quero ouvir mais nada! Deixe-me sair..."*

Andrada: " *-Mas não compreende que estou lhe oferecendo a riqueza, minha querida? ("Ela sente medo do homem. Más está decidida a não lhe ceder.")"*

Clara: " *-Abra imdeiatamente essa porta, se não abrirei a porta e começarei a gritar... (Andrada hesita êle evidentemente, não esperava tôda essa resistência.)"*

Andrada: " *-Más, afinal será possível que você não entende que..."*(Clara vai em direção a janela, é interrompida por Andrada)

Andrada: " *-Que pretende fazer? Está louca?"*

Clara: " *-Abra a porta ou o bairro inteiro vai ficar sabendo que tipo de pessoa é o senhor.*(Andrada abre a porta e Clara foge do apartamento)."

Deseperada procura ajuda em um colégio de freiras onde estudou. Passa uns dias em reclusão no colégio. Reencontra com amiga de escola, que decide ajudá-la comprando dois quadros que estavam no interior da casa. Com o dinheiro da venda dos quadros, Clara pode quitar sua dívidas e hipotecas

Reencontra Jorge um colega que lhe oferece trabalho como redatora de moda de um jornal. Carlos está de casamento marcado com Bety, a atriz. Ele agora está rico, mas sempre foi apaixonado por Clara.

Clara prospera como redatora de moda e namora com Jorge: porém sempre amou Carlos. Finalmente Carlos desiste de Bety e casa-se com Clara. **Capricho**, a revista da mulher moderna, n.246. Editora Abril. São Paulo. 15 abril de 1970, pp.60-103.

TESTE: "Você é ciumenta?"

Perguntas em forma de teste sobre circunstâncias do relacionamento amoroso. Texto em destaque: *"A mulher gosta de dizer as amigas que não é ciumenta, mas só depois depois de fazer uma análise de suas ações e palavras é que percebe o quanto estava errada. O ciúme, chamado 'tempêro do amor', pode transforma-se numa doença terrível e acabar com roamances e casamentos. E você quer saber se é ciumenta? Responda SIM ou NÃO às perguntas e só depois leia as soluções*

**1- Quando você encontra seu noivo ou namorado conversando com uma garôta muito bonita, passa e finge qe não vê? .*

5-Quando pensa em morrer, admite a idéia de ser substituída no coração de seu bem amado?"...

CAPRICHO, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.246. 15 de Abril de 1970.p.8.

"AMOR AO ALCANCE DE TODOS

"Quem não tem vontade de encontrar um amor e ser feliz? Ricos, pobres, feios, bonitos....

Para as mulheres, um amor corresponde a solução de todos os problemas. Os homens já não pensam assim, e os atritos entre os dois começam. Além disso um casal é formado por duas pessoas que tiveram educação completamente diferente e são duas personalidades que nem sempre combinam"

O texto sugere que o leitor ou leitora devera preencher um questionário e enviar par a Revistas aos cuidados do Dr.Rimbad

O Questionário é o mesmo para o rapaz e para moça e apresenta 12 pergunta para serem respondiadas. Anexo. Questionário. **CAPRICH**O, a revista da mulher moderna, São Paulo, Editora Abril, n.246. 15 de Abril de 1970.p.20-21.

CULINÁRIA: *Salada se come o ano inteiro*

"Gostosa e nutritiva, a salada é o alimento ideal. Cheia de vitaminas e de fácil digestão, é a alimentação para quem mora num país de clima quente. E salada não se come só no verão, mas no ano inteiro. Dê uma olhada em nossas receitas e experimente fazê-las. Garantimos que são realmente muito deliciosas. CAPRICHÔ, a revista da mulher moderna. São Paulo. Editora Abril. n.246. 15 de Abril de 1970.p.16.

8

**Departamento de Administração e Supervisão Educacional
Faculdade de Educação
Universidade Estadual de Campinas**

Parecer sobre Trabalho de Conclusão de Curso

Aluna: Ronaly Moreno Cabral Carvalho

Título: Imagens de Infância(s): Um estudo a partir de revistas femininas (1965 - 1970)

Orientadora: Profa. Maria Evelynna Pompeu do Nascimento

Data: 01/07/1998

PARECER SOBRE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente parecer diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso da aluna RONALY MORENO CABRAL CARVALHO. Intitulado **Imagens de Infância(s): um estudo a partir de revistas femininas (1965 - 1970)**, o texto foi elaborado, sob minha orientação, como exigência parcial para obtenção do diploma de Pedagogia.

O parecer que se segue tem o intuito de atender à norma regimental segundo a qual os Trabalhos de Conclusão de Curso devem submeter-se a uma Banca Examinadora composta pelo Professor Orientador e por um Segundo Leitor, geralmente escolhido entre o corpo docente da Faculdade de Educação. No presente caso, foi convidada a Profa. Dra. Elisabete M. de Aguiar Pereira, a quem expresse meu agradecimento pela atenção com que assumiu a tarefa que lhe foi solicitada.

O presente trabalho recupera imagens da infância veiculadas por revistas dirigidas a um público feminino na segunda metade da década de 60. Por imagens entende-se *“tanto produções gráficas, pictóricas ou fotográficas de crianças, os textos a elas relacionados assim como o discurso impresso de qualquer natureza que se refira à criança e ou infância”* (pág. 1).

8

A autora utiliza como fonte revistas femininas, especificamente a revista *Capricho*, partindo do pressuposto de que elas são documentos históricos relevantes na medida em que são *“formadoras de opinião”*, contribuindo para a *“formação de uma mentalidade”*, pois *“transmitem valores, conceitos idéias”*, inclusive sobre *“as crianças”* (pág. 2). Assim, as revistas femininas são vistas como *“espelho da realidade”* mas não sem o cuidado de relativizar este papel, uma vez que *“não são portadoras de uma verdade histórica”* mas *“podem revelar o ponto de intersecção entre idéias das editoras e as idéias de seu público consumidor num dado momento histórico”* (pág. 2). Neste caso, considera-se que elas podem revelar *“o que é considerado próprio do mundo feminino”* bem como divulgar *“imagens que parecem estar em consonância com o modelo vigente (...) Tendem portanto a reproduzir as idéias dominantes e legitimar as relações de poder existentes nessa sociedade. Seu discurso influencia e é influenciado por vários outros, sejam religiosos, políticos ou morais”* (pág. 3).

A autora tem ainda o cuidado de apontar que tais imagens serão focadas por um olhar feminino, uma vez que é impossível deixar de *“levar em conta a sensibilidade da pesquisadora, mulher, mãe estudando imagens produzidas em sua grande maioria por homens.”* (pág. 4)

Sob esta perspectiva foi analisado pelo menos um exemplar por ano da revista *Capricho* publicados de 1965 a 1970; rico e doloroso período em que mudanças significativas são empreendidas na sociedade brasileira do ponto de vista econômico e político, como do ponto de vista de mudanças de mentalidade geradas pela incorporação de novos modelos de ser mulher, de ser mãe, de ser família dentre outros. Registre-se que se o tema em si não é inédito, uma vez que as revistas femininas já foram objeto de análise (dentre outros de BASSANEZZI), a fonte em questão e sua relação com o período histórico em que foi produzida ainda não havia sido alvo de atenção acadêmica; portanto estamos diante de elaboração original.

9

Embora a autora tenha se proposto a tratar das imagens de infância presentes na referida fonte, é possível verificar que também foram objetos de análise imagens de mulher enquanto modelos do feminino, de mãe e de esposa; imagens de homem enquanto modelos de masculinidade, de paternidade e de esposo. Assume-se portanto a perspectiva que de é impossível falar de infância sem se referir à família e à sociedade.

Na primeira parte do trabalho a infância é vista como *“um conceito da modernidade”* partindo-se do referencial proposto por ARIÈS, BADINTER e DONZELOT. O amor materno configura-se como não natural, ou seja, não instintivo, *“é uma idéia formada através de vários discursos (...) a pedra angular sob o qual a família moderna foi erigida”* (pág. 8). O Estado é visto como o *“elemento civilizador”* que dissemina *“um mesmo modelo familiar através de todas as classes sociais, segundo uma maior ou menor resistência aos princípios da modernidade”* (pág. 8). E a infância é assentada como uma etapa da vida diferenciada de outras sendo dependente da situação de classe da família bem como diferenciada quanto ao gênero.

Em um segundo momento, a *“imprensa feminina”* aparece como *“objeto de análise destacando sua importância enquanto fonte documental histórica”* (pág. 15). São destacadas *“algumas das principais pesquisas realizadas no Brasil, que tem como objeto e fonte a imprensa feminina”* (pág. 15) tais como SULLEROT, MASCARO, BUITONI, HABERT, LUSTIG, BASSANEZZI.

A seguir são analisadas algumas das fotonovelas veiculadas nas revistas em questão. Nelas aponta-se a valorização presente em relação aos modelos de comportamento esperados bem como a desventura gerada por desvios de conduta. A moral da história pode ser descrita em uma frase - a conduta desviante não compensa, seu desfecho invariavelmente é a infelicidade eterna.

As mudanças engendradas pela ditadura bem como pela aceitação de novos modelos de comportamento e de papéis femininos e masculinos estão

presentes em *"Impossível esquecer 68"*. Assim, a *"desvalorização do trabalho doméstico"* (pág. 43), a valorização do trabalho feminino fora de casa, o advento da pílula anticoncepcional, o fechamento político são o pano de fundo para novas transformações nas revistas que *"embora não estejam na vanguarda, não podem perder o bonde da história"* ainda que tais temas sejam apenas *"tratados pelas artistas, que são pessoas diferentes das pessoas comuns"*(pág. 43).

Neste contexto, *"vários recortes da infância foram surgindo. Traço marcante foram os papéis sexuais. Claramente os meninos diferem das meninas"* (pág. 44). A mulher, *"muitas vezes é infantilizada"* e pode-se perceber *"dois traços indistintos nos papéis sexuais das imagens de infância aos quais correspondem duas imagens femininas ou maternas: a mãe nutriz e a mãe ausente"* (pág. 44). À primeira corresponde uma infância feliz, saudável cuja criança *"parece retribuir os cuidados da mãe com sua doçura e carinho"* (pág. 44); a segunda, gera *"a criança vítima, criança mal cuidada"* (pág. 44). Em suma, descontextualizada socialmente a maternidade é a geradora da infância, também ela ausente de referências econômicas e sociais.

Ao mesmo tempo em que a autora detecta nas fotonovelas, nas propagandas e nos conselhos dados às leitoras a prevalência da especificidade da infância, percebe *"também uma colagem de imagens sobre a imagem de infância. É como se houvesse um ocultamento da infância. Assim, sobre a menina vemos colada a imagem de mulher- mãe e dona de casa, especialmente a dona de casa moderna. (...) Sobre o menino vemos colada a imagem de homem, o chefe da casa; aparece também a imagem de virilidade, ligada à prática esportiva"* (pág. 46).

A partir do analisado a autora ainda conclui que *"o universo feminino é neste contexto cercado de afazeres domésticos, modelos de beleza e comportamentos sexuais, cuidados com a alimentação da família, criação e educação dos filhos e, nas horas de folga, trabalhos manuais. (...) as notícias de*

atualidade são criteriosamente suprimidas, (...) o que, de certo modo, vem reforçar o confinamento deste 'mundo feminino'.

Neste contexto, no centro do universo feminino, constituído por afazeres e emoções domésticas, surge a criança: ela é o motivo e a alegria da vida feminina. A sobrevivência, saúde e alegria da criança estão vinculadas ao bom desempenho da função materna." (pág. 74) Fica ainda claro que a imagem da criança - filha - menina prenuncia o modelo da futura mulher - mãe - esposa. "Esta relatividade triangular não é apenas mostrada como um fato psicológico mas como uma realidade social. Assim os papéis assumidos por adultos e crianças são determinados em função das necessidades que se configuram como hegemônicas em uma dada sociedade porque este é o objetivo precípua deste tipo de publicação. Em uma palavra, moralizar" (pág. 78).

Embora não seja alvo de atenção específica, por último, a autora alerta para o que crê sejam conseqüências mais contemporâneas da inserção da mulher, especialmente a de classe média, no mercado de trabalho: "Com a incorporação da mão- de - obra feminina amplia-se o mercado de produtos que prometem facilitar as tarefas domésticas. A crianças passa s ser confiada a instituições, empregadas e creches que preenchem o espaço vago criado com a ausência da mãe. (...) Podemos", ainda, "supor que a grande expansão de produtos destinados a infância se alimenta da culpa materna.

Assim, a criança vai se transformar em alguém que consome." (pág. 76)

Registro que é de suma importância o material apresentado em anexo uma vez que se trata de categorização de todos os temas encontrados nos números da revista que foram analisados. É sem dúvida material relevante para possível retomada do tema.

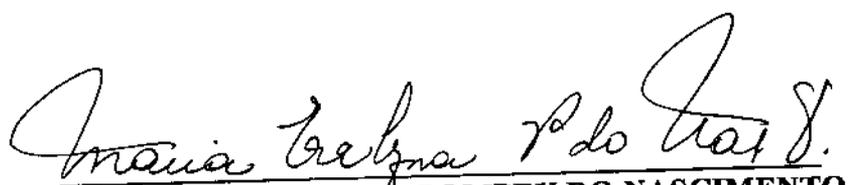
Aos que por ventura questionassem a aceitação do presente tema como trabalho final de um Curso de Pedagogia diria que, apesar da escola da primeira infância pretender ocupar o lugar da família na socialização da infância, a família

ainda é, especialmente no contexto brasileiro onde estamos longe da universalização da educação infantil, o grande aparato civilizador, seja por sua presença ou ausência. E este aparato é socialmente modelado; para tanto imagens difundidas, talvez especialmente pelos meios de comunicação, são veículos estratégicos de disseminação. Tais imagens em maior ou menor grau estão representadas no ideário das instituições educacionais e é necessário conhecê-las.

Finalmente, se a ambição de Ronaly, ao se assumir como pesquisadora, era a de *"ordenar os odores dentro de uma estrutura organizada, de modo a produzir conhecimento dentro de rigores científicos"* (pág. 4), é necessário registrar que seu objetivo foi plenamente atingido. Nem sempre temos a oportunidade de conviver com uma aluna que, ao longo do desenvolvimento do trabalho, demonstra um significativo crescimento. Foi o que ocorreu neste caso: ao percorrer os meandros de seu objeto, Ronaly foi capaz de *"se desprender do emaranhado das primeiras impressões"* (pág. 4) e produzir um texto cuja qualidade acadêmica está bastante acima do esperado de uma estudante em final de graduação. O resultado ora apresentado não teria sido possível sem sua determinãda disposição de superar os percalços encontrados ao longo da pesquisa; neste caso, a *"bruma do presente e suas emoções"* (pág. 5) apareceram como um elemento enriquecedor da produção aqui apresentada.

Espero que esta convivência profissional e pessoal não se esgote por aqui.

Pelo exposto, atribuo nota **10,0 (dez)**.


Profa. MARIA EVELYNA POMPEU DO NASCIMENTO
Orientadora

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: Imagens de Infância(s): um estudo a partir de revistas femininas (1965 - 1970)

Aluna : Ronaly Moreno Cabral Carvalho

Orientadora: Profª Maria Evelynna Pompeu do Nascimento

Parecer elaborado por: Profª Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira

Este parecer foi elaborado tendo o seguinte roteiro. Relevância do tema estudado; Desenvolvimento e estruturação; Postura da aluna-pesquisadora frente ao material de análise; Impressões gerais da parecerista; Conceito Final.

Relevância do Tema

O tema desenvolvido neste bem elaborado trabalho de pesquisa, foi o do surgimento da infância como categoria social de importância e relevância para a família e sociedade. A autora trabalha historicamente o surgimento da infância como categoria social, resgatando a condição pouco favorecida da criança no período anterior à modernidade e a construção do amor materno como um valor social e não como um instinto natural. Nessa trajetória, é também resgatado o papel do homem, da mulher, dos regimes de união conjugal, da submissão feminina quer como filha ou esposa e do pouco valor da afetividade na relação familiar nos tempos pré-modernidade.

Nessa época muitas crianças eram filhos bastardos, muitas eram criadas por amas ou eram de responsabilidade do Estado.

Só na modernidade, por questões econômicas do Estado e por movimentos de médicos, psicólogos, moralistas, é que foi construído socialmente um valor para a infância.

O trabalho de afirmar valores e comportamentos, pode ser conhecido através de fontes documentais e o objeto de análise desta pesquisa, focaliza a revista feminina, um veículo que começa a ser difundido na Grã Bretanha em 1693. Através dela, muito se pode estudar sobre a formação de mentalidade e de imagem do mundo feminino. Aliado a esta imagem, aparece, desde então, a questão do cuidado da infância como o principal papel a ser desempenhado pela mulher. A criança passa a ter existência como justificando o papel social da mulher.

O trabalho tem assim, um grande valor educacional e acadêmico por permitir compreender as relações entre infância, papel feminino, luta por escolaridade, modelação de comportamentos sexuais, organização familiar e outros.

Desenvolvimento e Estruturação

O trabalho tomou como análise as revistas femininas do período de 1965 a 1970, escolhendo um veículo bastante difundido na época que era a Revista Capricho. O período escolhido é de particular relevância por caracterizar-se como de mudanças significativas na área política, econômica, social, cultural e de comportamentos sexuais.

É de se ressaltar o trabalho da aluna-pesquisadora para resgatar as fontes documentais, tendo inclusive de restaurar alguns números de exemplares tal o estado de conservação dessas fontes.

Foram trabalhados um exemplar de cada ano, analisando-os criteriosamente como instrumentos de conformação e educação social. As imagens de infância e as imagens femininas foram trabalhadas naquilo que apresentavam como valores e determinação de comportamentos, implícita e explicitamente.

A aluna escreve com grande autonomia, proporcionando uma leitura gostosa, fácil e extremamente motivante. Apresenta os anos 60, como os de afirmação da infância e da maternidade.

A apresentação do trabalho é bastante cuidada e enriquecida por figuras de xerox coloridas, que dão ao texto, a dimensão da seriedade e do prazer que a autora teve ao desenvolvê-lo.

O trabalho está ainda muito bem fundamentado em fontes bibliográficas que reforçam a importância do tema.

Postura da Aluna-pesquisadora

O trabalho deixa claro o grau de envolvimento da aluna na bibliografia da área e na análise do material coletado, sem nunca perder de vista o objeto da análise.

O material é analisado tendo em conta o contexto social, político e econômico do país, o que demonstra a preocupação da vinculação do tema ao tempo histórico.

O trabalho traz ainda, em anexo, uma categorização dos temas encontrados nos exemplares da Revista, que não foram objeto de estudo no presente texto, pela própria dimensão de um trabalho de conclusão de curso, mas que se encontra em condições de análise posterior.

Acredito que a profundidade do trabalho apresentado tenha ultrapassado as expectativas de um trabalho de conclusão de curso.

Impressões Gerais

O trabalho deixa uma boa e agradável impressão no leitor pela leveza, seriedade e profundidade das análises.

Acredito que o tema foi muito bem trabalhado e creio que até com certa originalidade.

Conceito Final

Por todo o exposto e por realmente reconhecer o valor do trabalho, atribuo a nota 10,0 (dez).



Profª Drª Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira